MEMORIA HISTORICA

DE

PARACATU'

PELO PROFESSOR

OLYMPIO GONZAGA

— 1958 —

TYP. JARDIM & Cia.
5 — RUA VIGARIO SILVA — 5 — UBERABA
— 1910 —

FUNDO OLIVEIRA MELLO
ACERVO ARQUIVO PÚBLICO DE PARACATU - MG

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Offerecemos o presente trabalho:

A' Illma. Camara Municipal de Paracatú.

Aos nossos Patricios.

Ao Professorado Mineiro.

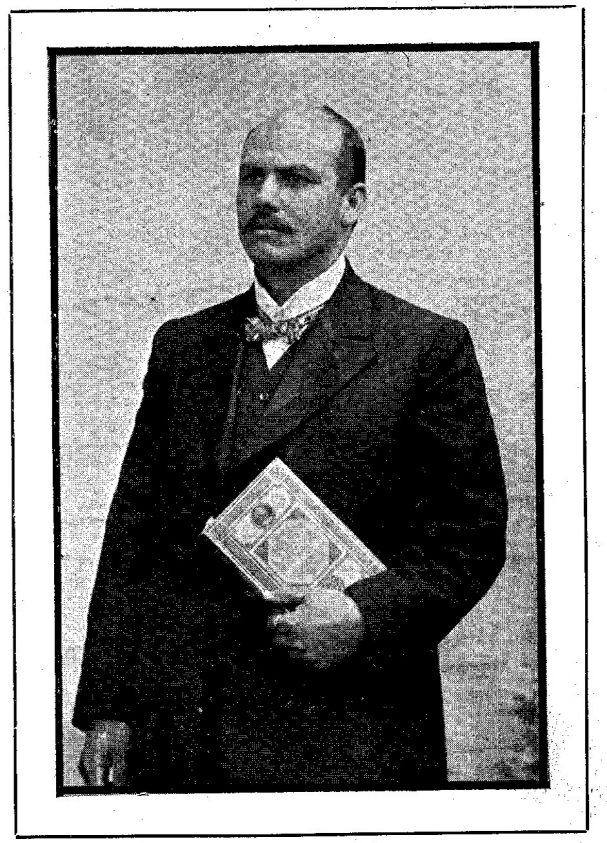
A' Mocidade estudiosa.

Aos nossos Pais e Irmãos.

A' Memoria de Eduardo Pimentel.

OLYMPIO GONZAGA.

Julho de 1910.



O PROFESSOR

OLYMPIO M. GONZAGA

AUCTOR DA

MEMORIA HISTORICA

SOBRE

PARACATÚ

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

PREFACIO

— DA —

MEMORIA HISTORICA DE PARACATÚ

PELO PROFESSOR

OLYMPIO GONZAGA

—o—

DUAS PALAVRAS

Ruy Barbosa, esse espirito que a todos admira pela profundeza dos seus conhecimentos, disse algures que os factos collectivos só se interpretam pela analyse dos episodios particulares, que os factos individuaes são na historia a chave das grandes generalidades inductivas.

E hoje quer se trate de sciencias positivas, quer consideremos as sciencias abstractas, ensinam os mestres que jámais constituiremos um *systema*—tomada a palavra na verdadeira accepção philosophica—sem que, agrupados os factos, por elles desçamos pela deducção, ascendendo após pela inducção rigorosa.

No dominio das sciencias experimentaes, a analyse está para a deducção, como a synthese está para a inducção. Armada esta proporção, cuja demonstração aqui não nos compete fazer, ella mais uma vez prova o nexo inquebrantavel que filia logicamente a totalidade dos nossos conhecimentos.

Pormenorisando um momento, á parte applicando a lei do todo, considerando isoladamente a Historia e observadas as palavras do eminente senador, acima expostas, diremos que as monographias são as chaves da historia patria, ou por outra, são as cellulas desse organismo. Conheçamol-as, portanto, para podermos conhecel-o.

Olympio Gonzaga o incançavel professor de Capim Branco, para quem o descanço do espirito é tormento, terminados aqui os trabalhos estafantes do anno lectivo, vai já para tres annos, dirigia-se á nossa velha Paracatú, e na atmosphera pesada dos velhos archivos empoados, ia revolver os antigos *in-folio*—fonte preciosa aos estudos que tinha em vista. Penetrando a vetustez desses archivos, o illustre professor tocou terreno semi-virgem, intacto ainda ás humanas mãos.

Dahi, o repertorio vastissimo de factos ineditos que nos revela a *Memoria Historica de Paracatú*.

Armado, porém, de tão formidavel material, não descançava o illustre moço nas poucas horas de lazeres que lhe deixavam os trabalhos diarios, leu e estudou o que de principal se havia escripto sobre o assumpto.

O auctor não mirou escrever uma peça litteraria e sim fornecer repositorio amplo de dados historicos.

Assim, no seu livro está reproduzido o que de melhor escreveram Moreira Pinto, Rodrigo Octavio, Saint-Hilaire, Milliet de Saint Adolphe, Xavier da Veiga, Diogo de Vasconcellos, Pizarro de Araujo e todas as revistas e publicações periodicas attinentes á materia.

Amplo, amplissimo foi o territorio da comarca de Paracatú, nos tempos d'antanho. A' medida que o foram exigindo as condições sociaes, desse territorio se

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

foram desaggregando trechos parcellados, que hoje constituem differentes municipios, de modo que a *Memoria Historica*, interessa n o em geral a Terra Mineira, particularmente interessa os municipios de Carinhanha, Januaria, São Francisco, Patos, Araxá, Patrocinio, Uberabinha, Sacramento, Estrella do Sul, Monte Carmello, Araguary, Uberaba, Dores do Indayá, Abaeté, Carmo do Paranahyba, etc.

Vai o publico apreciar a *Memoria Historica*, filha de ingente esforço, de patriotismo acrysolado.

Já ouço o reboar das palmas e por feliz me dou em ser as minhas as primeiras a se fazer ouvir.

Capim Branco, 30 de maio de 1910.

Agenor Torres.

OPINIÃO DA IMPRENSA

Encontrámos na *Cidade do Patrocinio*, de 22 de janeiro de 1910, redigida pelo illustre padre Nicolau Catalan :

«*Professor Olympio Gonzaga* – De entre os filhos distinctos da velha Paracatú, que é tambem o meu amado berço natal, destaca-se merecidamente agora o professor normalista Olympio Gonzaga, pelo precioso trabalho a que se deu de fazer a descripção historica deste logar, enfrentando para isso as mais serias difficuldades, que nenhum outro se abalançára a fazer, até então.

Mas, Olympio Gonzaga, que é dotado de força de vontade e paciencia, procurando instruir-se aqui, ali nos velhos alfarrabios dos archivos civis e ecclesiasticos desta Freguezia, consumindo tempo e até gastando dinheiro para a obtenção de dados,—eis que consegue escrever com methodo e proveito a historia de Paracatú, subordinando-a ao titulo—*Memoria Historica de Paracatú*, e que o *Lavoura e Commercio*, de Uberaba, por capitulos, tem dado á publicidade.

E' um trabalho digno de melhor apreciação por parte de todos quantos desejarem conhecer Paracatú pelo lado politico, social e economico, desde a sua fundação, nos tempos coloniaes, até a actualidade.

Conhecedor, portanto, de quanto esforço tem o professor Gonzaga empregado para alcançar o seu objectivo, que reputo de incontestavel proveito para nós, os paracatuenses, em muitos sentidos,—venho abraçar o illustre collega, felicitando-o pela victoria de seu nobre tentamen. E, já que me occupei do trabalho da lavra desse dedicado filho de Paracatú, mais duas palavras direi a seu respeito, traçando-lhe rapidamente a biographia.

Olympio Gonzaga é filho do velho curvelano Euzebio Michael Gonzaga e de d. Joanna Lopes da Trindade, tendo nascido nesta cidade a 21 de julho de 1877. Cursou escola primaria na localidade e, afinal, matriculou-se na Escola Normal, onde após o curso de 4 annos,—feito com proveito, diplomou-se em 1898. Rege, com bons resultados, ha dez annos, a escola districtal do Rio Preto, deste municipio, onde tem se revelado um bom professor. E' casado com d. Laura Vieira Gonzaga.

Paracatú, 28 de dezembro de 1909.

BERNARDO CAPARUCHO DE MELLO FRANCO.»

O muito illustre professor Joaquim Dias Soares, apreciado collaborador do *Lavoura e Commercio*, referindo-se ao nosso trabalho, em numero desta folha de 8 de novembro de 1909, assim se exprime em artigo subordinado ao titulo :

RETROSPECTO ATRAVÉS DO PASSADO

«Paracatú, a tradicional cidade mineira, formosa por ter sido fundada ou lançada em planicie, foi nos pristinos tempos, um verdadeiro fóco de forasteiros,

alliciados pela importancia de seu commercio, cuja intensidade estava na razão directa da riqueza de sua lavoura de cereaes e canna de assucar, do ouro de suas faisqueiras, e de sua desenvolvida pecuaria. O seu povo culto e adiantado sempre se distinguiu e se extremou no cultivo das lettras. Paracatú, como o Serro, se ufana tambem de ter produzido, desde os tempos coloniaes, muitos brasileiros preclaros, que se hão, relevantemente, sobrelevado, nas lettras, na politica, nas artes, emfim, em todas as manifestações da actividade humana.

Olympio Gonzaga, o illustrado professor de Capim Branco, em sua interessante *Memoria Historica de Paracatú*, cap. IV, reporta-se a paracatuenses illustres, como, por exemplo, o dr. Francisco de Mello Franco, que floresceu antes de nossa emancipação politica. Era o notavel medico oriundo de antiga e distincta familia, que tem, ainda em nossos dias, vergonteas formosissimas, que lhe conservam, com todo o lustre, o renome e as suas tradições gloriosas. Houve sempre, em terras mineiras, uma tradição viva e ininterrupta do eminente paracatuense. Quem subscreve estas linhas sempre ouviu, *a primis cunabulis*, pronunciar o nome do dr. Francisco de Mello Franco....»

O Paracatuense, de entre as innumeras referencias e transcripções do nosso trabalho, assim se exprime no numero 21, que tem a data de 9 de janeiro de 1910:

«Regressou, quarta-feira ultima a Capim Branco, onde foi reabrir as aulas da escola estadual que ali rege, o nosso amigo e patricio Olympio Gonzaga, collaborador desta folha e que, com a confecção de uma monographia historico-geographica de Paracatú, a que se entregou com carinho e amor acendrado, vai se mostrando um dos filhos mais amantes de sua terra.

O illustre moço pretende por todo o corrente anno fazer editar sua *Memoria Historica de Paracatú* em um livro que terá para mais de duzentas paginas e será illustrado com photographias de alguns filhos benemeritos desta legendaria cidade e tiradas de pittorescos pontos da nossa velha urbs.

O professor Gonzaga não medirá esforços no sentido de legar á sua terra uma obra valiosa que seja ao mesmo tempo um repositorio de informações seguras para os coevos e os homens d'amanhã.

Como sabe o sr. Gonzaga, esta folha bate palmas á sua idéa e acolherá, com prazer, seu promissor trabalho.»

Trasladamos para aqui os seguintes topicos da *Folha do Povo*, de 5 de maio de 1910 :

APPELLO

«Está terminada a *Memoria Historica de Paracatú*, organisada por Olympio Gonzaga. Todos que—na phrase de Muniz Barreto—sabem ver na historia o refugio contra os males do presente e o ante-goso das bellezas do futuro, aquilatam devidamente o valor desta obra e admiram o patriotismo e a tenacidade com que se entregou a esta tarefa ingente o illustre moço.

Rebuscar archivos desorganisados, parcellados em pontos diversos, na atmosphera asphyxiante das velhas salas cobertas de pó, *ces velours fluids des choses ce voile d'oubli*, no dizer symbolico de Huysmans, não é tarefa a que facilmente se sugeita um espirito no verdor da idade, quando a imaginação tem azas, quando os devaneios abafam a reflexão ponderada.

Entretanto, Olympio Gonzaga, tocado pela varinha talismanica do amor á sua terra natal, escudado na força incoercivel da vontade, soube oppor-se ao pendor das suas inclinações naturaes, atufar-se no pelago dos palimpsestos semi-indecifraveis, e, mergulhador audaz, trazer á tona as perolas com que ora brinda a nossa escassa literatura historica.

Questão mil vezes agitada e nunca resolvida, a demarcação das nossas fron-

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatú

teiras com o vizinho Estado de Goyaz, na obra a que nos referimos, encontra valioso subsidio.

Manuscriptos preciosos, desenterranhados do pó dos archivos pelas acuradas pesquizas de Olympio Gonzaga, á solução do litigio trazem abundante luz Quanto a factos, nada ha mais a provar e sobre elles só falta que o jurisconsulto desenvolva as sabias deducções da sua sciencia para que desappareça de vez a causa das pequenas rivalidades entre os dois Estados centraes.

Ephemeras, porém, são folhas d s jornaes; e, para que não se perca uma obra filha de tanto esforço e tanto patriotismo, cumpre enfeixal a em volume.

Que a nossa Camara, traduzindo a vontade unanime de seus municipes, venha ao encontro do autor, trazendo-lhe auxilio (modesto embora) a uma correcta edição desta obra, que representa o escrinio brilhante das nossas tradições.

Paracatú, 1 de maio de 1910.

A. T.

Encontrámos no *Lavoura e Commercio*, de Uberaba, n. 1.136, de 2 de junho de 1910, o seguinte artigo :

MEMORIA HISTORICA

«Publicamos hoje o ultimo capitulo do interessante e precioso trabalho do nosso distincto e esforçado collaborador Olympio Michael Gonzaga, sobre a historia do importante e vasto municipio de Paracatú.

Todos aquelles que o acompanharam com o interesse que sempre despertam estudos dessa natureza, hão de ter admirado, com nós, quanto esforço, quanta força de vontade e, mais do que tudo isso, quanto carinho e methodo não foram despendidos na realisação desse trabalho utilissimo, expoente das tradições honrosas da vida politica e social de um povo forte, cioso do seu progredimento e papel de destaque dentro do vasto territorio mineiro.

Houve da parte de seu autor, modesto mestre-escola num dos districtos da sua terra natal, o necessario escrupulo para na analyse de todos os factos historicos pairar sobranceira a justiça, nunca rastejando suas azas pelo lodaçal da politiquice.

Conseguiu-o, como viram os nossos leitores e como são tambem provas frisantes as transcripções do importante trabalho em muitas folhas do Estado e as felicitações que de toda a parte recebe o seu autor e esta redacção pelo criterio, pelo senso elevado e documentação historica de que está repleta a *Memoria Historica de Paracatú*.

Olympio Gonzaga termina hoje a publicação de seu importante trabalho, esforço masculo de uma vontade pertinaz, tendo prestado ao seu berço natal um brilhante tributo e ao Estado um concurso valioso para a sua historia.

Quanto a nós, dando hoje esta noticia, ao mesmo tempo que sentimos a lacuna que se vai abrir na columna realçada pela *Memoria Historica*, reiteramos nossas felicitações ao seu autor pela maneira galharda com que realisou o seu trabalho cercado desde os primeiros capitulos do maximo interesse de todos que o liam.

O nosso intelligente collaborador pretende enfeixar brevemente numa brochura esse trabalho, que será revisto e augmentado.

Impelle-o principalmente, a realisar isso, o desejo revelado por muitas pessoas de possuir a *Memoria Historica*. E' de esperar portanto que a primeira edição da excellente obra se esgote logo, dada a sua grande acceitação.»

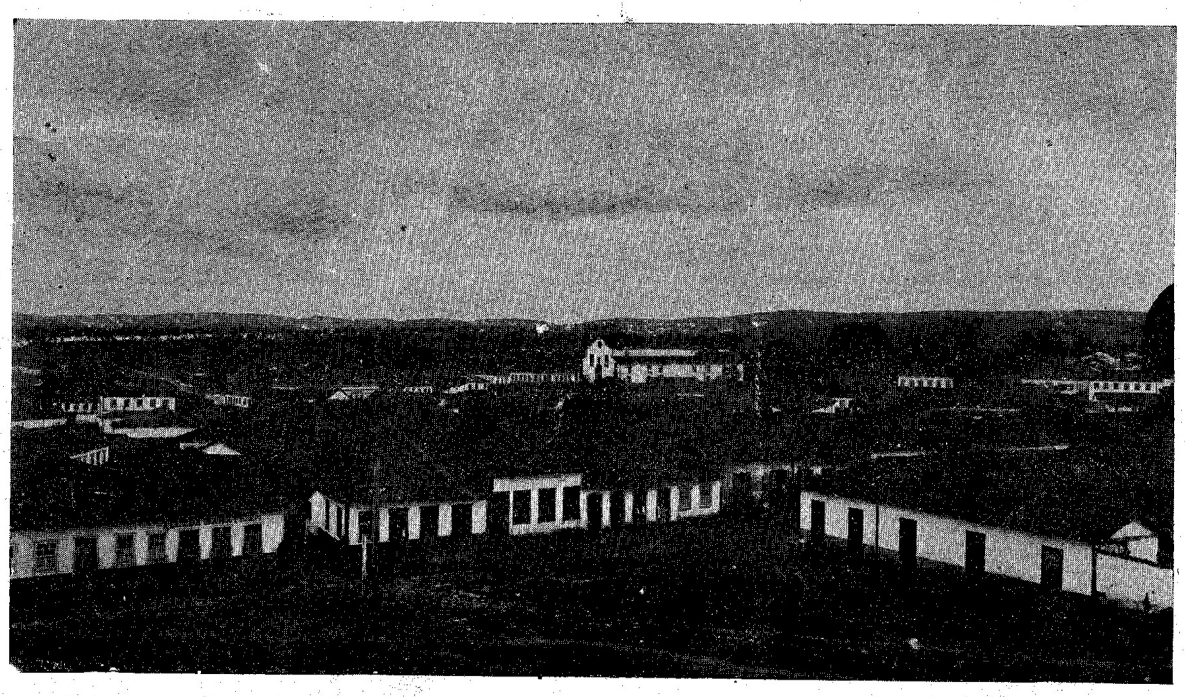
Em varios jornaes deste Estado temos encontrado innumeras transcripções do presente trabalho, quasi sempre precedidas de palavras elogiosas. Ascende a uma centena o numero de cartas que temos recebido de nossos patricios, que nos tem felicitado pelo feliz exito alcançado com a publicação da *Memoria Historica de Paracatú*, dispensando-nos, igualmente, palavras de animação. De entre as referidas cartas, destacam-se, pelos elevados conceitos emittidos a nosso favor, posto que immerecidamente, pois não estamos na altura de receber taes elogios por um trabalho que julgamos cheio de falhas, as missivas dos seguintes e exmos. srs. : tenente coronel Christino Pimentel de Ulhôa, d. d. presidente da Camara Municipal de Paracatú, senador dr. Virgilio Martins de Mello Franco, desembargador dr. João Emilio de Rezende Costa, deputado federal dr. Afranio de Mello Franco, deputado estadual dr. Argemiro de Rezende Costa, dr. Americo de Macedo, dr. Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, commendador Bernardino de Faria Pereira, Demosthenis Roriz, director do Grupo Escolar de Paracatú, professor Josino Neiva, normalista Bernardo Caparucho de Mello Franco, Nestorio de Paula Ribeiro, major Antonio de Aquino e Moura, Agenor Torres e de muitas outras pessoas gradas que seria longo enumerar.

A todos em geral que se lembraram do nosso obscuro nome, que nos dirigiram *Parabens* e palavras de animação, por motivo do presente trabalho,—patenteamos aqui a nossa gratidão e inolvidavel reconhecimento.

Julho de 1910.

OLYMPIO GONZAGA.

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu



Vista geral da cidade de Paracatú (Minas)

FU CRNTON - S. PAULO

MEMORIA HISTORICA DE PARACATÚ

PRIMEIRA PARTE

CAPITULO I

Preliminares.--A descoberta.--O arraial de Sant'Anna.

Paracatú—a velha cidade mineira, collocada no extremo occidente do Estado de Minas, vivendo a um canto, sem estradas de ferro, sem telegrapho, sem navegação, para animar ás suas industrias e o seu commercio, é digna de melhor sorte.

Em extensão, é este o segundo municipio do Estado, pois a sua superficie é de 51.227 kilometros quadrados, com uma população de cerca de 60.000 habitantes, dos quaes 6 000 no perimetro da área urbana

O seu territorio comprehende 11 districtos: de Paracatú. Guarda Mór, Alegres, Canna Brava, Catinga, Lages, Agua Fria, Burity, Formoso, Morrinhos e Rio Preto.

A sua principal fonte de riqueza é o boi, esportando annualmente 40.000 para as invernadas do sul de Minas. Exporta tambem couros, sola, borracha, calçados, arreios de sola d'anta, manteiga (possue 1 fabrica), aguardente afamada, assucar, toucinho, feijão, farinha, arroz, queijos, etc.

Faz muito commercio com a Januaria, São Francisco, Patos, Curvello, Araguary, Uberaba e Catalão.

Futuramente duas estradas de ferro terão de cortar o seu territorio: a E. de Ferro de Goyaz e a Central.

A falada navegação do rio Paracatú, que até aqui tem sido um verdadeiro conto do vigario, algum dia será uma realidade e abrirá um risonho futuro para este municipio.

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Façamos ponto aqui, deixando o resto para tratar no logar proprio desta *Memoria*.

*
* *

Divulgando se a noticia das immensas riquezas das Minas Geraes, descobertas por Tourinho em 1573, cresceu numero de aventureiros immigrou em massa para as novas terras.

Os paulistas, homens destemidos e corajosos, congregaram em torno de si muitos escravos e companheiros para emprehenderem longas jornadas pelo interior das Minas Geraes, em busca do gentio e do ouro recatado

A essas grandes comitivas ou caravanas, dava se o nome—*Bandeiras*.

Descoberta uma lavra aurifera, convergia para ali quasi toda a população das terras vizinhas.

A ganancia do ouro dava logar a uma serie de crimes, assassinatos e roubos, que ficavam sempre impunes

Quasi todo o territorio mineiro estava descoberto e povoado. As minas de Pyracatú, collocadas no extremo occidente da Capitania, jaziam ignotas, conhecidas apenas, pelos indios que infestavam estas paragens.

O destemido sertanista Bartholomeu Bueno da Silva (o Anhanguéra), deslumbrado com as fabulosas riquezas das Minas do Martyrio, o Eldorado, creado pela imaginação daquelles tempos, partiu de Sabará em sua procura, levando de vencida as innumeras difficuldades que lhe embargavam o passo ; e, de facto, chegou até as remotas fronteiras do Perú (1).

Foi nessa celebre viagem, na qual deixou seu nome aureolado na historia patria, que descobriu as Minas de Pyracatú, assignalando-as em um roteiro.

Pyracatú deriva se de um termo indigena: - *Pyrá*—peixe, *catú*—saboroso. No correr dos annos esta palavra se corrompeu na pronuncia em Paracatú.

Aquelle roteiro, datado de 1725, foi encontrado no Archivo da Bahia por um padre jesuita que delle extraiu uma copia, offerecendo-a annos depois, ao rico *bandeirante* Caldeira Brant, seu companheiro de jornada de Goyaz a São Paulo.

A familia Caldeira Brant é de nobre linhagem, descendendo de d. João III, principe da Belgica. A esposa de Felisberto, d. Branca de Almeida Lara, é igualmente de alta

(1) Dr. Diogo de Vasconcellos - *Historia Antiga das Minas Geraes*—pag. 406.

estirpe, provindo da Casa Patricia dos Ordonhezes de Zamóra. Até hoje existem no municipio descendentes que conservam seus nomes.

Em breve tempo, Felisberto reuniu seus irmãos solteiros, Joaquim e Conrado, grande escravatura e diversos amigos, seguindo caminho de Goyaz a Paracatú, através de caudalosos rios, veredas invadeaveis, espessas florestas, serras escarpadas e de difficil accesso, chegando, depois de muitos dias de viagem ao cume de alta serra, que descortinava á vista bellissimo panorama do sertão attrahente e esperançoso.

A julgar-se pelo que nos diz o insigne homem de letras, dr. Rodrigo Octavio, em seu bello livro *Felisberto Caldeira*, pag. 105, os bandeirantes desceram, provavelmente, a explorar o valle do corrego do Machadinho, consumindo dois dias em inuteis pesquizas.

No terceiro dia, chegaram a um ribeiro de leito arenoso, valle espaçoso, com prateada agua susurrando pelo areial, onde brilhavam myriades de palhetas de ouro. Na primeira bateiada Felisberto retirou tão grande quantidade desse metal, ficando, por esse motivo, tão contente, que, de joelhos com seus companheiros, renderam uma fervorosa prece a Deus, e baptisaram, ao mesmo tempo, aquelle ribeiro com o nome de corrego Rico, como é conhecido até hoje. (Saint-Hilaire, *Voyage aux sources du Rio de São Francisco*, vol. I, pag. 282).

As primeiras casas foram edificadas entre a barra do corrego Pobre com o corrego Rico, no actual bairro do Gurgulho, pelo anno de 1734, conforme documentos por nós encontrados, na busca que demos no velho archivo da Matriz de Paracatú.

Todos os autores que fazem referencia á descoberta de Paracatú, erraram na sua data, affirmando ser no anno de 1744, por falta talvez de documentos exactos e veridicos.

Nesse anno Paracatú já era arraial, como se póde verificar pelo exame dos documentos do archivo da Matriz, e do vol. III das *Ephemerides Mineiras*, de Xavier da Veiga, com data de 24 de setembro de 1744: «Neste dia, em auto de fé da Inquisição de Lisboa, ha diversas condemnações, e, entre ellas, as de dois moradores de Minas Geraes :—o padre José Ribeiro Dias, de 55 annos, natural de Braga, residente no arraial de Paracatú : —suspensão para sempre do exercicio de suas ordens, privado de quaesquer officios ou beneficios, inhabilitação para outros e 10 annos de galés por crimes contra a moral, - e Miguel Nunes Sanches, de 39 annos, christão novo, portuguez residente tambem em Paracatú :—carcere e

Fundo Diogenes Mello/CD Rec 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

habito perpetuo, por segunda abjuração em fórma de judaismo...»

Em 1731 os Caldeiras (Felisberto e Francisco) refugiaram-se em Goyaz, perseguidos pela justiça do Rio das Mortes, implicados como autores de tiros dados no Ouvidor, e de lá vieram descobrir Paracatú, como já vimos.

O novo povoado fundado pelos Caldeiras, nas margens do corrego Rico, recebeu o nome de arraial de Sant'Anna (Archivo da Matriz de Paracatú 25 de agosto de 1791, - Reclamações dos pardos da Confraria de Nossa Senhora do Amparo ao Bispo de Pernambuco, por oppressões e injurias do dr. Provisor Geral, padre Antonio Joaquim de Souza Correia e Mello).

O arraial de Sant'Anna se desenvolveu rapidamente, erguendo se diariamente innumeras palhoças por aquelle sitio e destacou-se de entre ellas a morada dos Caldeiras.

D. Branca, esposa de Felisberto, com seu genio caritativo e affavel, distribuia viveres e presentes com as familias pobres, pois não desejava ver ninguem soffrer.

Aos domingos, o povo reunia se para assistir á missa em uma grande palhoça, que servia de capella do povoado.—Tal foi a origem do velho templo de Sant'Anna.

Até a bem poucos annos, viviam em Paracatú alguns macrobios nonagenarios que davam noticias minuciosas da sua fundação.

Com sua enorme escravatura, composta de africanos e indios mansos, os Caldeiras recolhiam diariamente, em surrões de couro, milhares de oitavas de ouro em pó, extrahido no leito do corrego Rico e suas margens.

Todas as tardes, Felisberto, seguido de um pagem, e montado em um cavallo bem ajaezado, sahia a assistir á apuração do trabalho diario, percorrendo antes os differentes trabalhos da mineração e inspeccionando as diversas turmas de mineiros que trabalhavam sob a fiscalização dos feitores.

Todos os annos as roças produziam abundantes cereaes e verduras, e todos os mineiros tinham a casa farta.

Uma bella manhã de outono, o ceu cor de rosa e com bellas nuvens, dispostas symetricamente, coroando o Alto do Corrego, convidava a um passeio campestre.

Alguns mineiros prepararam as armas, chamaram os cães e partiram para os lados do Morro de S. Sebastião.

Em breve a matilha deu signal e seguiu o rasto de uma caça. Os caçadores correram para as *esperas*, tomando a sua passagem. Ouviu se um tiro de arcabuz e o baque de grande mateiro, que cahiu fulminado.

Ligadas as patas do mateiro e atravessado em um pau, seguiam os caçadores para a casa, quando, do alto daquelle morro, avistaram, com espanto, nas margens do corrego de S. Domingos, muitas barracas armadas e avultado numero de animaes pastando nos campos vizinhos.

Não restava duvida,—ali tinha chegado grande *bandeira*.

CAPITULO II

Encontro de duas "Bandeiras".—O bandeirante José Rodrigues Fróes nas Minas de Paracatú

Os caçadores tendo narrado o occorrido aos Caldeiras, foi despachado Joaquim Caldeira com alguns capatazes de maior valentia para o São Domingos, com o fim de saberem daquellas gentes quaes as suas intenções e o que buscavam.

Guiado pelo legitimo *roteiro* de Anhanguéra, viera da capital da Bahia José Rodrigues Fróes, á frente de numerosa *bandeira*, fazendo longa viagem pela margem do rio São Francisco e Paracatú, em procura do logar assignalado naquelle documento, e como o leito do corrego de São Domingos em tudo é semelhante ao corrego Rico, julgou ser o ribeiro que procurava.

Renhida foi a discussão travada entre Joaquim Caldeira e Fróes, não querendo nenhum delles ceder seu direito á posse das minas.

A sorte das armas ia decidir aquella contenda.

Os Caldeiras se achavam em melindrosa situação; grave era o problema a que deviam dar solução.

Explorando as minas occultamente, sem levar ao conhecimento do governo, tinham incorrido em crime de contrabando, que era punido severamente.

A exploração das minas estava regulada por leis severas:—a do *quinto do ouro* e a da *captação*.

Desde aquelle fatal encontro começaram os preparativos bellicos de parte a parte.

Os capatazes mais valentes e praticos de Felisberto prepararam as armas, levantaram trincheiras e dispuzeram tudo em ordem de combate.

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Havia toda a probabilidade da *bandeira* de Felisberto esmagar a de Fróes, por ser mais numerosa e bem armada; mas o seu chefe era homem do trabalho e da paz; sabia medir os horrores da guerra e suas funestas consequencias. Além disso, não desejava ver correr sangue no tranquillo valle de Paracatú, por causa de um metal tão abundante e que chegava de sobra para enriquecer as duas *bandeiras* e outras que viessem

Os dous chefes chegaram a um accordo e firmaram a paz.

As gentes de Fróes ficaram com as minas daquelle corrego onde estavam abarracados, em todo seu curso; e a *bandeira* dos Caldeiras continuava na posse das minas do corrego Rico.

Assim evitaram uma luta, talvez de funestas consequencias.

Para que a paz fosse duradoura foi pedida a mão da formosa d. Helena, irmã de Fróes, para esposa de Joaquim ou Conrado, aquelle que tivesse a dita de conquistar o seu amor.

No dia seguinte, os Caldeiras, com indiziveis manifestações de contentamento, acolheram, em sua espaçosa barraca de palha, a José Rodrigues Fróes e a d. Helena, ricamente trajada á Luiz XIV, os quaes ali foram em visita.

A prosa foi agradavel e variada, expandindo se Felisberto sobre assumptos diversos, mostrando ser homem pratico na vida, tendo viajado muito, sahindo sempre victorioso das innumeras difficuldades e embaraços em suas arriscadas aventuras pelo sertão.

Joaquim e Conrado appareceram na sala.

O primeiro era homem feito, na idade viril dos 30 annos, barbado, sério, um caracter de rija tempera, acostumado ao trabalho das minas, á luta com o gentio e ás caçadas das onças.

O segundo mostrava possuir 22 annos, no esplendor da adolescencia, começando a buçar, trajado com alvissimo linho, jaqueta, calção, meias altas, sapatos com fivellas de prata, perfumoso, cabello louro, cahindo em anneis sobre os hombros e destacando em suas linhas um rosto sympathico, redondo, onde brilhavam dois lindos olhos azues.

Os dois moços ficaram igualmente enamorados da peregrina belleza de d. Helena, ao que nos diz o dr. Rodrigo Octavio na obra citada, pag. 131, na qual colhemos os factos que vamos narrando.

Depois do almoço, foram todos a cavallo pelo valle do corrego Rico acima, até o São Gonçalo, em visita ás minas, ficando os hospedes agradavelmente impressionados com este delicioso passeio e captivos com as gentilezas e bons tratos que receberam.

Até hoje aquelle ameno valle é o passeio predilecto das familias de Paracatú, que ali se reunem todas as tardes para contemplar os bellissimos quadros que a natureza lhe prodigalizou. Quantas vezes eu mesmo os tenho admirado!

As trincheiras e preparativos bellicos da vespera haviam desapparecido, como por encanto; os mineiros tinham voltado aos trabalhos e palestravam alegres sobre as condições da paz, conjecturando a grande festa que ia haver com o enlace de d. Helena na familia dos Caldeiras.

Pela tardinha, foram todos levar José Rodrigues Fróes até ao morro de São Sebastião, ficando d. Helena residindo com d Branca, na mais feliz communhão.

Moça ajuizada, e pensando que a mulher devia, sobre tudo, escolher no marido o braço forte e protector contra as vicissitudes varias da vida incerta e arriscada que levavam, d. Helena preferiu o mais velho para esposo, depois de reflectir um mez sobre o melindroso assumpto.

Com grande brilho a boda se realisou, pouco tempo depois, com a presença de todos. excepto Conrado que, vendo se desmoronarem os seus castellos, se entregára aos pesados labores da mineração.

*
* *

Fróes na sua viagem ás Minas de Paracatú havia tocado em São Romão. povoação fundada pelo paulista Januario Cardoso e que já contava muitos habitantes, uma capella dedicada á Santo Antonio da Manga e um julgado do mesmo nome. O povo das duas *bandeiras*, necessitando de ferramentas, fazendas e varios artigos indispensaveis, começou a commerciar com São Romão e porto do Salgado (hoje Januaria), correndo perigo de ser denunciado ao Governador da Capitania. (Archivo da Matriz de Paracatú).

Pelo anno de 1743, Felisberto Caldeira, com os seus, resolveu partir para o Tejuco (hoje Diamantina), levando 50 surrões de ouro em pó!

Chegando ali, arrematou a exploração dos diamantes, depositando nos cofres da Intendencia a maior parte desse ouro como garantia.

Começa aqui a empallidecer a sua boa estrella, que sempre lhe guiára os passos.

Joaquim Caldeira, com 200 homens, revolvendo a terra em busca de pedras preciosas, gastou quasi toda sua fortuna, sem nada encontrar.

O cofre da Intendencia foi roubado, perdendo Felisberto todo o ouro e diamantes que estavam ali, ficando em grande mysterio esse roubo.

Para rematarmos o triste episodio da vida de Felisberto basta dizermos que as calumnias e intrigas com o Juiz de Fóra e Ouvidor, dr. José Pinto de Moraes Bacellar, levaram-n'o ao ponto de ser preso, encarcerado de masmorra em masmorra, até parar nas prisões do Limoeiro, em Portugal, em cuja capital falleceu a 7 de novembro de 1755, 6 dias depois de conquistar a liberdade.

D. Branca, com os bens confiscados e reduzida á miseria, viveu poucos annos, succumbindo ao peso de tão grande injustiça, naquelles nefandos tempos de barbarismo e oppressões.

Joaquim Caldeira e d. Helena voltaram para Paracatú, como adiante veremos, onde aquelle acabou seus dias, casando-se d. Helena em segundas nupcias.

CAPITULO III

Povoamento das Minas de Paracatú.—Primeiros arraiaes.—Riquezas fabulosas.—Principaes troncos de familias do municipio

A 24 de junho de 1744, José Rodrigues Fróes levou ao conhecimento do governador da capitania de Minas Geraes, Gomes Freire de Andrade, a noticia da grande descoberta das Minas de Paracatú.

Essa nova correu célere por todos os angulos da capitania, indo de boca em boca espalhando se a noticia da fartura de ouro ali.

Acudiram ás Minas de Paracatú milhares de aventureiros de todas as partes da capitania Foi uma verdadeira avalanche de immigrantes de todas as classes e condições.

Diz Milliet de Saint Adolphe, no seu *Diccionario Geographico e Historico*, pag. 211 :—«Como fossem abundantes d'ouro, acudiram a ellas os moradores das margens occidentaes do rio São Francisco, em numero de mais de 12.000, transpondo rios e serras que pareciam vedar lhes a entrada deste districto, cujas terras auriferas foram repartidas por pequenas porções.»

Coube a Fróes o Morro do Ouro ou Cruz das Minas e bem assim o titulo de Capitão Mór, Distribuidor das Minas.

Começa, então, o grande desenvolvimento do arraial de Sant'Anna, prosperando e engrandecendo, com rapidez espantosa.

Desapparecem as barracas e palhoças para serem construidas ruas inteiras com casas de telhas por toda a collina, porém sem observar alinhamento

A palhoça que servia de capella (tinha a frente voltada para o corrego Rico) foi substituida por outra de telha—a egreja de Sant'Anna, na qual trabalharam bons esculptores bahianos e portuguezes.

Não era permittido a um padre de côr funccionar ali, e, por esta razão, cada classe ergueu a sua egreja : o Rosario, dos crioulos ; a Matriz, dos brancos ; o Amparo e a Abbadia, dos pardos, sendo creadas as irmandades : de Sant'Anna, de Nosso Senhor dos Passos, do Santissimo Sacramento, de Nossa Senhora do Rosario, de Nossa Senhora do Amparo, de Nossa Senhora d'Abbadia e a Archi Confraria de São Francisco.

Naquelles tempos as festas do arraial de Sant'Anna eram as segnintes, como se póde verificar em livros pertencentes ao archivo da Camara Municipal de Paracatú :

Festa do dia de Corpo de Deus :
A de Santa Izabel, ou de sua visitação á Nossa Senhora ;
A do Anjo Custodio do Reino ;
A de Santo Antonio, que é o padroeiro ;
A de São Sebastião ;
A das Ladainhas dos Santos ;
A da publicação da Bulla da Santa Cruzada ; e
A do dia de São Sylvestre, em que havia Te Deum Laudamus.

*
* *

Nas paragens em que o ouro apparecia com abundancia, surgiam populosos arraiaes, todos os dias augmentados com novos aventureiros que chegavam do Serro Frio, Salgado, São Romão, Sabará, Curral d'El Rey, São João d'El Rey, Ouro Preto, Marianna, Campanha e de Portugal. Fortunas colossaes foram adquiridas em curto prazo.

Atrozes feitores dirigiam centenas de escravos, pertencentes a afamados mineiros, nos pesados labores da mineração, e recolhiam, diariamente, em surrões de couro, muitas libras de ouro, previamente seccas em taxas de cobre.

Nos arredores de Paracatú estão os signaes daquellas antigas lavras:— os tanques colossaes em que recolhiam as aguas de alluvião ; as profundas grutas, seguindo ricos veeiros ; a terra revolvida e com enormes montes de cascalho : tudo isso attestando o trabalho daquella laboriosa geração.

FUNDO OLIVEIRA MELLO
ACERVO ARQUIVO PÚBLICO DE PARACATU - MG

Na cabeceira do corrego Rico, erguia se a capella de São Gonçalo, no centro do arraial do mesmo nome, dominando as minas.

Dentre seus habitantes, destacavam se tres nobres e ricas familias, bastante numerosas:—a do capitão José Pinto de Queiroz, que foi eleito vereador á primeira camara de Paracatú, em 1799 ; a de Antonio Caldeira Lopes (primo dos Caldeiras), casado com Anna Ramos, dentre os filhos deste casal, destacou-se o distincto medico do arraial dr. Domingos Francisco Lopes, que se enlaçou com d. Bernardina da Cunha Queiroz, filha do capitão José Pinto de Queiroz ; e finalmente o Sargento Mór, Manoel José de Oliveira Guimarães, que educou em Portugal o seu filho padre Feliciano José de Oliveira, o parocho do arraial

Bonitas e pittorescas chacaras se encontravam por todo o valle do corrego Rico e nos arredores de Paracatú, tornando essa terra farta de viveres e sazonados fructos.

Existiam diversas machinas de sccar ouro, chegando até nós a da chacara do vigario padre José Caetano, em sitio aprazivel, na qual foram fundidos alguns sinos das egrejas de Paracatú.

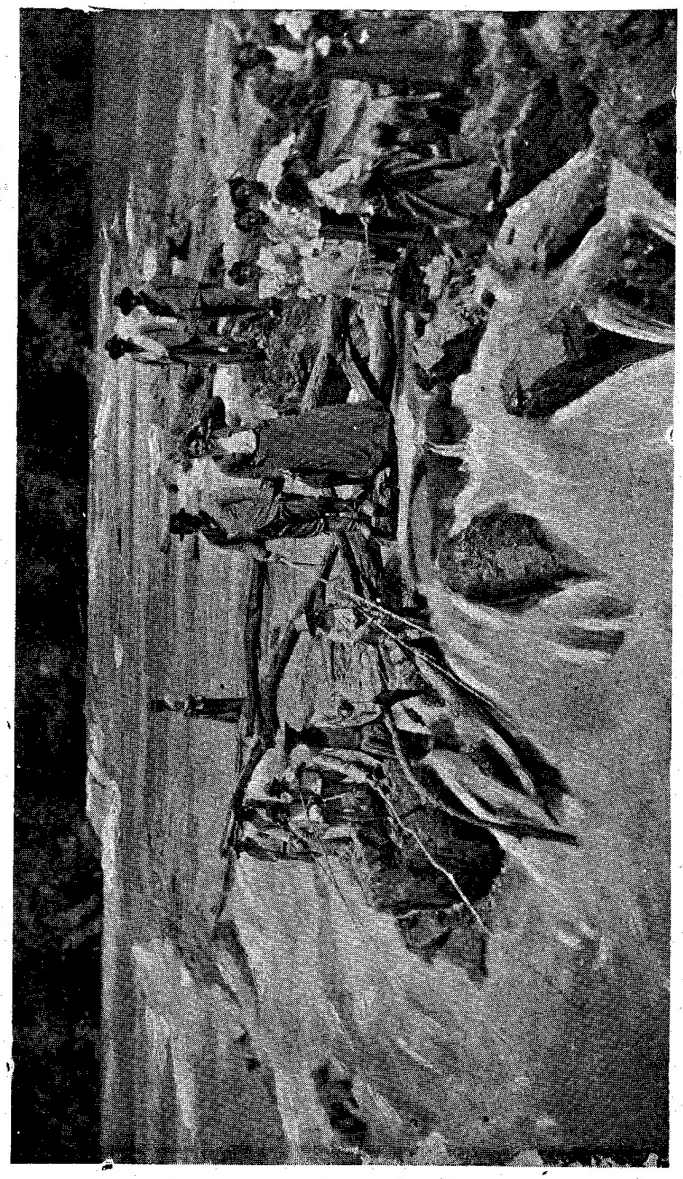
A parochia de S. Luiz, cuja séde era o arraial do mesmo nome, dirigida pelo vigario padre André Diniz, foi uma das mais celebres, pela fartura do ouro de suas minas, que se estendiam pelas fazendas das Lavras e Monjollos.

Os primeiros e mais notaveis povoadores foram os mineiros : Nicolau Rodrigues Fróes (filho de Fróes), possuidor de avultados cabedaes, casado com Maria de Oliveira ; Manoel Coelho Guimarães, casado com Perpetua Maria de Souza ; padre Domingos de Souza Albernaz, e finalmente o habil advogado e chefe politico, José da Silva Canedo. Temos sobre a nossa mesa de trabalho um volumoso auto, do Archivo da Matriz, com data de 25 de agosto de 1791, no qual a opinião desse advogado foi respeitada pela Rainha de Portugal.

*
* *

A uma legua de distancia do arraial de Sant'Anna, nas minas do morro do Ouro, houve, outr'ora, um grande arraial, com casas de pedra, com a competente egreja, dirigida pelo capelão padre Domingos de Castro Guimarães. Aquelle sitio, que hoje está solitario, deserto, foi habitado por gentes laboriosas e ricas, dispondo de grandes escravaturas, que emprehenderam trabalhos colossaes e arrancaram do seio da terra dezenas de arrobas de ouro !

Nos velhos papeis què folheamos, encontrámos o testa-



Cachoeira do Rio Preto. — Uma pescaria dirigida pelo professor Olympio Gonzaga.

Ed. CRITON - S. PAULO

mento de João Alves dos Reis, que morreu ali millionario, a 20 de maio de 1794, deixando avultada somma de seus cabedaes ao tenente Joaquim Caldeira Brant e á d. Helena, os quaes vieram do Tejuco, cinco annos depois, receber esta herança.

Os outros mineiros salientes são :—o capitão José Pereira Barros, genro do Sargento Mór Manoel de Oliveira Guimarães, Manoel de Araujo Caldas, Leonel Avelino Pereira de Castro e Alexandre Avelino Pereira de Castro, que foi eleito vereador da camara, em 1801.

A dois kilometros de Paracatú está assentado o arraial de São Domingos, cujas bases foram lançadas por Fróes quando esteve ali abarracado. Dentre os seus velhos habitantes, distinguiram se : o capelão padre Francisco de Moura Brochado, o capitão mór Clemente Simões da Cunha, progenitor do celebre literato padre Domingos Simões da Cunha, que nasceu naquelle arraial no anno de 1755 e falleceu a 29 de setembro de 1824.

Faltariamos a um cumprimento de dever, se não deixassemos bem patente nesta memoria o nome illustre desse poeta que deixou fama na sua terra natal.

Folheando velhos papeis do archivo da Matriz encontrámos a sua propria letra em assentos de baptizados, andando em desobriga no Paiol e differentes pontos.

Tracemos lhe a biographia.

O padre Domingos Simões da Cunha, filho do capitão-mór Clemente Simões da Cunha, que foi homem de abastada fortuna e possuidor de lavras de mineração de ouro,—foi grande latinista, discipulo do professor regio, padre Francisco Moreira Rebordões, o primeiro professor publico de Paracatú; era versado na lingua italiana, na franceza e possuia conhecimentos do dialecto indigena.

Grande cultor e amigo da poesia, da literatura dramatica e da musica, foi elle quem primeiro organisou a primeira banda musical e introduziu os espectaculos theatraes em Paracatú.

Era poeta satyrico, porém de trato jovial e attrahente. Escreveu diversos sermões, varias peças de musica, sendo algumas acompanhadas de poesia de sua lavra, varias comedias, farças e poesias, como :—*Gil Braz,* comedia representada com muito applauso ; *Poema dedicado a d João VI,* o qual foi mandado com uma collecção de poesias a seu conterraneo e amigo, o dr. Francisco de Mello Franco, para ser tudo publicado no Rio de Janeiro. mas como se demorasse a publicação e parecesse ao autor ser a demora devida a menos-

preço de seus escriptos, chamou-os a si e queimou-os. Diz-se que essa collecção compunha-se do que elle de melhor nesse genero havia escripto.

Conhecem-se, entretanto, do autor : *Queixas do presbytero indigente*, poesia publicada na *Bibliotheca Brasileira*, revista mensal (Rio de Janeiro, 1863); *Ao abuso que se fazia do chapeu de sol*—satyra, na mesma revista : *A' feliz e estimada vinda do nosso amado pastor, o revdmo. padre Joaquim de Mello Franco*, ode, idem.

O padre Simões da Cunha tinha estylo na prosa singelo, grave e conciso, mas na poesia era gracioso, familiar e sublime em certas composições. Metrificava com muita facilidade, sendo admirado pelas suas inspirações no improviso. Bom grammatico, escrevia com pureza e muita facilidade e correcção, como ainda hoje se vê de varios escriptos seus, que restam.

Era de estatura mediana, de contextura muscular, trigueiro, cabellos pretos e crespos, testa grande e oval, olhos vivos, nariz bem lançado, labios grossos, boca um pouco rasgada : excellentes dentes, physionomia alegre, um pouco curvado para deante, e tinha o andar compassado e grave. Era naturalmente affavel, muito polido e urbano no seu trato social, e muito espirituoso em sua conversação ; mas muito independente de genio e orgulhoso. Caridoso e philantropo, empregou sempre os bens da fortuna, que herdou, como philosopho, com prudente generosidade, desejando só nunca ser pesado a ninguem, como nunca o foi, pois morreu aos 69 annos, sem nada dever, deixando em dinheiro 12 patacas, que declarou serem sufficientes para o seu enterro.

A casa em que morava no Largo do Amparo, seus moveis, livros e mais objectos de seu uso, legou os ao padre Francisco Pereira Tavares, seu sobrinho.

Foi sepultado na igreja de Nossa Senhora do Amparo, no dia 29 de setembro de 1824, tendo nascido em 1755, ignorando se o mez e dia.

Por falta de espaço, vai aqui sómente o elogio da

A SERINGA

Seringa, saluctifero repucho,
Anti-hemorrhoimatico instrumento,
Remedio do intestino flactulento,
No meu doentio e pesado bucho.

. . . . . .

Si até hoje não conheço teu refluxo,
Te trazia no lugar mais nojento ;
Agora pôr te-ei no aposento,
Entre os meus bonitos trastes de luxo.

*
* *

Um mineiro, que até hoje é lembrado, e que residiu no arraial de São Domingos, chamava-se tenente Domingo Gonçalves da Cunha, tio do poeta, proprietario das afamadas lavras do Confisco, fabricante de telhas em larga escala, possuidor de avultados cabedaes e de muitos garrafões de ouro em pó, que deixou enterrados naquelle sitio, e até hoje não foram descobertos.

O arraial de São Domingos, banhado por um corrego que desce daquellas lavras, formando no curso altas cachoeiras, até chegar á praia, no assentado, até hoje existe com sua capella e casas edificadas ao pé de um morro, parecendo, ao longe, ninho de passarinhos.

*
* *

O arraial de São Sebastião e do Augustinho se acham a uma legoa de distancia de Paracatú, adiante do de São Domingos, os quaes tiveram origem naquelles tempos da mineração de Fróes.

Do alto do morro de São Sebastião, o observador contempla os extensos cannaviaes e roças, ouvindo o troar animador dos engenhos de moer canna, daquelles honrados lavradores, que herdaram de seus avós o amor e a perseverança no trabalho !...

Os seus principaes fundadores foram : o coronel Theodosio Duarte Coimbra (o criminoso, como era conhecido), possuidor de grandes cabedaes e que brindou o ouvidor dr. José Gregorio de Moraes Navarro com um apparelho todo de ouro, para café, para este não o perseguir pelos seus crimes, como de facto aconteceu.

Era homem de genio facilmente irritavel, orgulhoso, gostava de mostrar o poderio de sua fortuna. Vingativo, não dava passagem á mais leve offensa que lhe fizesse, ou a seus amigos, razão pela qual era o mandante de varios crimes.

Uma vez, contam pessoas antigas, a sua grande escravatura trabalhava em uma profunda mina, á pequena distancia do arraial da Lagôa de Santo Antonio ; a procissão de São Sebastião passava ali perto, quando surgiu no fundo daquella mina enorme olho d'agua que alagou tudo. Tal é a origem do poço do Criminoso.

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Arquivo Arquivo Público de Paracatu

Os outros argentarios o fundadores são: o capitão João de Oliveira Paes, que construiu dois sobrados e tinha uma machina de socar ouro,—os irmãos Victorino Pinto Rabello e Manoel Pinto Rabello, caridosos e estimados,—o filho de Fróes, Theodosio Rodrigues Fróes, que mais tarde foi afazendar-se no Buqueirão, Rio Preto, acabando a sua familia ali, um a um, pelas febres.

***

A duas legoas de Paracatú, na estrada do rio Preto, se acha o arraial da Lagoa de Santo Antonio ou Pitúba, actualmente em completa decadencia e com muitas casas em ruinas. No entretanto, foi o mais prospero de todos naquelles tempos, chegando a possuir para mais de cem casas e ranchos e mil habitantes! Que differença para hoje! Tinha diversos negocios de fazendas, medico e pharmacia.

Tres poderosas e ricas familias davam as cartas e faziam as festas do logar com grandes pompas: - a de Manoel d'Affonseca Silva e seus irmãos, homem caridoso e anti escravocrata, que libertava na pia baptismal as escravas que nasciam e progenitor do distincto medico do arraial dr. José d'Affonseca Silva; - a de Joaquim Martins Ferreira, e a dos irmãos Joaquim da Cunha, Luiz Pereira da Cunha, Zeferino Pereira da Cunha, filhos do fidalgo e abastado portuguez quartel mestre Manoel José da Cunha, que esposou d. Helena Rodrigues Fróes em segundas nupcias, porém não teve filhos, sendo aquelles do primeiro casal

Durante muitos annos o capelão desse arraial foi o padre Carlos Francisco Soares.

CAPITULO IV

O Mestre de Campos.—Os surrões de ouro.—As guardas das estradas.—O envenenamento do bispo de Pernambuco.—Os condemnados pelo Santo Officio

Descrevendo os primeiros tempos do povoamento das minas de Paracatú, e os trabalhos de minerações auriferas,

não podemos deixar no olvido o nome illustre do engenheiro Mestre de Campos, Manoel de Bastos Nerva.

Natural da capital da Bahia, e tendo estudado em Portugal e na França, veiu na *bandeira* de Fróes para São Romão, onde permaneceu um anno, vindo depois para as minas de Paracatú a chamado de Fróes, coincidindo a sua chegada ahi com a retirada dos Caldeiras, pelo anno de 1743. (Archivo de São Romão e da Matriz de Paracatú).

Não sendo as gentes de Fróes bem praticas nos trabalhos de mineração, roubavam muito tempo á procura do ouro, deixando muitas vezes um terreno rico em metaes, para fazerem excavações em outro que não compensava o trabalho.

O Mestre de Campos, homem illustre e competente, facilmente removeu todas as difficuldades, como tambem emprehendeu dentro e fóra do arraial de Sant'Anna, por conta propria, grandes trabalhos de minerações, sendo muito feliz em todas as suas empresas, que lhe deram lucros fabulosos.

Foi elle quem cavou o *Tanque do Nerva*, que até hoje conserva seu nome e abriu o Rasgão, explorando ricos veieiros.

Em 1746 a igreja Matriz estava acabada de novo, o Mestre de Campos, reconhecendo o rico veieiro de ouro que passava por baixo della propoz ao vigario geral, doutor Antonio Mendes Santiago, construir em outro local uma igreja melhor, o que não foi aceito.

Homem de vistas largas, conhecendo que a falta d'agua era o maior obstaculo á exploração do ouro em muitos logares, concebeu o plano de trazer ao arraial de Sant'Anna um grande rego d'agua e vender pennas d'agua a todos os mineiros que tinham *datas* nas suas immediações. E, de facto, tirou um enorme rego do ribeirão do Gallinheiro, com um percurso de cerca de 12 legoas.

Um exercito de escravos trabalhava no rego, ao mesmo tempo que explorava o ouro dos terrenos adjacentes, compensando fartamente o trabalho. Reza a tradição que os habitantes do arraial, não crendo que a agua viesse á localidade, diziam, por zombaria, que ella viria, sómente sendo conduzida em cabaças..

O Mestre de Campos mandou plantar pelas bordas do rego grande quantidade d'aquella cucurbitacea, e, quando terminou o serviço, soltou as aguas pelas ruas do Calvario e da Capelinha, levando em sua superficie milhares de cabaças que faziam barulho infernal e curiosissimo...

O povo do logar tomou esse gracejo por insulto, apedrejou a morada do Mestre de Campos, que, indignado e des-

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

contente, retirou se para as minas de Santa Luzia de Goyaz, pelo anno de 1755.

As Minas de Paracatú, logo que foram descobertas, foram incorporadas a São Romão, sob o nome de districto de Santo Antonio da Manga de Paracatú, nome esse que alguns geographos até hoje lhe dão, apesar de não ter mais cabimento.

Pouco depois, com o mesmo nome e territorio, ficou, por muitos annos, pertencendo á comarca de Sabará.

Severas leis estabeleceram que todo o ouro extrahido das minas de Paracatú devia ser transportado para Sabará—a cem legoas de distancia—para ali ser fundido.

Diz uma memoria daquelles tempos (*Revista do Archivo Publico Mineiro*, fasciculo III, pag. 453) «que as suas faisqueiras abysmaram. O ouro extrahido das Minas de Paracatú era tão abundante (apesar de ser de toque inferior ao das Geraes, pois alcançava 1$200 a oitava) que o commandante do destacamento local encerrava o precioso metal em surrões de couro, com o sello municipal, fornecendo uma guia ao conductor da quantia que levava para ser fundido a cem legoas de distancia, em Sabará!»

Todos os annos subiam para Sabará muitas tropas e bois carregados com surrões de ouro em pó, colhido nas Minas de Paracatú. Hoje seria ridiculo ver se um homem montado em um boi, o que naquelle tempo era tão natural, tanto para sella, como para carga. Esse uso perdurou até o anno de 1800, em que a camara o prohibiu.

Podemos calcular em milhares de arrobas o ouro retirado dessas afamadas e celebres minas, até o anno de 1840!

Esse calculo não é exagerado, considerando se que só mente o imposto do Quinto do Ouro, durante trinta e cinco annos, em toda a capitania de Minas Geraes, montou á respeitavel somma de 3 108 arrobas, 26 marcos, 2 onças e 36 grãos de ouro!... (*Revista do Archivo Publico Mineiro*, fasciculo III).

Foi justamente nesse periodo (1752—1787) que as Minas de Paracatú mais produziram. Por muitos annos a moeda que corria ahi era ouro em pó.

As pessoas velhas do logar contam que nas occasiões de divertimento de *batuques* as crioulas azeitavam os cabellos, para os parceiros espargirem ouro em pó em suas carapinhas, quando dançavam.

*
* *

Devido áquellas fabulosas riquezas das Minas de Paracatú, o governo de Portugal e o da capitania tomaram sérias providencias, pondo guardas nos rios, serras e bocainas

atravessadas pelas estradas que iam ter ás Minas de Paracatú, com o fim unico de evitar o contrabando do imposto do Quinto do Ouro!

Contavam se as seguintes guardas ou registro:—o de São Luiz, a 5 legoas de distancia de Paracatú; o de Santa Izabel, a 2 legoas de distancia; o de Nazareth, a 1 legoa de distancia; a guarda de Santo Antonio, a 2 legoas; a guarda do Porto da Bezerra, a 11 legoas; a guarda do Rio da Prata, a 25 legoas e a guarda da Varzea Bonita, a 28 legoas de distancia.

Essas guardas distribuiam patrulhas pelos caminhos, para revistar todos os viandantes, sem excepção de pessoa alguma.

*
* *

No anno de 1750, o bispo de Pernambuco veiu ás Minas de Paracatú, em visita pastoral, frei d. Luiz de Santa Thereza, que trouxe em sua companhia commissarios secretos do Tribunal de Inquisição de Lisboa, para serem distribuidos pelas diversas parochias de sua immensa diocese.

Cheio de zelo pela religião catholica, de que era o mais alto representante em todas estas paragens, ordenou ao provisor geral, dr. Antonio Mendes Santiago, que publicasse um edital chamando á sua presença todos os homens que estivessem separados de suas mulheres, sob pena de excommunhão. (Acção Ministerial em 12 de dezembro de 1750, archivo da Matriz de Paracatú). Como é facil de prever, muita gente deixou de comparecer, apesar das intimações feitas pelo meirinho geral, José Ferreira Dias.

Esgotados os meios brandos e suasorios, foram lançadas as *excommunhões* e realisadas muitas prisões.

Tramou-se um plano sinistro contra a vida de d. Luiz:—penetraram occultamente na igreja Matriz e envenenaram o vinho Lagrima Christi, usado sómente pelo bispo.

Na missa do dia 12 de dezembro de 1750, d. Luiz sorveu aquelle fatidico vinho, fallecendo poucas horas depois. Foi um alvoroço em todos os arraiaes das Minas de Paracatú;—todos os sinos dobraram a finado durante tres dias, ao mesmo tempo que as numerosas guardas civis faziam muitas prisões a abriam uma rigorosa devassa, recahindo a culpa sobre o réu Antonio José de Araujo, que se evadiu, sendo queimado, em estatua, pelo Tribunal do Santo Officio.

Naquelles tempos de fervor religioso e de governo despotico e absoluto, não era permittido pensar se em abraçar uma religião differente da estabelecida em Portugal e seus dominios—a Catholica Apostolica Romana.

Existia em Portugal o Tribunal do Santo Officio para julgar esses *crimes.* Centenares de brasileiros foram ali queimados, ou torturados, em Auto de Fé !...

Pena é ter a gente de registrar as torturas e morte de varios paracatuenses que foram levados áquelle tribunal !

Um delles, segundo o que se lê nas *Ephemerides Mineiras*, por Xavier da Veiga, com data de 26 de agosto de 1781, foi—«o dr. Francisco de Mello Franco, distincto medico e literato paracatuense (nesse tempo estudante na Universidade de Coimbra). Tendo sido preso e processado pela Inquisição, sahe em auto de fé celebrado naquella cidade, indo com elle o seu collega Francisco José de Almeida e outros. Foi sentenciado como «herege, naturalista, dogmatista e por negar o sacramento do matrimonio, e condemnado á reclusão em Rilhafolles por tempo arbitrario». E, durante quatro annos, esteve effectivamente o dr. Mello Franco, carregado de ferros, nos carceres do *santo tribunal...*»

O dr. Francisco de Mello Franco é um dos homens mais illustres que já tem dado Paracatú, onde nasceu a 17 de setembro de 1757, fallecendo a 22 de julho de 1823 em Ubatuba, S. Paulo. Teve por pais João de Mello Franco e d. Anna Caldeira, honrados e bemquistos lavradores. Desde cedo revelou rara intelligencia e aptidão para as letras, entregando-se com ardor á leitura de livros de poesia, de historia e de medicina. A medicina era o que mais lhe attrahia a attenção, carreira essa que mais tarde seguiu com brilhantismo. Aos 12 annos, apesar das difficuldades, seguiu para o Rio de Janeiro, onde se matriculou no Seminario de São José: mais tarde seguiu para Portugal, cursando com brilhantismo a Universidade de Coimbra, nas secções de medicina e de philosophia, onde se matriculou. Com a sua intelligencia extraordinaria, discutia todos os assumptos, chegando uma vez a pôr em destaque a pessima organisação universitaria, os methodos rotineiros e a incapacidade de alguns professores, que procuraram vingar-se, denunciando-o á *santa* Inquisição, como já vimos.

Como não houvesse para esse Tribunal uma prova convincente e veridica, uma base para ser queimado o estudante Francisco de Mello Franco, puzeram na mesma prisão uma joven senhora, a quem muito amava,—para testemunhar a irreligiosidade do condemnado e depor contra elle, assim pensam alguns escriptores. Aquella joven ali esteve mais de um anno com elle na mesma prisão, affrontando os furores do Santo Officio, conservando-se donzella e casta, e vindo a casar-se com Mello Franco, quando reconquistaram a liberdade.

Com reservas e precauções do anonymato, escreveu com a collaboração do illustre José Bonifacio, seu collega, distribuindo por copias, em dia solenne de festa universitaria, o poema heroico comico intitulado—*Reino da Estupidez,* satyra implacavel com que fustigou a ignorancia presumpçosa e perversa, personificada no reitor, em varios lentes e nos frades fanaticos do Santo Officio. Dizem escriptores da época, que foi enórme o *escandalo* que este escripto provocou, conseguindo os autores escapar á terrivel perseguição, sendo presos muitos innocentes, suspeitados da autoria.

Esses factos vergonhosos chegando ao conhecimento de Maria I, foi demittido o reitor e reformada vantajosamente a Universidade de Coimbra

Recebendo o pergaminho de doutor em medicina, estabeleceu se em Lisboa, por falta de recursos para regressar á patria. A clinica deu lhe fortuna e invejavel reputação scientifica.

São obras da lavra do dr. Mello Franco:—*Tratádo da educação physica dos meninos* e os *Elementos de hygiene,* que é o seu livro mais consideravel e o melhor documento da sua capacidade profissional.

Foi um dos fundadores da Academia de Geographia de Lisboa, e foi eleito vice presidente da Academia Real de Sciencias da mesma cidade, o que vale como alta distincção. Foi medico da camara real, perdendo esse logar, por não acompanhar d. João VI na sua fuga para o Brasil.

Além dos trabalhos citados deixou um—*Ensaio sobre as febres, com observações analyticas acerca da topographia e clima do Rio de Janeiro;* um *Discurso* recitado em sessão solenne da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Alguns escriptores julgam n'o autor do livro -*Medicina theologica*, e *Respostas ao philosopho solitario.*

Em resumo, o dr. Francisco de Mello Franco, que falleceu a 22 de julho de 1823, foi bom poeta, bom escriptor e bom medico, legando á posteridade um nome illustre, que tem tido dignos imitadores nos seus descendentes -a familia Mello Franco.

Não se falando no padre José Ribeiro Dias e Miguel Nunes Sanches, condemnados pelo Santo Officio em 1744, como já vimos no capitulo I desta Memoria, os outros paracatuenses que foram torturados pela *Santa Inquisição*, foram: —Clemente da Fonseca Silva, pardo, alfaiate, natural de Santo Antonio do Bom Retiro, comarca de Sabará e morador em Paracatú: condemnado a açoites e a seis annos de prisão cellular, por crime de bigamia, pelo Santo Officio, em data

de 1761 ; a 20 de outubro de 1748, Antonio Ribeiro Sanches, de 38 annos, *christão novo*, medico, solteiro, portuguez, residente nas Minas de Paracatú, e João Henrique, de 28 annos, *christão novo*, boticario, tambem portuguez e residente nas Minas de Paracatú, ambos por «judaismo», sendo o segundo relaxado em carne, com as notas (sic) de—convicto, ficto, falso, simulado, confidente, diminuto, variante, revogante e impenitente...

Sem offender as crenças religiosas de quem quer que seja, pois o nosso fim é outro muito differente, aqui fica registrada, a bem da verdade, essa phase lugubre e tristonha por que passou a Religião Catholica, obedecendo ás leis do despotismo e á barbaridade da época.

Lastimamos as injustiças, as calumnias e as preciosas vidas de tantos paracatuenses, que foram torturados pelo nefando Tribunal da Inquisição, ou, curtindo dores atrozes, pereceram em suas fogueiras !

CAPITULO V

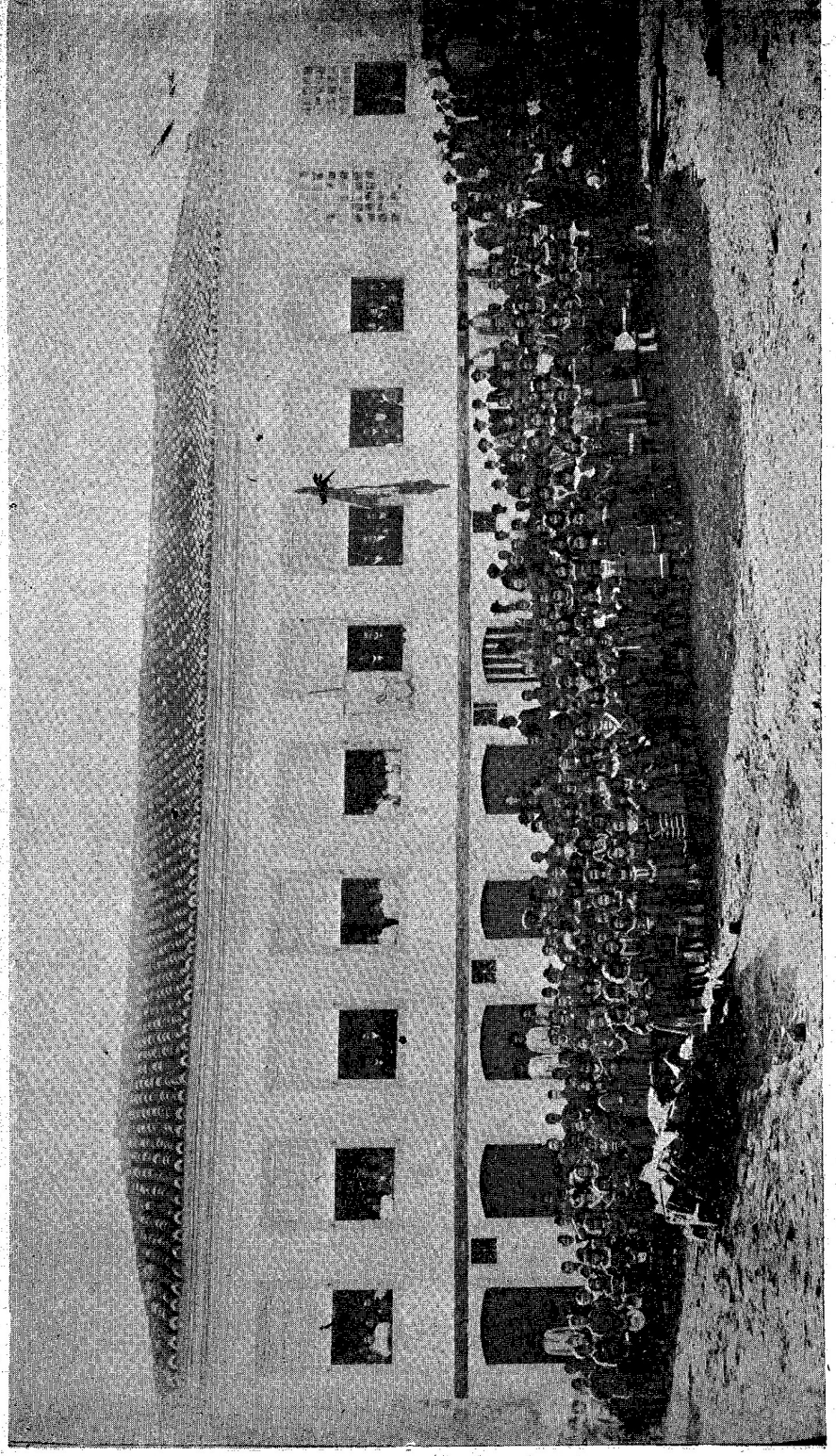
Elevação do arraial de Sant'Anna á Villa de Paracatú do Principe.—Traçado de limites da Villa.—Administração do ouvidor dr. José Gregorio de Moraes Navarro

Em poucos annos o arraial de Sant'Anna tinha augmentado muito, com a grande corrente immigratoria que affluia ás celebres Minas de Paracatú, nome generico que se dava a todas as suas minas, situadas na bacia do rio Paracatú.

Por provisão regia de 4 de agosto de 1746, foi creado no arraial um juiz ordinario e um tabellião.

A justiça não era bem administrada neste districto de Santo Antonio da Manga de Paracatú, porque raramente o juiz de Sabará (séde da comarca) sahia em correição.

Chegando a Portugal noticias animadoras destas minas e da sua densa população, o governo de Maria I, rainha de Portugal, para resguardar os direitos do fisco, por alvará de 20 de outubro de 1798, houve por bem elevar o arraial de



Sant'Anna á Villa de Paracatú do Principe, sendo nomeado e despachado na mesma data ouvidor e creador do logar o dr. José Gregorio de Moraes Navarro, com ordem de instalar a villa, a primeira camara municipal e traçar os limites do julgado.

Acompanhado de numerosa tropa de cavallaria e infanteria, o ouvidor entrou no arraial a 13 de dezembro de 1799, sendo delirantemente acclamado pelo povo que o recebeu com grandes festas.

Temos sobre a nossa mesa de trabalho um volumoso livro manuscripto, pertencente ao archivo da camara municipal de Paracatú, no qual se acham compendiados todos os trabalhos, durante os 12 annos da administração do dr. Navarro, sobre a Villa de Paracatú do Principe (1799—1812).

Esse livro é um documento de alto valor para firmar o nosso direito sobre a margem esquerda do rio São Marcos, actualmente em litigio. Conhecemos na Revista do Archivo Publico Mineiro innumeras transcripções deste importante livro.

Em data de 14 de dezembro de 1799 o ouvidor Navarro tomou posse e entrou em exercicio de seu cargo, mandando que se procedesse á eleição para 6 vereadores da primeira camara.

Foram eleitos; – o sargento mór Manoel José de Oliveira Guimarães, o capitão José da Silva Paranhos, o capitão José Pinto de Queiroz, o sargento mór Alberto Duarte Ferreira, Francisco Dias Duarte e Manoel Gonçalves Bragança.

Na instalação da camara, a 18 de dezembro de 1799, os vereadores estavam trajados a Luiz XIV, vestidos da calção, casaca de bico de vistosas cores, capa sobre os hombros, cabellos grandes penteados, elegantes chapeus de pluma, espadim á cinta, meias altas e sapatos com fivellas de ouro

Nessas occasiões, as senhoras trajavam vestidos de seda com saias de balão, com grande roda e libras de ouro ao pescoço.

Era uso das ricaças sahirem a passeio carregadas em rêdes ou palanquins por criados agaloados.

Aquellas senhoras que vieram de suas fazendas e chacaras assistir á instalação da camara, entraram na villa vestidas de *robe*, montadas em bonitos corceis, sobre sellins, cujo assento era forrado de velludo e usavam esporas.

Instalada a camara com todas as solennidades do estylo, ergueram-se vivas a d. Maria I, emquanto que a cavallaria e a infanteria, postadas no largo do Paço, davam as salvas reaes. Desfilou em seguida numeroso prestito até á Matriz, onde foi, em louvor e graça, celebrado o *Te Deum* e recitada

a oração congratulatoria pelo revdo. doutor provisor geral Antonio Joaquim de Souza Corrêa e Mello.

Diz a tradição que as principaes familias offereceram, nessa data, sumptuosos banquetes ao ouvidor, nos quaes destacou-se, dentre as finas e appetitosas iguarias, um grande perú artistico, feito de trigo. O ouvidor, admirado pela sua perfeição, desejou conhecer a autora daquella engenhosa obra, sendo-lhe apresentada Theodora Gonçalves de Araujo, fazendeira no Fructuoso, que viera do Serro, foragida da justiça, por ter assassinado seu marido em um repentino transporte de ciume.

O ouvidor poz um véo sobre o seu crime e bebeu á saude da excellente cosinheira.

Corre tambem como facto acontecido que, em regosijo da creação da villa, d. Marianna Baptista (residia em um sobrado á margem do corrego Rico) mandou fundir um cacho de bananas de ouro que mandou de presente a d. Maria I. A rainha retribuiu essa dadiva á d. Marianna com o titulo de Excellentissima Fidalga, tratamento, esse, que todos lhe deviam dar. O capellão de Sant'Anna não subia ao altar daquelle templo, emquanto não chegasse essa *fidalga*, carregada num *palanquim*, por quatro criados agaloados, para assistir á missa domingueira.

Era costume do povo fazer do boi montaria ou conduzir cargas nesse ruminante. Foi uma das primeiras medidas da camara Navarro prohibir esse uso extravagante, estabelecendo a multa de 2$000, em ouro, aos infractores e dois mezes de prisão, nas reincidencias.

Limites da Villa de Paracatú do Principe

Folheando aquelle velho manuscripto de vereações da camara do ouvidor Navarro, transcrevemos na sua integra o seguinte traçado de limites encontrado ás pags. 33 a 36:

«Auto de vereação em que se tratou da demarcação do termo desta villa.—Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil e oito centos aos quinze dias do mez de oitubro do dito anno, nesta Villa de Paracatú do Principe, Comarca do Rio das Velhas, em casa da camara, onde se achavam o doutor José Gregorio de Moraes Navarro, Creador desta Villa e do Lugar de Juiz de Fóra, que actualmente serve de Ouvidor Geral, e Corregedor da Comarca, os Officiaes da Camara, Nobreza e Povo desta Villa, o Juiz Ordinario, e Procuradores do Povo do Julgado de S. Romão abaixo assignados, e convocados pelo dito Ministro para tratar com elles de commum accordo sobre os Limites por onde será mais conveniente fazer-se a Demarcação do Termo desta Villa de maneira que em beneficio publico comprehenda os logares que lhe ficam mais proximos do que outra qualquer Villa confinante. Na conformidade do Alvará de vinte de oitubro de mil setecentos e noventa e oito, e depois de darem cada um seus votos, e de serem vistos e examinadas as informações e memorias de pessoas antigas fidedignas, e de mais conhecimento e experiencia do Paiz, accordaram uniformemente que se deve annexar ao Termo desta Villa o Julgado e Districto de S. Romão, e fazer se a demarcação por balizas certas, e naturaes de Rios e Serras, principiando no Porto Real do Rio S. Francisco, seguindo por elle abaixo até a barra do Rio das Velhas, desta ao Julgado de S. Romão, desta até a barra da Carinhanha, desta seguindo o dito rio Carinhanha acima até as suas cabeceiras nas Chapadas de S. Maria, destas ás cabeceiras do Rio Preto, (*) *destas seguindo pelo Rio dos Arrependidos acima até as suas cabeceiras, destas cortando em rumo direito ao rio de S. Marcos hindo por elle até fazer barra no Rio da Pernahyba,* e seguindo por este rio acima até as suas cabeceiras, e destas atravessando em rumo direito para o Registro dos Ferreiros e descendo pelo Rio Funchal abaixo até a sua barra no Andaiá e por este abaixo, até a sua embocadura no Rio de S Francisco, e por este abaixo, até ao mesmo Porto Real onde se principiou a demarcação.

Ficam dentro deste Circulo as Povoações do Julgado de S. Romão, Salgado, Ribeiras do Urucuia, do Acari, dos Pandeiros de baixo, Peruassú, Rio Pardo, Rio Preto, Carinhanha, Chapadas de S. Maria, e todas as Fazendas da Picada de Goiaz sahindo desta Villa pela Estrada que vai do Bambuhy até os Ferreiros, que vem a ser as Vazantes, Andrequicé, Almas, Onça, Patos, Babilonia, Aragões, Cortume, Riacho de S. João, Ferreiros e todas estas povcações já pertenciam ao Districto de S. Romão ou de Paracatú por posse antiga.... (No mesmo documento verifica se que o Districto e Julgado de S. Romão foram annexados á Villa de Paracatú do Principe). E de tudo para constar mandou o dito Ministro fazer este auto que assignou com os sobreditos Officiaes da Camara, Nobreza e Povo desta Villa, Juiz Ordinario e Procuradores do Povo do Julgado de S. Romão e eu José Guedes da Silva Porto, Escrivão da Camara, que o escrevi e

(*) O gripho é nosso.

assignei.—José Gregorio de Moraes Navarro—José da Silva Paranhos—Francisco Dias Duarte—Manoel José de Oliveira Guimarães—Luiz José de Carvalho—José Guedes da Silva Porto—Manoel Pires Bragança—Manoel Caetano de Moraes—Florencio Guedes Pinto de Souza Carvalho, Capitão Commandante—O Vigario Manoel Rodrigues Cordeiro—O Vigario Geral Foraneo José de Pina Vasconcellos—O Coadjuctor José de Souza Corrêa Landim—O Padre José de Britto Freire—O Padre Manoel Pereira de Amorim—Vicente de Almeida Leite - O Guarda Mór Francisco Manoel Soares Vianna—Antonio Pimentel Barbosa—Manoel Gonçalves Bragança—Alberto Duarte Ferreira—José Pinto de Queiroz—Antonio da Costa Carlos—Antonio Duarte de Paiva—Alexandre José Pereira de Castro—Francisco José de Sampaio Silva—Estevão José Gomes Camacho—Antonio da Costa Pinto—Antonio de Britto Freire—Miguel Leite de Faria—Luiz José de Barros - Manoel Rodrigues Lima, Juiz Ordinario de S. Romão—Miguel Fernandes Vianna, Procurador do Povo de S. Romão—José Joaquim de Mendonça Lima Bento Joaquim de Albuquerque—Francisco Xavier Vieira—Manoel Nunes Proença—Domingos Soares da Costa—Manoel Rodrigues Alves—Custodio José de Oliveira—Sebastião da Silva Leão - Luiz Pereira da Cunha—Antonio José Pereira Cidade—Domingos d'Affonseca Silva—Francisco Rodrigues Cordeiro Thomé Alves de Araujo Antonio Netto Carneiro - Manoel Pereira da Silva, Procurador do Povo de S. Romão.»

*
* *

O ouvidor dr. José Gregorio de Moraes Navarro era homem resoluto e firme no cumprimento de seu dever, supperando todos os obstaculos que se lhe antepunham para alçançar a prosperidade de Paracatú. A renda da camara era insignificante para fazer face ás obras de calçamento da Villa, pontes. matadouro, abrir estradas, etc. etc., porque a Corôa da Metropole absorvia a maior parte dos impostos lançados ; o dr. Navarro recorreu a interessantes ardis, com a consciencia tranquilla, sciente de que, sómente o povo devia auxilial o nas suas obras, porque era quem ia lucrar. Muitas vezes mandou carrear pedras e madeiras para as obras publicas, sem haver uma só oitava de ouro no cofre ; quando o carreiro ia procurar a importancia do seu trabalho, o ouvidor respondia : - O senhor já está pago ; trabalhou para o bem geral da Villa. Foi desse modo que poude dar grande impulso ao calçamento de Paracatú, fazer muitas pontes, abrir estradas, etc.

Da sua administração, que foi optima, só temos a lastimar a tortuosidade das ruas de Paracatú, a falta absoluta de alinhamento das casas em muitas ruas ; isto mesmo temos a considerar que todas ellas já existiam, quando o dr. Navarro ahi chegou. Naquelle tempo havia mais casas e ruas do que hoje, bem como a rua do Tainha, habitada pela rica familia dos Queiroz e outras.

Apesar de deficiente e incompleto, o recenseamento dos habitantes da Villa, por elle levantado, accusou uma população de 14.519 almas, sendo 4.420 escravos empregados na extracção do ouro.

As principaes obras emprehendidas e concluidas pelo ouvidor dr. José Gregorio de Moraes Navarro, creador da Villa de Paracatú, foram : —a casa da cadeia, que foi incendiada na madrugada de maio de 1866, a maior parte do calçamento de Paracatú, a ponte do Corrego Pobre, o Curral d'El-Rey, o Chafariz, etc., etc. A sua administração durou doze annos —1799 a 1812.

CAPITULO VI

Ouvidores interinos.—Creação da Comarca.—Annexação dos Julgados de Dezemboque e Araxá á comarca da Villa de Paracatú do Principe.—Movimento politico na villa

Em dezembro de 1812, o dr. José Gregorio de Moraes Navarro deixou o cargo de Ouvidor da Villa, substituindo-o interinamente o Vigario Foraneo, Joaquim de Mello Franco, influencia politica na localidade e que deixou numerosos descendentes.

Digamos alguma cousa sobre o seu passado.

Bem criança ainda, Joaquim de Mello Franco veiu, em companhia de parentes seus, attrahidos pelo ouro, residir nas Minas de Paracatú.

Educou se na escola do celebre latinista, o professor régio padre, Francisco Moreira Rebordões, e com o habil advogado de São Romão, padre, José Guedes da Silva Porto.

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Com seus modos attrahentes, soube captivar a amisade das principaes pessoas do logar, as quaes o favoreceram para adquirir bens de fortuna, pois nada possuia, quando ahi chegou.

Por mais que pesquizassemos, não pudemos saber a data do seu nascimento e o nome de seus progenitores, que, talvez, perdesse muito cedo.

Como Inspector das Minas de Paracatú, seguia a carreira militar, quando, vagando se o cargo de Vigario Foraneo da Villa, Joaquim de Mello Franco foi nomeado para preenchel-o.

Deixou um padre em seu logar, dirigindo a Parochia de Sant'Anna, bispado de Pernambuco, e partiu para a séde do bispado, onde se ordenou em curto prazo, vindo, então, assumir o cargo de Vigario Foraneo da Villa.

Foi no exercicio deste cargo que o Vigario Mello se tornou em primeira influencia politica da localidade, firmando tão bem a sua hegemonia politica, que pôde transmittil-a até á sua terceira geração, na actualidade ! .

Foram seus contemporaneos e amigos politicos o capitão Lino Soares Brandão, excellente advogado, o dr. Antonio José de Mello, casado com d. Joanna Felix da Silva, o capitalista Manoel Caetano Gonçalves da Cruz (que deu nome á rua Manoel Caetano), o dr. Francisco José Carneiro e muitos outros.

Com a retirada do dr. Navarro, ficou occupando interinamente o alto cargo de Ouvidor da Villa de Paracatù, que dirigiu com maestria.

Com a collaboração daquelles amigos illustres, um dos seus primeiros actos foi representar aos Governos da Capitania e da Metropole a necessidade urgente da creação da Comarca da Villa de Paracatú do Principe, que ficava a 100 legoas de Sabará, séde da Comarca.

Os desejos do Ouvidor Vigario Mello foram satisfeitos com o Alvará de 17 de maio de 1815, que creou a Comarca de Paracatú. *(Ephemerides Mineiras,* vol, II, por Xavier da Veiga).

O alvará de 6 de abril de 1816 augmentou o territorio da comarca de Paracatú, annexando lhe os Julgados de Dezemboque e Araxá, que até então pertenciam ao Estado de Goyaz.

Com esse alvará o Estado de Goyaz perdeu essa rica e extensa zona, comprehendida pelos Julgados acima, lucrando muito a comarca de Paracatú, que ficou sendo a maior da antiga Provincia de Minas Geraes, pois abrangia desde o rio da Carinhanha, nos actuaes limites do Estado de Minas

com o da Bahia, até ao rio Grande na linha divisoria com São Paulo !...

Em tempos remotos, alguns degradados foram se estabelecer no Desemboque para explorar as suas riquezas auriferas. Em 1768 novos aventureiros tinham chegado e erigido uma capella com invocação á N. S. do Desterro.

Como os seus terrenos fossem muito ferteis, geralmente montanhosos, porém ornados de lindas campinas, outeiros e frescos valles, proprios para as industrias agricola e pastoril, v eram diversos habitantes para ali, favorecidos pelo coronel José da Silva e Oliveira.

Desse modo foi sendo, pouco e pouco, povoado o territorio de Desemboque e Araxá, dando nascimento ás povoações de Araxá, Farinha Podre, Uberava, Santissimo Sacramento, São João Baptista, Dores. etc.

Nas cabeceiras do corrego Lageado edificaram uma capella com invocação a S. Sebastião, no povoado da Farinha Podre, e a 15 kilometros abaixo, a de Santo Antonio, em Uberava, que ficaram filiadas á de Desemboque, em virtude duma ordem de 13 de fevereiro de 1811, e que foi elevada á categoria de parochia do Brasil, por decreto real de 2 de março de 1820. A' margem do riacho Borá, affluente do rio Grande, construiram a capella que deu nome ao povoado do Santissimo Sacramento. Na antiga aldeia dos indios *Araxás* ergueram a capella de São Domingos, e, mais tarde, a capella de São Pedro de Alcantara, a 8 legoas de distancia, e a de Nossa Senhora do Patrocinio, a 20 legoas. Nas margens do rio do Veado, affluente do São Francisco, levantaram a igreja de Nossa Senhora das Dores do Indayá. Em relação a esta ultima temos sobre a nossa mesa de trabalho um documento antiquissimo, quando ali era apenas uma fazenda.

*
* *

Em 1820, com a mudança do partido, o coronel Antonio Baptista da Costa Pinto assumiu a jurisdição de ouvidor interino da villa de Paracatú.

Sendo opposto á politica do Vigario Mello, teve de vencer innumeras difficuldades inherentes ao seu alto cargo e passar por muitas contrariedades.

Em 1822, recusando se a armar de *Cavalleiro* a Francisco Antonio de Assis, motivou uma revolução na villa de Paracatú.

Contando com o apoio de seu tio Vigario Mello, Francisco Antonio de Assis sublevou o povo contra o ouvidor em exercicio, pretendendo depol-o e proclamar um governo

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

provisorio (Revista do Archivo Publico Mineiro, Anno III, Fasciculo II).

O ouvidor Antonio Baptista da Costa Pinto refugiou se em sua fazenda e de lá despachou um *positivo* para Ouro Preto, levando uma energica representação ao governo da Provincia de Minas, com data de 25 de fevereiro de 1822, e na qual narrou todos os factos occorridos na villa, terminando com o pedido de garantias e urgentes providencias.

CAPITULO VII

Administração do ouvidor dr. Antonio Paulino Limpo de Abreu.—Repercussão em Paracatú do grito do Ypiranga

Para acalmar os animos irritados contra o coronel Costa Pinto, foi despachado ouvidor de Paracatú o muito illustre dr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, que armou de cavalleiro a Francisco Antonio de Assis.

Este dr. foi um grande vulto na historia patria, alcançando as mais altas e honrosas posições no paiz. (Diccionario Biographico de Brasileiros Celebres, pag. 12). E' uma gloria das familias Abreu e Carneiro que residem neste municipio. O ouvidor dr. Antonio Paulino Limpo de Abreu desenvolveu uma administração de paz, concordia e justiça, prestando reaes serviços á nossa terra natal, onde se consorciou com a distincta senhorita d. Anna Luiza Carneiro de Mendonça.

A estatistica da comarca da villa de Paracatú por elle levantada é um documento de informações seguras e interessantes para estas Memorias. Encontra se este documento á pag. 73, do fasciculo I da Revista do Archivo Publico Mineiro. O leitor, correndo os olhos por elle, o espirito eleva-se a meditar nas transformações por que passaram muitas localidades mineiras! Umas que naquelles remotos tempos estavam prosperas e felizes, cheias de vida, na abundancia do ouro, no esplendor de sua vida commercial, fazendo altas e importantes transacções, hoje são *taperas* abandonadas, no silencio e na quietude! Outras que eram simples fazendas ou arraiaes insignificantes foram, com o impulso dos tempos,

transformadas em cidades populosas e importantes do Estado de Minas, cantando unidas o hymno do trabalho e do progresso!..

Vejamos o que reza aquelle documento.

A vastissima comarca da villa de Paracatú estava dividida em cinco Julgados ou Termos a saber: 1º.—*Termo de Paracatú*, com 927 casas e comprehendendo os seguintes povoados: o de São Sebastião, com 93 casas: São Domingos, 17; Lagoa ou Pituba, 64: São Gonçalo, 12: Alegres, 36: Catinga, 24: Burity, 582: casas espalhadas em differentes sitios, 1.298. 2º.—*Termo do Araxá*, com 235 casas e comprehendendo os seguintes povoados: Patrocinio, 171; São Pedro de Alcantara, 116: São Francisco das Chagas, 131: Espirito Santo, 166; Carabandellas, 159. 3º.—*Termo do Desemboque*, 185 casas, comprehendendo os seguintes povoados: São João Baptista, 42: S. Sacramento, 110: Uberava, 88; Dores, 3; casas dispersas, 390 4º.—*Termo do Salgado*, com 130 casas, comprehendendo os seguintes povoados: Porto, 180; Tatú, 14: Rosario, 53: Boqueirão, 53: Geraes, 299: Carinhanha, 47: Japuré, 135: Manga, 76: Missão dos Indios, 38: Pindahibas, 61; Mucambo, 165. 5º.—*Termo de São Romão*, com 208 casas, com o povoado de Conceição, 4: casas dispersas, 543.

Transcrevemos na sua integra as *Reflexões* do ouvidor dr. Antonio Paulino Limpo de Abreu. E' um documento curioso, no qual o ouvidor externa a sua opinião sobre as diversas localidades acima, mostrando os usos, costumes dos habitantes e medidas necessarias para serem tomadas.

«I. O Clima de Paracatú he pouco salubre, grassando varias especies de febres edemicas em quasi todos os periodos do anno, e com especialidade nas mudanças de estação, o que parece dever attribuir se á influencia de muitas lagoas e lugares pantanosos, e á situação do territorio que existe enterrado numa planicie cercada de serras.

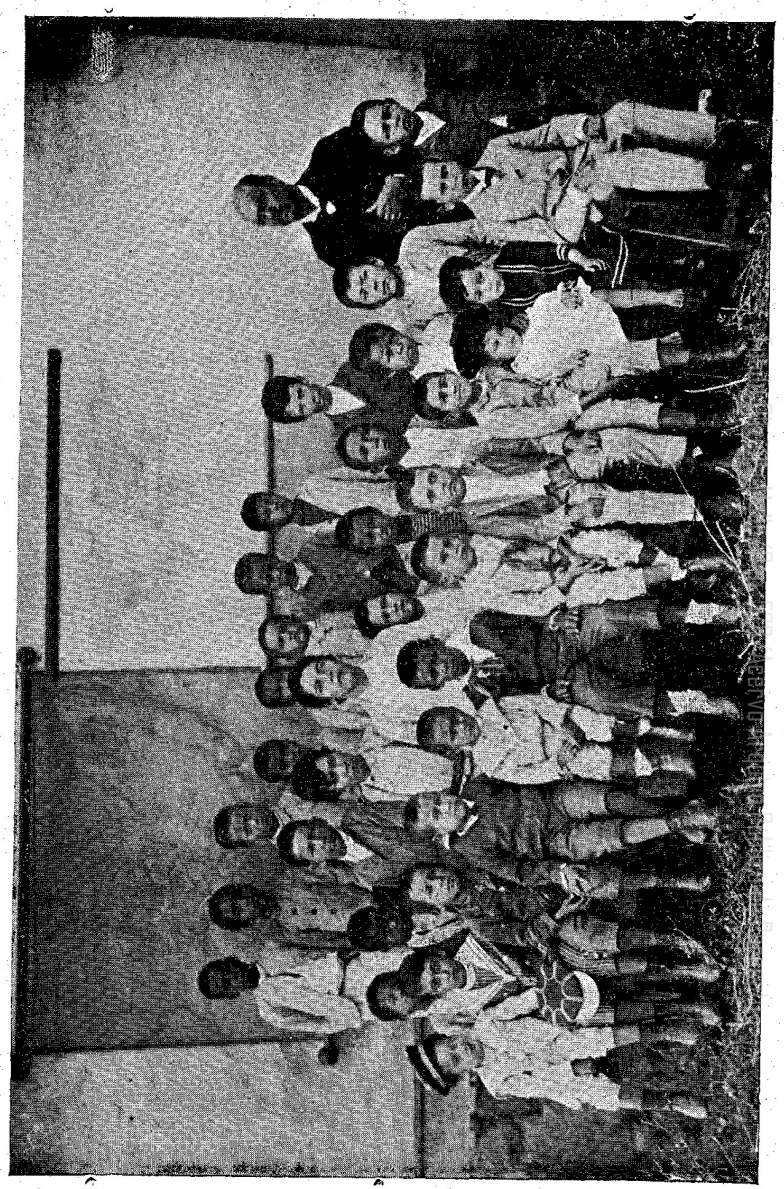
Os habitantes são activos, e industriozos sem embargo de os taxar de indolentes o Padre Casal na sua pouco exacta Corographia, e apezar da falta de estabelecimentos de instrucção publica, mostrão e desenvolvem um talento admiravel para as sciencias; e para as Artes: São religiosos, sem mescla de superstição, obedientes ás Leis, e ás Authoridades sem servilismo e amão o Systhema estabellecido. Depois que a extração do Ouro se fez difficil, e laboriosa, por não haver abundancia de agua, começou com mais fervor a Creação de Gados e a plantação de Canas em que hoje consiste a principal riqueza do Paiz, e que são os penhores de sua futura

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

prosperidade tendo os primeiros generos, e a Sola, e os couros que se fabricam, facil exportação por terra para diversas provincias do Imperio, e sendo a agua-ardente, e o assucar que se extrahem das Canas navegados sem embaraço pelos Rios Paracatú, e S. Francisco abaixo. Ha dentro da Villa uma Caza menos má para as Cessoens da Camara e no mesmo edificio está a Cadeia, e como não haja Caza de Aposentadoria, supre a mesma Camara com 80$000 réis annuaes. O Termo de Paracatú admitte a divizão de hum julgado no Burity ou Urucuya, cuja creação parece necessaria, salvo melhor juizo, tanto pela sufficiencia de população, como por ser benefica aos moradores, e á administração de justiça a aquelles, evitando as dispezas, e os riscos de um trajecto longo, e por lugares pestilentos, e cortados de alguns Rios, e corregos para procurarem os seus recursos, e a esta cohibindo-se as demandas, os odios e os crimes pela prezença das Authoridades.

II. O Clima do Julgado do Araxá he muito saudavel, os seus habitantes são activos e muito applicados aos trabalhos ruraes, pensão pouco, e as suas ideias são demasiadamente acanhadas, tanto em materias religiosas, como em objectos politicos : isto não obstante são pacificos, e amão o Systhema estabelecido. As creações do Paiz exportam se para a Provincia do Rio de Janeiro, e os generos de plantação para a Villa de Paracatú, e pelo Rio S. Francisco abaixo. Ha apenas na cabeça do Julgado huma Caza com o nôme de Cadeia que aliaz de nada serve, porque não tem segurança nem extenção ; porem na occasião da Correição no anno de 1824 lançaram-se os alicerces á hum edificio regular para a Casa do Conselho com Cadêa por baixo, e consta me estar adeantada esta Obra.—Convem muito, ao que me parece, a creação de uma Villa no Carabandellas, ou Pouso Alegre, que he o mesmo, cujo Termo deverá comprehender todo terreno, que existe entre os dois Rios Parnahyba e Quebra anzoes, visto que fica deste modo com bastante população, a visinhança de dous Rios prognostica em seu favor hum commercio florescente e os moradores terão os recursos mais proximos, e sem embaraço de passagens.

III. O Clima do Julgado do Dezemboque he analogo ao do Araxá, os habitantes são egualmente activos, e trabalhadores, porém mais atilados, e a razão desta differença consiste segundo entendo, em que as pessoas emigradas, e que se estabeleceram neste Sertão eram mais sensatas e instruidas. A exportação faz se do mesmo modo, e deve accrescentar se que a plantação do café tem prosperado



FUNDO OLIVEIRA MELLO
ACERVO ARQUIVO PÚBLICO DE PARACATU - MG

muito e enrequecido aos que se tem applicado a este genero de cultura. Ha huma pequena Caza de Conselho e a Cadêa está muito arruinada. Parecer me-ia justo que se erigisse em Villa o Dezemboque visto a sua população e a posição topographica á margem do Rio das Velhas, podendo a Camara com facilidade animar o commercio, e agricultura do paiz, e que se creasse um Julgado na Uberava, a beneficio dos povos, conforme já se informou por este Juizo em 25 de Fevereiro do anno de 1824, e consta da Copia que hera appensa.

IV. O Clima do Julgado do Brejo Salgado he pouco saudavel, pois que, as transbordações do Rio de S. Francisco que allagão todo o terreno adjacente costumão despedir se com febres malignas, e algumas intermittentes : os habitantes são activos, industriosos, e amigos do trabalho : no meio das convoluções politicas, que abalaram as duas Provincias visinhas tem se conservado constantes na obediencia as Leis e adhezão ao Systhema Constitucional pela convicção de ser o melhor, e mais adequado a este vastissimo Continente. A exportação de gado, e generos de plantação faz-se para a Bahia e Pernambuco, aquella por terra firme, e esta pelo Rio de São Francisco. Não ha Caza de Conselho, apenas huma Cadêa muito arruinada. A população do Paiz, composta quasi toda de grandes proprietarios, a riqueza, a abundancia de suas produções, e ultimamente a posição vantajosa nas margens de um grande Rio, me persuadiram de que será util erigir se em Villa este Julgado.

V. O Clima de S. Romão he analogo ao do Salgado : a mesma cauza produz as mesmas infermidades : os habitantes são muito alegres, e divertidos, fogem do trabalho, e a ociozidade os leva a excesso de roubos nas Creaçõens do Paiz, e a abandonar a Cultura dos Campos. A exportação de gado faz-se para as Provincias da Bahia e Pernambuco. Ha apenas na Cabeça do Julgado húa Cadêa pouco segura, porem no anno de 1825 em occasião de Correição mandou-se arrematar tanto a Obra da Caza do Conselho, e Cadêa, como outra de igual urgencia, mediante huma Subscripção voluntaria, e outros recursos, e o plano, e regulamentos a este respeito propostos, já tiverão a approvação do Conselho do Governo da Provincia. Ha neste Julgado muita falta de homens para servirem os cargos da Governança : com tudo isto a prezença de hum Rio, e os grandes recursos do Paiz inclinar-me ião a que se erigisse em Villa, cuja Comarca poderia melhor animar a agricultura amortecida, e o commercio quasi extincto, com providencias adequadas.

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Villa de Paracatú do Principe em 7 de Julho de 1826. Antonio Paulino Limpo de Abreu.—José da Costa Coimbra, Escrivão da Camara que o subscrivi e assigno—José da Costa Coimbra.»

A noticia da Independencia do Brasil foi recebida em Paracatú com grandes festas e illuminação de todas as casas particulares e edificios publicos. A Primeira Constituição Politica do Imperio do Brasil foi com grande brilhantismo jurada em Paracatú, a 23 de maio de 1824, pelo ouvidor da comarca, Corpo Ecclesiastico, Civil e Militar. O Paço Municipal e suas immediações estavam literalmente cheios de povo e tropas Diversos oradores dirigiram a palavra ás massas. O auto lavrado naquella data está assignado pelas seguintes pessoas, das quaes descendem quasi todas as familias residentes no municipio de Paracatú : José Bento da Silva, escrivão da comarca ; capitão-mór Domingos José Pimentel Barbosa, ouvidor geral interino ; Theodosio Caetano de Moraes, Luiz Gomes Caldas, Manoel Pacheco de Carvalho, Francisco de Paula Ferreira, Gabriel Dias Ferreira, O Vigario Provisor Joaquim de Mello Franco, O Vigario Geral da Comarca João Gaspar Esteves Rodrigues, José Pinto da Silva, O Padre Francisco Pereira Tavares, O Padre Joaquim Ferreira Braga, O Padre Francisco Xavier Mascarenhas, O Padre Ricardo José da Rocha, O Padre Ignacio da Cunha Aranha, O Padre José de Moura Brochado, O Padre José Luiz Ferreira, O Padre Bernardo de Araujo Ferreira, O Padre José Guedes da Silva Porto, o coronel de infantaria Manoel Baptista Franco, o coronel de cavallaria Antonio da Costa Pinto, Sancho Lopes de Ulhôa, tenente coronel Francisco Antonio Caldeira, Joaquim Pimentel Barbosa, José Baptista Franco, Manoel Carneiro de Mendonça, Julio Antonio Roquette Franco, Luiz Antonio de Moura Carvalho, Pedro Antonio Roquette Franco, Antonio Constantino Lopes de Ulhôa, o sargento-mór Antonio da Costa Carlos, Izidoro Manoel Soares de Souza, Anastacio Corrêa Barbosa, Eduardo Antonio Roquette Franco, José da Costa Coimbra, Manoel Gonçalves dos Santos, João Alves Vianna, Antonio de Britto Freire, O capitão Lino Soares Brandão, O capitão Antonio Rodrigues Teixeira, Nicolau Pereira do Nascimento, João Teixeira de Souza Guimarães, Cypriano da Silva Mascarenhas, Ignacio Rodrigues de Almeida, José Joaquim da Silva, O advogado João de Pina Vasconcellos, Francisco Manoel Soares de Souza, O capitão de ordenanças Jeronimo Ferreira de Almeida, Thomé Ferreira Soutto, José de Britto Freire e Vasconcellos, Joaquim José da Costa, Luiz Rodrigues Alves,

José Fernandes de Britto, João Baptista da Costa Pinto, Simão Ferreira de Moraes, Joaquim Manoel da Silva e Oliveira, Domingos José Pimentel Barbosa Junior, Luiz José Souto, Antonio Rodrigues de Oliveira, Joaquim José de Carvalho, Ignacio Chrisostomo da Silva, Sabino José de Carvalho Lima, Antonio Joaquim da Costa, Leonardo José da Cunha Aranha, Fortunato Rodrigues Teixeira, Miguel Leite de Faria, Antonio Lopes de Oliveira, Theodoro Nunes Valladão, Jacob Bartholomeu de Miranda, Luiz Rodrigues de Oliveira, Thomé José dos Santos Batalha, Manoel d'Assumpção Ferreira, O Vigario do Urucuya Carlos Manoel Soares de Souza, Manoel Ferreira de Almeida, Antonio Carlos Soares de Souza, José Januario de Souza Osorio, Domingos Alves de Souza, José Gonçalves Torres, O advogado Carlos de Almeida, José Gonçalves Torres Junior, Moysés Arão Januario, Ignacio Francisco de Oliveira, Melchior Gaspar dos Reis, O Padre Manoel Rodrigues Cordeiro, O Padre Antonio da Affonseca e Mello.

Está conforme o original extrahido do livro competente. O escrivão da camara—José da Costa Coimbra.

Fim do Capitulo VII e da Primeira Parte da *Memoria Historica de Paracatú.*

Acervo Arquivo Público de Paracatu

MEMORIA HISTORICA DE PARACATÚ

SEGUNDA PARTE

CAPITULO I

Commercio e principaes factos nos ultimos tempos da Villa de Paracatú do Principe. — Elevação á cidade do mesmo nome. — Desmembramento dos antigos Julgados da Comarca de Paracatú

Depois da intelligente e correcta administração do ouvidor dr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, que serenou os animos e deu uma nova orientação de ordem e justiça á politica da Villa, esta entrou em uma phase de tranquillidade e progresso, attrahindo para o seu seio immigrantes de varios sitios.

O commercio desenvolveu-se e dilatou seus raios a uma grande zona das Provincias de Minas, Goyaz e Bahia.

A Villa não era sómente a Terra do Ouro, como a chamavam, era tambem farta de viveres e de todas as cousas de que o homem tem necessidade.

Transformou se em grande emporio commercial de muita actividade.

O Grito do Ipiranga havia derribado as nefandas e vexatorias instituições coloniaes ; o viajante já podia transpor livremente e como lhe aprouvesse as estradas de Paracatú. O pesadissimo imposto do Quinto do Ouro tinha desapparecido e com elle as odiosas Guardas ou Registros das estradas.

Grandes tropas de muares e innumeras comitivas cruzavam invios sertões, em demanda da Villa de Paracatú, para permutar com esta suas mercadorias, desde o valle do rio Carinhanha e o Vão do Paraná, até as povoações dos Julgados de Desemboque e Araxá, na bacia do rio Grande.

Auxiliadas pelas escravas as familias paracatuenses entregavam-se dia e noite ao fabrico de velas de cebo e sabão, cuja exportação lhes trazia a abastança e não raro a fortuna.

A Villa era diariamente frequentada por barqueiros das margens do rio S. Francisco, das povoações de São Romão, Pedras dos Angicos, Januaria, Carinhanha, Barra, Chique-chique, Rimanso e Joazeiro. As barcas vinham carregadas de sal e outras mercadorias até o Porto do Burity, distante oito legoas, onde permutavam suas mercadorias, por generos do paiz, couros, sola, toucinho, sabão, velas, queijos, assucar, aguardente, arreios, calçados, etc. etc.

Annualmente negociantes da Villa de Paracatú iam tirar colossaes negocios na Côrte do Rio de Janeiro, levando tropas carregadas de sola e couros Por causa dos salteadores da serra da Mantiqueira, dirigidos pelo Padre Arruda, levavam as mulheres, em liteiras, com uma bolsa de ouro, servindo de anquinha. Contam as pessoas velhas de Paracatú que aquelles malvados davam rigorosa busca na comitiva, em procura de dinheiro, não tocando, porém, nem de leve nas mulheres, que muito respeitavam.

As tropas pegavam as cargas na rua do Ouvidor, á porta dos negociantes da cidade do Rio, e levavam de seis mezes a um anno para regressarem á villa.

Nenhuma estrada de ferro existia no Brasil naquelle tempo !...

O dr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, ouvidor da Villa de Paracatú, tendo sido despachado desembargador ordinario da Relação da Bahia, em 12 de outubro de 1826, aquelle cargo foi occupado novamente pelo vigario Joaquim de Mello Franco.

O vigario Mello era conservado como ouvidor interino da Villa de Paracatú sempre que o partido liberal estava de cima, do qual era chefe.

A Lei Provincial de 9 de março de 1840 elevou Paracatú á cidade, medida esta que foi recebida com satisfação geral e grandes festas.

Paracatú havia tocado ao apogeu. Possuia desde o seu começo um nome respeitado e foros de civilisada. De entre os seus habitantes houve sempre um numeroso grupo de homens amantes das letras, medicos distinctos, bons advo-

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

gados, esculptores, pintores, artistas e padres. Houve occasiões de se contar quarenta padres, todos filhos do logar!

Já possuia uma corporação musical, desde o tempo do padre Domingos Simão da Cunha e uma sociedade theatral que distrahia o povo com dramas e comedias que levava á scena, na casa da opera, rua do Avila.

Desde o seu começo, houve em Paracatú uma escola regia, a do illustre padre Francisco Moreira Rebordões.

Por decreto real de 17 de maio de 1821, foram creadas em Paracatú as cadeiras de rhetorica e philosophia; a lei de 27 de março de 1828, que organisou o ensino primario e secundario na provincia de Minas Geraes, conservou as escolas já existentes em Paracatú e, das 87 escolas creadas, couberam a este Termo sete nas povoações de São Romão, Salgado, Araxá, Dores, Desemboque, Uberaba e Alegres.

*
* *

A gigantesca comarca de Paracatú não podia conservar indefinidamente tantos julgados unidos a ella, mesmo porque difficultava a distribuição da justiça em tão vasto territorio; começou, então, o desmembramento.

Assim como acontece á carinhosa mãi que, depois dos filhos creados, fica só, tomando cada um seu rumo, aconteceu á velha Paracatú.

A lei de 13 de outubro de 1831 elevou a freguezia de São Romão á categoria de villa e lhe annexou o termo do Salgado.

A lei provincial de 23 de março de 1840 conferiu á povoação de Patrocinio o titulo de villa, e desmembrou de Paracatú os districtos de Desemboque e Araxá, que lhe foram encorporados na mesma data.

A povoação de Carinhanha ha muito que havia passado a fazer parte da provincia da Bahia, com o traçado de limites que determinou o rio Carinhanha como linha divisoria entre as provincias de Minas Geraes e Bahia.

A freguezia de Santo Antonio de Patos foi elevada á villa por ultimo, em data de 30 de outubro de 1866.

CAPITULO II

Repercussão em Paracatú do movimento politico de 1842 e o papel proeminente do dr. Manoel de Mello Franco nessa revolução

Agitada foi a vida de Paracatú nos primeiros annos de sua elevação á cidade.

Dois poderosos partidos—o liberal e o conservador—existiam naquelles tempos, hostilizando se mutuamente.

Quando o ministerio do governo do Imperio se compunha de politicos do partido liberal, este ficava de cima e vice-versa. O partido que galgava o poder, a primeira cousa que fazia era demittir todos os empregados do partido opposto e mover perseguição e vingança a todos os politicos contrarios.

O ministerio de 24 de julho de 1840 foi tirado do partido liberal, que encurtou o prazo constitucional da maioridade de d. Pedro II. Esteve oito mezes no poder e procurou hostilizar e desmoralisar o partido conservador quanto poude.

A 23 de março de 1841 foi organisado novo ministerio com elementos tirados do seio do partido conservador, que soube aproveitar se da situação para fortalecer o poder publico contra as facções que o desmoralisavam, e agiu nesse sentido resolutamente.

Os liberaes das provincias de Minas Geraes e de São Paulo combinaram um plano de resistencia áquelle gabinete, explodindo a revolução em Sorocaba e em Barbacena, onde o povo acclamou presidente da provincia o dr. José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, em data de 10 de junho de 1842.

Este movimento revolucionario se espalhou pelas duas provincias, pegando em armas os liberaes contra os conservadores.

Na provincia de Minas alguns actos do Governo foram recebidos pelo povo com geraes protestos, bem como as reformas judiciarias, a Lei do Conselho d'Estado, a interpretação do acto adicional, etc.

Foi assim que esse movimento politico veiu perturbar a ordem em Paracatú.

Diversos membros do partido liberal, bem como o vigario Mello, padre Britto Freire, padre José de Moura Barbosa e

toda a familia Mello Franco reuniram quatrocentos homens armados, prenderam muita gente do partido contrario, desertando outros.

Esse brado revolucionario repercutiu em Paracatú no dia 20 de julho de 1842, conseguindo os sediciosos que a guarda nacional reunida para a defesa da legalidade se passasse toda para elles, abandonando os amigos do governo que se retiraram da cidade.

Outra não podia ser a attitude da guarda nacional, que muito venerava o seu commandante superior, o deputado provincial dr. Manoel de Mello Franco, que de Ouro Preto lhe dirigiu uma carta em termos muito lisonjeiros e honrosos para ella.

O chefe do partido conservador, Joaquim Pimentel Barbosa, com o major João de Pina Vasconcellos seguiram para Ouro Preto, aonde foram pedir soccorro de forças para conter os revolucionarios de Paracatú.

Vejamos quem foi o dr. Manoel de Mello Franco, um dos principaes cabeças desta revolução mineira, antes de rematarmos a descripção das scenas que se passaram em Paracatù.

O dr. José Pedro Xavier da Veiga, traçando-lhe a biographia, nas *Ephemerides Mineiras*, assim se exprime :

«Depois de prolongados padecimentos, a 3 de novembro de 1871, falleceu no Rio de Janeiro o dr. Manoel de Mello Franco, um dos chefes da revolução de 1842.

Nasceu esse notavel mineiro a 31 de janeiro de 1812, na villa, actual cidade de Paracatù, berço tambem de outros membros distinctos da mesma familia.

Já havia iniciado em S Paulo o curso de sciencias sociaes e juridicas quando (1834), por motivo de molestia, partiu para a Europa. Restabelecida promptamente a sua saude, resolveu seguir a carreira medica, para o que logo se matriculou na Escola de Montpellier, onde doutorou-se em 1837. De regresso ao Brasil, foi residir e clinicar na sua villa natal ; mas, em breve, além da medicina, sciencia de que foi cultor distinctissimo, a diversos trabalhos e estudos começou a dedicar suas vigilias e actividade não vulgar, especialmente á politica, para a qual o attrahiam as tendencias do seu espirito patriota e exaltado.

Já havia exercido dignamente em Paracatù varios cargos de eleição popular e o de commandante superior da guarda nacional (e nesse tempo não era esta milicia civica uma instituição nominal), quando, eleito membro da Assembléa Legislativa Provincial (para o biennio de 1842—1843), transferiu sua residencia para Ouro Preto.

«Data dessa occasião a phase mais activa e agitada de sua vida politica, não no gremio daquella Assembléa, mas na imprensa periodica e no campo accidentado da revolução que, como dissemos já, teve nelle um dos corypheus mais enthusiastas e dedicados. Exaltado por idéas, violento e tenaz por natureza e temperamento, ao dr. Manoel de Mello Franco sorria a luta que, desde 1841, ateada nos jornaes dos partidos politicos, mais accesa dia a dia se tornava, preludiando o movimento armado que não tardou a explodir.

Liberal convencido e sincero, mas de ardor intolerante, não dava quartel ao adversario ; atacava o e fazia o atacar implacavelmente nos orgãos da sua parcialidade, para cuja sustentação contribuia com a propria collaboração, com os auxilios da sua bolsa e com o apoio da sua influencia no circulo extenso das suas relações. E como se descresse da efficacia de taes meios, entendeu, de accordo com diversos dos proceres de seu partido, que urgia um appello á revolta. Proclamada esta em Barbacena, Mello Franco tomou resoluto o posto que lhe competia no conselho director e nas fileiras como combatente. Era um ousado e intrepido, que confirmava nos actos a sinceridade das suas palavras na violencia das invectivas.

Não tardou lhe a desillusão sobre o futuro, compromettido pela insufficiencia dos elementos indispensaveis para tão grave commettimento e ainda pela falta de homogeneidade entre os espiritos que iniciaram e dirigiram a revolta. Já a 14 de agosto encarregava se Mello Franco de ser, em nome dos revolucionarios, o proponente da paz perante o general Caxias, mediante previa segurança de amnistia geral, e seis dias depois feria se a batalha decisiva para o completo restabelecimento da ordem publica na provincia.

Vencido, não convencido, o dr. Mello Franco persistiu com firmeza na antiga hostilidade á situação politica do paiz, dirigida pelo governo conservador.

Ainda recluso na cadeia de Ouro Preto, onde esteve alguns mezes, até a absolvição pelo jury, instigava a opposição, mas a opposição da penna na imprensa periodica, opposição incruenta e util, para conter o governo no pendor de quaesquer excessos, comquanto ella propria não se restringisse á orbita da moderação e da justiça.

A dedicação e assignalados serviços do dr. Mello Franco á causa de seu partido não foram por este esquecidos quando, a 2 de fevereiro de 1844, voltou ao governo do Estado. Foi eleito deputado á Assembléa Geral para a legislatura de 1845—1847 e reeleito para a subsequente, dissolvida em

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

fevereiro de 1849. Nesse periodo foi silenciosa a sua attitude, circumstancia que se justifica por duplo motivo: não ser orador e, como partidario extremado que sempre foi, nada querer arguir contra a administração dos correligionarios.

Mas, na 8ª legislatura (1850—1852), tomando assento na camara dos deputados como supplente do dr. Antonio Gomes Candido, que fallecera em 1850, acolytou com grande dedicação e energia ao deputado Souza Franco, que por si só fazia quotidiana e implacavel opposição ao governo conservador (ministerio de 29 de setembro de 1848).

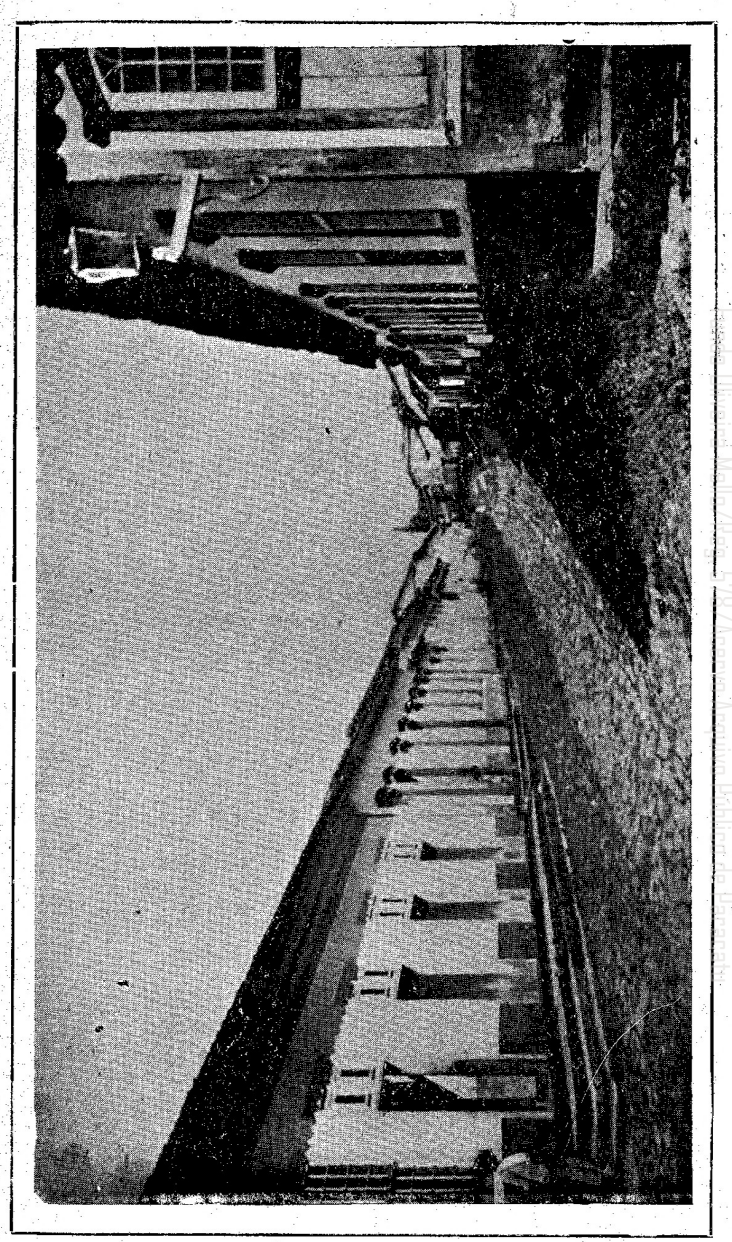
«Nessa famosa legislatura, observa um escriptor liberal, á energia e braveza herculeas de Mello Franco por assim dizer completaram a sciencia e a habilidade consummadas de Souza Franco».

«Foi ainda eleito deputado por Minas ás legislaturas de 1861—1863 e de 1864—1866, tendo de 1856 a 1858 dirigido com grande zelo e capacidade administrativa a construcção de uma das secções da Companhia União e Industria. Residia então na cidade de Petropolis, d'onde passou se em 1858 para o Rio de Janeiro, fundando nessa capital importante casa commercial de sociedade com um seu digno filho, e com o Barão de Pitanguy, outro distincto mineiro já fallecido tambem.

Considerado como homem politico, não ha duvida que o dr. Manoel de Mello Franco offerece flanco extenso e amplo á judiciosa critica, elle que na critica foi acerbo e rude contra os adversarios e nas lutas partidarias buscou antes de tudo ser um demolidor, propensão do seu espirito naturalmente aggressivo. Mas quantos conheceram de perto o distincto mineiro são accordes em reconhecer e louvar não só a grande capacidade medica que nelle se encarnava, sinão igualmente a sinceridade dos seus sentimentos patrioticos, a lealdade e honradez do seu caracter e seu genio cavalheiroso e philantropo, que levou-o, no exercicio da clinica, á pratica de numerosos actos de verdadeira caridade, que lhe illustram o nome, impondo estima e respeito á sua memoria».

*
* *

Foram companheiros do dr. Manoel de Mello Franco na revolução de 42 o presidente intruso José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, Theophilo Benedicto Ottoni, drs. Antonio Paulino Limpo de Abreu, Antonio Thomaz de Godoy, Joaquim Martins Galvão, (general em chefe das forças revolucionarias) e muitos outros.



Paracatú. — Rua do Avilla

A's 12 horas do dia 7 de agosto de 1842 os chefes do *partido liberal* de Paracatú, tendo á frente 320 homens armados, cercaram o Paço Municipal e dirigiram uma petição ao presidente da camara sr. Carlos Carneiro de Mendonça Franco, intimando a camara municipal a reconhecer presidente interino de Minas o cidadão José Feliciano Pinto Coelho e a nomear outras autoridades judiciarias. (Archivo da Camara de Paracatú, livro manuscripto –Vereações, paginas 145 e 146).

Debaixo de coacção, a camara accedeu aos desejos dos revoltosos e fez as nomeações exigidas, a saber : para o cargo de juiz municipal interino o capitão Francisco de Mello Franco ; para juiz de orphãos o capitão mór Domingos José Pimentel Barbosa, officiando-se ao dr. Theodosio Manoel Soares de Souza para entrar no exercicio de juiz de direito, para o qual fôra recentemente nomeado. Em breve tempo estava dissolvido os amotinadores e a Camara, de accordo com o dr. Theodosio, reuniu forças de apenados, e no dia 17 do mesmo mez, reintregou nos cargos as respectivas e legitimas autoridades, excepção feita do juiz de direito que ficara pertencendo ao *partido conservador* e conservado no cargo.

Os dous partidos hostilizaram–se mutuamente, e houve na cidade dous governos ou pôr outra, uma anarchia difficil de se entender, predominando a vontade dos revoltosos até o dia 26 de dezembro de 1842, dia da entrada das forças legaes, que constava de 400 soldados de tropa de linha e muitos apenados, sob o commando do major Mariano Joaquim de Siqueira.

Quando os clarins e tambores de guerra troaram no Alto do Corrego, as fileiras dos revoltosos rarearam, houve uma debandada geral, escaramuças, innumeras prisões e mesmo despotismo por parte da legalidade.

O vigario Mello Franco, achando se gravemente enfermo, ficou de sentinella á porta com as algemas em uma bandeija, sendo encarceirados o padre Britto Freire, o padre José de Moura Barbosa, dr. Bernardo e varios membros da familia Mello Franco Evadiram se Carlos Avelino e Antonio Avelino, a familia Costa Pinto e alguns membros da familia Mello Franco, assim procedendo, porque não quizeram sacrificar a vida por uma causa que julgavam perdida, devido á inepcia do presidente intruso. Muito differente seria o desfecho dessa revolução, si aquelle cargo fosse occupado pelo dr. Manoel de Mello Franco ou pelo dr. Theophilo Benedicto Ottoni, homens de acção e de coragem, que saberiam dirigir os revoltosos e assaltar Ouro Preto.

CAPITULO III

Longevidade e numerosa prole de um habitante de Paracatú. — Eleições tumultuosas. — Politicos principaes. — Homens notaveis pelo seu saber

Não poucos paracatuenses têm chegado á avançada idade de cem annos, apesar da insalubridade de seu clima quente, reinando em todos os tempos febres endemicas, talvez por falta de hygiene e medidas sanitarias.

As cisternas e latrinas da cidade são moradas de protozoarios que espalham a doença e a morte.

As emanações putridas do Curral d'El Rey, do Rasgão, dos esgotos da Cadeia, nunca desinfectados, são outras fontes de molestias perigosas.

Dentre os velhos habitantes de Paracatú encontrámos no archivo da Matriz o nome do macrobio Antonio de Araujo Ferreira, contemporaneo de José Rodrigues Fróes e que falleceu a 15 de março de 1849, na avançada idade de 106 annos, deixando 200 descendentes, entre filhos, netos, bisnetos e tetranetos.

Orphão de pai e mãe, Antonio de Araujo Ferreira, com um anno de idade, veiu do Serro Frio em 1744, em companhia de Antonio André e bem assim suas irmãs Maria e Theodora Gonçalves de Araujo, que já conhecemos.

Durante muitos annos, Antonio de Araujo Ferreira foi o arrematante da carne em Paracatú; era sómente elle que possuia açougues na cidade. Uma libra de carne (469 grammas) custava um vintem de ouro em pó, e uma rez, duas oitavas de ouro (2$400 réis).

Esposou a Maria Francisca de Oliveira, filha de Manoel de Oliveira, residente no arraial de São Gonçalo, de cujo casal nasceram os seguintes filhos, troncos de diversas familias deste municipio: Antonio Joaquim, que se casou com Euphrasia Nogueira Silvares; Anna, que se casou com Manoel Alves d'Assumpção; Rita, que se casou com Caetano Rodrigues Horta (advogado, secretario da camara e ultimamente promotor publico); Francisca, que se casou com João Severino; Joanna, que se casou com Manoel Rodrigues Barbosa; e o padre Bernardo de Araujo Ferreira.

Todos os annos Antonio de Araujo Ferreira tirava boiadas no Vão do Paranã e tocava para Sabará ou Serro Frio — as feiras daquelles remotos tempos.

Quando falleceu, deixou avultados cabedaes aos seus descendentes. A relação de seus bens constava de duas mil rezes de criar, destribuidas pelas seguintes fazendas, ricas de pastagens e mattos de cultura: Buracos, São Sebastião, Fagundes, Moinhos, Monjollos, Santa (Rio Preto) e Santo Antonio do Abaeté (hoje cidade). Deixou tambem 40 escravos, 4 arrobas de ouro em pó, 2 casas na rua de Goyaz, 1 no largo do Amparo, 1 no becco do Cisco, não se falando em cousas de pouco valor.

*
* *

O vigario Joaquim de Mello Franco, o grande politico de Paracatú, falleceu em setembro de 1842, deixando descendentes naturaes, como aconteceu com quasi todos os padres daquelles tempos.

Outros dois homens eminentes falleceram em Paracatú no anno de 1844. Um delles foi o velho portuguez e Capitão Mór Domingos José Pimentel Barbosa, que serviu de ouvidor geral da villa de Paracatú e foi cabeça do motim que depoz o ouvidor dr. José Gregorio de Moraes Navarro, facto este que até aqui ignoravamos e viemos a saber nos velhos papeis da Matriz que lhe fazem referencias.

O Capitão Mór Domingos José Pimentel Barbosa, que foi homem de abastada fortuna, deixou os seguintes filhos legitimados, porque nunca se casou: Joaquim Pimentel Barbosa, Anna P. Barbosa, que se casou com Antonio Constantino Lopes de Ulhôa; Maria P. Barbosa, que se casou com João Baptista Roquette; Margarida, que se casou com Francisco Manoel Soares de Souza.

O outro politico eminente foi o professor da cadeira de latim e juiz municipal, Joaquim de Mello Bueno, que falleceu naquella data, aos 33 annos de idade.

*
* *

A partir do anno de 1842 até 1864 a paz na cidade de Paracatú esteve sempre perturbada por intrigas politicas entre os membros dos dous partidos existentes — o liberal e o conservador.

Malfeitores, que sempre os houve por toda a parte, aproveitando-se da situação e da protecção dos chefes politicos, praticaram toda a sorte de desatinos, espancaram padres, roubaram urnas nas eleições, á viva força, e praticaram homicidios.

Fundo Oliveira Mello/Rep. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

No curto prazo de dois annos (1847—1848) foram perpetrados no termo de Paracatú 80 assassinatos, não se falando nas tentativas de morte e outros crimes !... (Officio do juiz de direito de Paracatú ao presidente da provincia, dr. José Ildephonso de Souza Ramos, com data de 10 de março de 1849, nas *Ephemerides Mineiras).*

Nas celebres eleições de 1849 o partido conservador estava tão empenhado pela sua victoria que espalhava o boato na cidade : *Ser crime perder as eleições.*

Os chefes do *partido conservador*, contando com o apoio do *celebre* juiz de direito dr. Theodosio Manoel Soares de Souza, annularam as eleições municipaes desse anno, nas quaes os *liberaes* tiveram maioria tanto na Camara como nos Districtos e praticaram desatinos, sendo presos diversos chefes do partido contrario, e de entre elles o dr. Bernardo de Mello Franco, Manoel Rodrigues Barbosa, padre Britto Freire e mais pessoas que ficaram firmes em suas ideias politicas, desertando outros, bem como o tenente José Martins Ferreira.

Apesar de ser conservador, estas oppressões e injustiças revoltaram o espirito do habil advogado João de Pina Vasconcellos, que teve um gesto de nobreza de caracter impolluto, digno de nota : - protestou contra a validade das eleições e requereu *habeas corpus* a bem de todos os liberaes privados da sua liberdade.

Joaquim Pedro de Mello, paracatuense, de paes incognitos, desde tenra idade encontrou, nas pessoas do cirurgião-mór Antonio Soares Mascarenhas e de sua virtuosa esposa, extremosos paes adoptivos. Pupilla desse casal, recebeu aprimorada educação, tendo cursado a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, na qual se graduou, defendendo these, que versou sobre educação physica dos meninos, a 3 de dezembro de 1846, tendo obtido a nota distincta.

Vindo exercer a clinica em sua terra natal, passou pelo dissabor de não encontrar vivos os seus bemfeitores, que falleceram na sua ausencia.

Aquelle venerando e caridoso medico viveu nesta cidade, cercado de parentes e amigos, em sua casa á rua de Goyaz, ao lado de sua adorada esposa d. Josephina Pimentel Roquette de Mello, tambem já fallecida.

A partir do anno de 1847, inicion a sua vida politica na chefia do *partido conservador*, tendo occupado varios cargos de eleição. Vereador da Camara Municipal diversas vezes, deputado provincial em 1858 e deputado geral em tres legislaturas seguidas, era o dr. Joaquim Pedro de Mello possuidor de um caracter adamantino, de rija tempera.

Estatura mediana, cheio de corpo, de cor branca, charuto á bocca, olhos morteiros, andar curvado para a frente e pausado, vimol o nas ruas de Paracatú, noite tenebrosa, affrontando a lama e a chuva para soccorrer o pobre enfermo na enxerga do soffrimento e da dor.

O dr. Joaquim Pedro de Mello falleceu nesta cidade a 25 de março de 1890, aos 62 annos. Recordar esse nome querido, assás pranteado, é dever nosso e de todos os paracatuenses que o conheceram, e em cujos corações viverá eternamente gravado.

*
* *

Nas eleições de 1860 a urna estava na Matriz de Paracatú, guardada por soldados, pois naquelle tempo as eleições duravam um mez, fazendo a chamada dos diversos quarteirões do vasto municipio. O Capitão Bernardo Soares de Souza, conhecido por Capitão Bello, á noite, penetrou na igreja, com jagunços armados e tomou a urna á viva força, abrindo-a, depois, a machado. Foi grande o alvoroço do povo da cidade : o Capitão Bello foi processado pelo Juiz de Paz, padre José de Moura Barbosa. Como, porém, o processo désse em nada, como quasi sempre acontece com todos os crimes politicos, o Capitão Bello, homem violento e vingativo, espancou aquelle sacerdote, sendo por isso excommungado pelo ministro da Igreja Catholica. Este facto se deu em 1864, na estrada de São Sebastião, onde aquelle sacerdote tinha ido fazer as festas religiosas.

O dr. Bernardo de Mello Franco se destaca, de entre os politicos daquella epoca, como prestigioso chefe do *partido liberal*. Nasceu em Paracatú a 25 de maio de 1821, sendo seus paes o Provisor Joaquim de Mello Franco e d. Maria da Cunha Branco.

Bem creança ainda seguiu para Pariz, em cuja Universidade se matriculou, transferindo, depois, para a cidade italiana de Piza, onde se doutorou em medicina.

Regressando á sua terra natal ahi abriu consultorio medico, iniciando ao mesmo tempo, a sua carreira politica.

Lhano de trato, apostolo da caridade, viu rapidamente formar-se em torno de si grande phalange de amigos devotados, que, reverentes, ouviam os seus conselhos sobre questões sociaes e politicas, para as quaes tinha elle decidido pendor. Eis como, tão moço ainda, em praso relativamente curto, tornou se o chefe incontestavel do *partido liberal* de Paracatú. Como premio dos inolvidaveis serviços que á patria e aos correligionarios prestou nesse posto, que foi para elle um verdadeiro martyriologio, recebeu de seus

patricios as investiduras de vereador da Camara e, successivamente, a de deputado provincial e geral.

Foi um trabalhador infatigavel, falleceu a 4 de abril de 1880, e a sua morte foi uma perda irreparavel e lamentada por todos que o conheceram.

*
* *

O Major João de Pina Vasconcellos foi um conservador e advogado eminente que residiu á rua do Péres na cidade de Paracatú. Nasceu a 24 de junho de 1799, foi educado pelo padre mestre João Gaspar, successor de Rebordões, e com quem aprendeu a advogar. Foi sempre escolhido para defender as causas de maior empenho.

Era de cor parda, muito gordo e pesado, olhos vivos, andar compassado, genio alegre e folgazão. gostava de contar anecdotas sobre todas as cousas da velha Paracatú.

Philosopho e caridoso, empregava as suas rendas de advogado em suas despesas e esmolas aos pobres da cidade.

Foi presidente da Camara diversas vezes, promotor publico, juiz de orphãos e vereador da Camara.

Falleceu a 25 de agosto de 1869, sendo a sua morte muito sentida.

Alonso Adjuto—Um moço fallecido a poucos annos e que honra a cidade de Paracatú é o dr. Alonso Garcia Adjuto, irmão do coronel Rodolpho Garcia Adjuto e do dr. Antonio Garcia Adjucto. Era um sabio e distincto linguista, admirado em todo o Brasil. Falava e escrevia correctamente em 14 linguas e lhe eram familiares todos os ramos de conhecimentos humanos.

O seu passamento deu se no Rio de Janeiro, a 5 de dezembro de 1897, onde exercia os cargos de lente de grego do Gymnasio Nacional e de inglez do Lyceu de Humanidades, de Nictheroy. A sua morte, geralmente sentida, foi uma perda irreparavel para a sciencia e noticiada por todos os jornaes da cidade do Rio de Janeiro, que lhe teceram justos e honrosos elogios e bem assim *O Paracatú,* orgam da sua terra natal, que sahiu tarjado de luto e com bello e sentimental artigo da fulgurante penna do pharmaceutico Alceu Victor Rodrigues, de gloriosa memoria.

Alonso Adjuto, filho dos fazendeiros paracatuenses Francisco Garcia Adjuto e d. Anna de Abreu Castello Branco, nasceu no municipio de Paracatú, no anno de 1863. Moço de intelligencia rara, iniciou os seus estudos nesta cidade, depois estudou no seminario de Diamantina, dirigindo-se, em 1881, a Ouro Preto, onde prestou os respectivos exames de

uma só vez, matriculou se, em seguida, na escola polytechnica do Rio de Janeiro, cujo curso frequentou um anno apenas. Continuou os estudos durante 4 annos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, mas a sua vocação natural e irresistivel para o estudo das linguas classicas e modernas, fel-o abandonar aquella carreira e entregar se com inexcedivel aproveitamento a estes estudos, tornando se um dos mais distinctos polyglottas deste paiz e vendo as suas aptidões consagradas e victoriosas em diversos concursos a que se submetteu.

Com brilhantes notas, bacharelou-se em Direito, revelando-se tambem profundo cultor da philosophia.

Descobrindo no Morro de Santo Antonio, no Rio de Janeiro, um professor de grego, em allemão aprendeu essa lingua tão bem, que em 3 mezes derrotava o seu professor em um concurso para occupar uma cadeira de grego no Gymnasio Nacional, onde leccionou com proficiencia

Segundo estamos informados, a nomeação do saudoso conterraneo para a cadeira de inglez do lyceu de Nictheroy foi feita após um concurso admiravel, sendo preciso que se creasse uma nota acima de distincção para qualificação de suas provas.

O dr. Alonso foi um philosopho que se entregava ao estudo sem se lembrar das diversões daquella grande cidade ; tinha um talento robusto e privilegiado, desses que elevam bem alto o nome de Minas e do Brasil, atravessando os seculos, nas paginas de ouro da nossa historia.

O intelligente e mallogrado professor, roubado em pleno vigor da vida, contava 34 annos de idade.

Honra á memoria desse grande paracatuense !

*
* *

Dr Sant'Anna—Dentre os medicos filhos de Paracatú o dr. João José de Sant'Anna foi um dos mais distinctos e illustrados.

Tendo por pais João José de Sant'Anna e d. Luiza de Sant'Anna, nasceu nesta cidade a 27 de outubro de 1851. Muito moço seguiu para o Rio de Janeiro, onde estudou humanidades e formou se na Faculdade de Medicina, no anno de 1877. A sua passagem por esse estabelecimento foi sempre assignalada por um talento e admiravel aptidão, colhendo as melhores notas em todos os exames. A sua these inaugural versou sobre—Uremia. Foi approvada com distincção, e é, ainda hoje, um trabalho que merece ser consultado.

Em 1882 partiu para a Europa e em Vienna d'Austria

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

dedicou se ao estudo aprofundado da obstetricia e da gynecologia, em cuja especialidade tornou se verdadeiramente notavel.

Voltando para o Rio de Janeiro em 1884, obteve successos brilhantes na sua numerosa clinica, e em pouco tornou-se considerado entre os principaes medicos da Capital, que o reputavam uma capacidade.

Foi o primeiro medico que no Brasil praticou em uma creança a avariotomia, e esse difficil trabalho da mais elevada cirurgia bastou para dar lhe a reputação scientifica de que justamente gosava. Essa operação delicadissima, reclamada por um volumoso kysto dermoide do ovario esquerdo, em uma creança de um anno e quinze dias, teve um resultado verdadeiramente glorioso e essa creança restabeleceu se promptamente.

Amigo do estudo e não sendo egoista, publicou na imprensa medica nacional e estrangeira uma infinidade de utilissimos artigos scientificos, que bem alto elevaram o nome illustre do dr. João José de Sant'Anna. O livro que escreveu, «Manual das Jovens Mãis», é um repositorio de bons conselhos, redigidos com summa proficiencia.

O dr. João José de Sant'Anna falleceu no dia 4 de outubro de 1895, na cidade do Rio de Janeiro, após soffrimentos prolongados, victima de uma affecção hepatica. Foi valentemente disputado á morte pelos medicos mais notaveis, que rodearam seu leito de soffrimento. Velaram constantemente á sua cabeceira os drs. Rocha Faria, Monteiro de Azevedo, Carneiro de Mendonça (seu patricio), Carlos Teixeira, Guedes de Mello, Emilio de Loureiro. Luiz Barbosa, Ferreira Leal e o seu illustre irmão dr Miguel Sant'Anna.

A sciencia perdeu no dr. João de Sant'Anna um trabalhador competente e investigador incansavel.

Dr. Miguel Sant'Anna, filho de João José de Sant' Anna e d. Luiza Sant'Anna, nasceu em Paracatú no anno de 1854. Formou se em 1877, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, defendeu these na mesma data, versando sobre molestias agudas da medulla espinhal, hygrometria, do thrombo vulgo vaginal, do jaborandy, sua acção physiologica e therapeutica. O dr. Mignel Sant'Anna, fallecido no Rio de Janeiro em 1894, foi medico provecto, com largo estudo, de preparo solido e invejavel, tendo viajado a Europa, frequentado os principaes institutos e hospitaes, acompanhado a clinica das summidades do velho mundo, dellas recebendo, por vezes, affectuosas demonstrações de apreço que elle não andava por ahi além, a apregoar.

Querido de toda a população, exerceu a medicina em Barra Mansa, praticando a caridade, o soccorro do proximo, transferindo, depois sua residencia para o Rio de Janeiro, onde abriu escriptorio, e exerceu com brilho a sua clinica, a sua especialidade de molestia da garganta e ouvido.

No seio da classe medica o dr. Miguel Sant'Anna gosava de larga sympathia.

Era um bom, um são, um chefe de familia exemplarissimo.

A sua morte foi largamente sentida; a sua memoria é venerada e respeitada, bem como a do seu irmão, o dr. João Sant'Anna, havendo no Rio dois moços esperançosos, dignos continuadores desses nomes illustres:—o dr. Alfredo Blake de Sant'Anna, filho do dr. Miguel; e o dr. Oscar G. Sant' Anna, filho do dr. João Sant'Anna.

Eduardo Augusto Pimentel Barbosa.—Nasceu em 1850, na fazenda dos Olhos d'Agua, districto de Paracatú, sendo seus pais o coronel Augusto Pimentel Barbosa e d. Alzira Roquette Barbosa.

Foi alumno do professor da cadeira de latim, francez e philosophia, Sancho Porphirio de Ulhôa, e recebeu licções particulares com o dr. Joaquim Pedro de Mello, que o collocou na politica Iniciou a sua carreira como professor publico primario na sua terra natal, cargo que perdeu com a queda do partido a que pertencia. Desde então o seu elevado espirito revoltou se contra essa e outras injustiças praticadas pelo partido que galgava o poder, com as mudanças de ministerio. Abraçou resolutamente o partido republicano, que levantou em Paracatú com o auxilio de varios amigos, como Euzebio Michael Gonzaga, Clarindo de Mello Franco, Trajano Roquette Franco, José Gonçalves de Oliveira Villela e outros, pelo anno de 1888

Proclamada a Republica no Brasil, foi eleito deputado estadual, juntamente com o seu patricio Nelson Dario Pimentel Barbosa, ao celebre congresso que promulgou a Constituição Mineira em data de 15 de junho de 1891. Foi reeleito deputado em duas legislaturas seguidas, e depois passou se para o Congresso Nacional, sendo o seu nome suffragado em duas legislaturas seguidas, onde a implacavel morte veiu roubar a sua preciosa existencia de representante do povo.

Fal eceu na Casa de Saude da cidade do Rio de Janeiro, no dia 28 de janeiro de 1904, com a idade de 54 annos, onde se achava em trrtamento de um cancro no braço esquerdo, que zombou de todos os recursos da sciencia. Apesar de não

ser orador, muito trabalhou nas duas camaras em beneficio de Paracatú e do Estado de Minas.

No Congresso Mineiro fez votar a lei n. 157 de 8 de agosto de 1896, que marcou a verba de 500:000$000 á empresa que se propuzer a desobstruir as cachoeiras do rio Paracatú, uma subvenção annual de 50 contos de réis, e outros favores.

Foi o principal collaborador da lei n. 42 que reformou a instrucção publica no Estado de Minas: fez votar uma verba de 35 contos de réis para a construcção da ponte do rio Preto, no prospero povoado de Capim Branco e muitas outras leis importantes.

Foi professor de portuguez e literatura na extincta Escola Normal de Paracatú, da qual foi director e principal sustentaculo.

Os seus discipulos e amigos até hoje conservam acrysolado amor ao seu venerando nome, que jámais se apagará em Paracatú, onde é constantemente lembrado.

Foi presidente da camara dos deputados do Estado de Minas, onde era respeitado e bemquisto pelos seus innumeros collegas de bancada.

Eduardo Pimentel se fez á custa de seus proprios esforços, foi um bonito exemplo de civismo para a mocidade, que tem nelle um espelho onde se reflectem as mais bellas acções e um caracter de homem sério, methodico, trabalhador e de patriotismo sem limites.

Coronel Joaquim Carneiro de Mendonça. - Era um dos membros proeminentes do antigo partido liberal mineiro, tendo tomado parte na rebellião de 1842, da qual foi um dos principaes chefes.

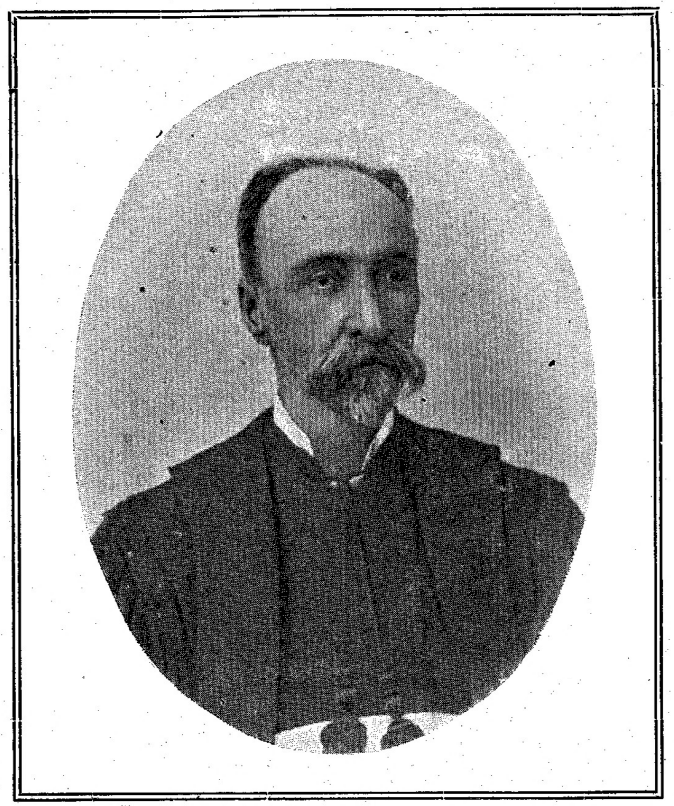
Nasceu em Paracatú no anno de 1816, tendo já adulto transferido a sua residencia para o Rio de Janeiro, onde constituiu familia.

Falleceu na Capital Federal no dia 13 de março de 1895, na avançada idade de 79 annos.

Deixou esposa e sete filhos, todos bem collocados e em excellentes condições pecuniarias, tendo levado de Paracatú avultados cabedaes.

Salientam se, de entre os seus filhos, o intelligente e illustre dr. Joaquim Carneiro de Mendonça, nosso consul em Londres e o dr. Carlos Carneiro de Mendonça, medico e fazendeiro em Cataguazes.

Commendador Miguel Joaquim de Souza Machado.— Foi um distincto paracatuense que se fez á custa de seus proprios esforços, sendo desde creança muito amigos dos



Dr. João Emilio de Rezende Costa

Desembargador aposentado da Relação de Minas

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

livros e obtendo boas notas na escola de latim, francez e philosophia de sua terra.

E' filho do capitão Luiz de Souza Machado e d. Anna Alves Machado, tendo nascido a 5 de junho de 1883.

Seguiu para o theatro da guerra do Paraguay, acompanhando as forças, na qualidade de secretario do Consulado Brasileiro.

Acostumando com a vida do sertão, Miguel Machado sentiu se pequenino, convivendo no meio da alta sociedade, composta de homens eminentes e de fina educação, e redobrou de esforços para aperfeiçoar seus conhecimentos. Ao mesmo tempo, cumpria rectamente os seus deveres de secretario, fazendo se estimado e conquistando a confiança de seus superiores.

Desempenhou brilhantemente honrosas commissões que lhe foram encarregadas nos dous paizes alliados, na Argentina e no Uruguay, durante aquella guerra que o Brasil teve de sustentar por espaço de cinco annos, para desaffrontar a sua honra offendida.

As numerosas cartas que recebeu do punho do Conde d'Eu, do Duque de Caxias, do General Osorio e outros, attestam a sympathia e confiança em que era tido.

Terminada a guerra, regressou a Paracatú, e se estabeleceu com negocio de fazendas, ferragens e molhados, á rua do Avila, onde falleceu a 22 de maio de 1880, de uma tuberculose pulmonar.

CAPITULO IV

O municipio de Paracatú na actualidade. —Idéas geraes

Districtos.—O municipio de Paracatú na actualidade não é mais aquelle colosso de outr'ora; está reduzido a menores dimensões, comprehendendo 11 districtos, creados em differentes datas, como adiante veremos, e são: o districto da cidade de Paracatú, que é a séde, Alegres, Canna-Brava, Santo Antonio d'Agua Fria, Guarda Mór, Sant'Anna do Burity, Formoso, Catinga, Lages, Morrinhos e Rio Preto.

Posição.—O municipio de Paracatú está situado numa

importante zona a Oeste do Estado de Minas Geraes, nas fronteiras com o Estado de Goyaz e entre os municipios de Januaria, São Francisco, Curvello, Abaeté, Patos, Patrocinio e Monte Carmello.

A séde está situada em 336 gráos e 27 minutos do meridiano de Pariz e 16°, 12' de Latitude Sul.

Limites do municipio.—O municipio de Paracatú limita-se: ao Norte, com o Estado da Bahia e municipios de Januaria e São Francisco, pelo rio da Carinhanha, Chapada de Santa Maria, rio Pardo, ribeirão da Taboca e rio Urucuya; a E'ste, com os municipios de São Francisco, Curvello e Abaeté, pelo ribeirão do Meio, Serra de Santa Fé, rio Paracatú, rio do Somno e Serra da Matta da Corda; ao Sul com os municipios de Patos, Patrocinio e Monte Carmello, pelo rio da Prata até á sua barra no rio Paracatú e por este acima até a sua cabeceira, Serra do André Quicé, ribeirão do Jacaré e rio Paranahyba; a Oéste, com o Estado de Goyaz pelo rio São Marcos, Arrependidos, Rio Preto até ás suas cabeceiras e Serra de Santa Maria até ás cabeceiras do rio da Carinhanha.

Terreno litigioso.—Os goyanos disputam a margem esquerda do rio São Marcos e tomam como supposta divisa o estradão que percorre a Chapada, o que adiante fallaremos. (*)

Este é o legitimo traçado de limites do municipio de Paracatú, autorisado por leis diversas:—Acto de 15 de outubro de 1800, Lei Provincial n. 1409 de 9 de dezembro de 1867, Lei Provincial n. 3.038 de 20 de outubro de 1882, Lei Provincial n. 2.975 de 7 de outubro de 1882, Lei Provincial n. 1 627 de 6 de novembro de 1869, Lei Provincial n. 3 272 de 30 de outubro de 1884, Lei Provincial n. 239 de 30 de novembro de 1842.

Por falta de zelo da nossa camara municipal, as fronteiras do municipio têm sido invadidas por autoridades goyanas e de outros municipios, suscitando questões de limites, de que adiante falaremos. E' forçoso que os paracatuenses se empenhem para cessar este estado de cousas, que traz sérias perturbações e prejuizos incalculaveis ás rendas do municipio e aos nossos criadores. Trabalhemos pela integridade do nosso territorio.

Riquezas do sub-solo.—E' um dos municipios mais

(*) Possuimos documentos valiosos para firmar o nosso direito sobre a referida zona. Moreira Pinto, no seu excellente Diccionario Geographico, á pagina 461, *rio São Marcos*, transcreve a publica-fórma do acto de Demarcação da villa de Paracatú e bem assim o acto de confirmação do Governo, marcando as divisas pelo rio São Marcos, documentos transcriptos pelo tabellião Euzebio Michael Gonzaga.

ricos em metaes e pedras preciosas. Possue muito ouro, ferro, estanho, chumbo, aluminio. Descobriram-se no ribeirão do Rosario, affluente do rio Preto, colossaes veeiros de ouro que ali estão por explorar. Têm se tirado pedras preciosas, de valor, nos districtos de Canna Brava, Morrinhos e Formoso.

Encontram se jazidas de pedra hume, salitre, mica, hulha gorda e talvez aguas mineraes que ainda não foram analysadas.

Os trabalhos das antigas lavras de Paracatú estão abandonados; hoje raro é o mineiro que se encontra de bateia em punho no leito dos corregos recordando a profissão de seus avós. O povo, de indole pacifica e ordeira, se occupa em labores differentes—na lavoura, na industria pastoril e em diversas profissões manuaes.

O ouro ainda existe em abundacia, mas reclama o auxilio de modernos machinismos para ser extrahido, e sómente a estrada de ferro e a navegação do rio Paracatú poderão fazer resurgir esta lucrativa industria que se acha amortecida.

Clima.—O clima do municipio é quente, porém fresco e saudavel nos chapadões. Nas margens dos rios reinam febres endemicas e bem assim o impaludismo, que vai desapparecendo em muitos sitios com o descecamento dos pantanos, pela devastação das mattas.

Producções.—O seus terrenos são de uma fertilidade prodigiosa; bem cultivados, com o auxilio de machinas agricolas, poderiam sustentar de cereaes os cinco milhões de habitantes do Estado de Minas Geraes!... Produz muito feijão, arroz, milho, canna de assucar (com que se fabrica afamada aguardente), mandioca, batatas, frutas de todas as qualidades, laranjas, limas, cajús, mangas, peras, abacates, bananas, fruta de conde, araticum, etc. As jaboticabeiras são nativas nas margens dos rios, encontrando-se no Rio Preto e Urucuya extensas mattas dellas. O fruto póde ser utilisado para o fabrico de vinhos, que futuramente poderão ser exportados em larga escala.

Infelizmente, talvez devido á carencia de transporte com que lutam seus habitantes, a industria agricola vegeta no municipio, sem estimulo algum, seguindo methodos antigos e rotineiros, com derribadas das nossas preciosas mattas, que vão sendo devassadas sem piedade e reduzidas a campos estereis, trazendo a falta das chuvas!...

Já é tempo de se fazer uma propaganda energica a favor das nossas mattas, cuja falta se vai sentindo em varios pontos,

onde escasseiam as madeiras de construcções. As mattas estão condemnadas a desapparecerem, como aconteceu na França, em que hoje, com sacrificio, o povo se vê obrigado a replantal-as.

Nas margens dos rios e corregos existem frondosas mattas, ricas em madeiras de lei e de construcções, bem como: aroeira, vinhatico, arco, peroba, garapa, cahuby, angico, sobro, pereira, jacaré, balsamo, jatobá, barú, emburana, cedro, tamburil, moreira, etc. Encontram se em abundancia: copahyba, que fornece oleo medicinal, mangabeira, cujo leite dá excellente borracha, baunilha; numerosas hervas medicinaes—ipecacoanha, jalapa, ruybarbo, batata de São Jeronymo, tomba, paratudo, salsaparrilha, jarrinha ou milhomens, bútua, papaconha, etc.

No reino animal, encontram se todas as especies de caças: onça, galheiro, sussuapara, mateiro, catingueiro, anta ou tapyr, capivara, paca, caititú, guariba, macaco, etc. Na classe das aves, encontram se bellos especimens em todas as familias de aves de rapina, trepadeiras (grinpeue), pernaltas, gallinaceos, palmipedes e passaros diversos. São notaveis: o condor, o corvo real, a inhaúma, araras, tucanos, ema, jaburú real e do bando, socó, patos irerê, marrecos, colhereira, mutum, jacú, pavãosinho, etc.

No reino mineral, encontram se ricas jazidas de ouro, de pedras preciosas, ferro, marmore, mica, alumen, salitre e talvez aguas mineraes.

INDUSTRIA PASTORIL.—E' a principal fonte de riqueza do municipio, contando se por centenas as fazendas de criação de gado vacum, cavallar, suino, caprino e lanigero.

Calculamos que existem no municipio para mais de 200 mil rezes de criar em todas as fazendas do vasto municipio.

Em 1908 este municipio exportou 40 mil bois, dos quaes 22.125 seguiram pela estrada que vai ter ao rio Paranahyba, sendo o restante exportado pelas estradas de Patos e Curvello.

O gado exportado produziu 2 480 contos de réis, o que constitue uma excellente renda para esta industria.

A industria pastoril tem se aperfeiçoado muito nestes ultimos annos, com a introducção de reproductores de raça indiana ou zebú, que é a mais apreciada.

Dentre as raças que se criam no municipio predomina o crusamento do gado china com o gado crioulo, apesoado e bem configurado. Calculamos o empate de capital de todas as fazendas deste municipio, incluindo se as propriedades,

terras e gado de toda a especie, em vinte mil contos de réis.

EXPORTAÇÃO.—Além do gado bovino, este municipio exporta porcos, animaes cavallares, couros de gado em larga escala, solla, calçados, arreios de solla d'anta, feijão, arroz, farinha, toucinho, queijos, excellente manteiga (possue duas fabricas bem montadas), borracha, afamada aguardente, assucar, etc.

Devido á falta de transporte barato, a industria está pouco desenvolvida.

O municipio de Paracatú faz muito commercio com a Januaria, São Francisco, Patos, Curvello, Araguary, Uberaba, Catalão, Santa Luzia e Formosa.

SUPERFICIE.—E' o segundo municipio em extensão do Estado de Minas Geraes. Mede 100 legoas de comprimento sobre 62 na sua maior largura, cerca de 6.000 legoas quadradas, ou 51.227 kilometros quadrados. E' maior do que a Suissa com seus 22 Cantões e pouco menor do que Portugal.

POPULAÇÃO.—E' calculada por alguns autores em 60.000 habitantes.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.—Rara é a pessoa em Paracatú que não saiba assignar o seu nome; o povo é amante da instrucção, a qual se acha bastante desenvolvida em alguns pontos do municipio, havendo falta em outros.

Existia em Paracatú, desde os tempos da villa, uma escola de instrucção secundaria,—cuja cadeira foi sempre occupada por professores illustres, bem como o padre Francisco Moreira Rebordões, padre José Guedes da Silva Porto, padre mestre João Gaspar, Joaquim de Mello Bueno e Sancho Porfirio de Ulhôa. Esta escola, que tinha o nome de cadeira de latim, francez e philosophia, deu excellentes alumnos e foi supprimida em 1880.

A 1º. de junho de 1880, foi instalado o Externato e Escola Normal de Paracatú, o excellente estabelecimento de ensino profissional que tantos e tão proveitosos serviços prestou no sentido do engrandecimento intellectual desta extensa zona dos sertões mineiros e que, infelizmente, foi supprimido em 1906, por méra medida de economia !...

O corpo docente era o seguinte: Padre Manoel d'Assumpção Ribeiro, director e professor da cadeira de geometria; Antonio Loureiro Gomes Junior, vice director e professor de arithmetica e algebra; Julio Cesar de Mello Franco, secretario e professor de francez; dr. Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, professor de pedagogia e instrucção moral e civica; Eduardo Augusto Pimentel Barbosa, professor de portuguez e litteratura; dr. Sergio Gonçalves

de Ulhôa, professor de sciencias physicas, naturaes e hygiene ; dr. Franklin Botelho, professor de desenho e agrimensura ; padre José Vieira da Silva, professor de gymnastica e evoluções militares : Clarindo de Mello Franco, professor de historia do Brasil, historia universal e economia politica ; Julio Roquette, professor de geographia e cosmographia ; a inspectora de alumnas, d. Julia de Souza Camargos ;—professoras d. Augusta Pimentel Barbosa, d. Maria de Paula Roriz, e René Lepesqueur, professor da aula pratica.

Com a suppressão da Escola Normal, a cidade de Paracatú perdeu o melhor estabelecimento de ensino que já possuiu, e o maior beneficio que recebia do governo do Estado.

Actualmente a instrucção publica neste municipio conta um Grupo Escolar, com 8 cadeiras, instalado em Paracatú a 26 de setembro de 1908 em um bonito e espaçoso predio, á rua do Avila, adquirido por uma subscripção popular, e dotado de excellente material escolar pelo governo do Estado, duas cadeiras no districto do Rio Preto e uma escola mixta em cada um dos outros districtos.

A camara municipal mantem uma escola primaria na cidade e outra no arraial de São Sebastião.

CAPITULO V

Natureza geologica dos terrenos do municipio de Paracatú. — Aspecto geral.—Serras e rios.—Projectos de navegação do rio Paracatú, de estradas de ferro e de linha telegraphica para o municipio

O municipio de Paracatú é notavel por qualquer ponto de vista que o encaremos, porém, grande parte de suas riquezas vivem ignoradas, razão pela qual julgamos conveniente fazer esta digressão, que tambem se acha debaixo do nosso objectivo—tornar conhecido o nosso municipio.

A natureza geologica dos terrenos do municipio de Paracatù apresenta grande variedade de *rochas* espalhadas por mãos prodigas, tanto nas *rochas estratificadas,* como nas *rochas igneas.*

Na primeira classe encontramos as especies de terrenos : *silicosos, argilosos* e *calcareos,* constituindo abundantes mananciaes de ouro, galena argentifera, aluminio, ferro e metaes diversos, diamantes, argila de primeira qualidade e refractaria, propria para o fabrico de louças (não explorado até o presente), lignitos ricos em carbono, inexgottaveis jazidas de pedras calcareas, lages e marmores das mais bellas cores, cal gorda, minas de salitre, alumen, etc , etc.

Na segunda classe encontramos em profusão grande variedade de *granitos, porphyros* e *basaltos* encrostados com ricas crystalizações metallicas.

Têm se encontrado nas excavações importantes *fosseis* e *frutos petrificados* de alto valor para a sciencia.

Resumindo, o povo do municipio pisa sobre colossal fortuna que dorme tranquillamente debaixo de seus pés, a espera dos silvos da locomotiva e dos vapores que singrarão as aguas do rio Paracatú para dispertarem n'a do seu pesado somno.

Aspecto geral.—A mesma profusão de infindas riquezas encontramos no seu abençoado solo, que é geralmente montanhoso e coberto de espessas mattas virgens e serrados, formando aqui e ali extensas campinas, dilatados chapadões, frescos vargedos, deliciosos valles, proprios para o desenvolvimento da industria pastoril e agricola ; de clima salubberrimo e de uma fertilidade prodigiosa.

O municipio é cortado em todas as direcções por caudalosos rios, abundantes de peixes e de caças diversas que campeiam nas suas margens, que são na maior parte cobertas de densas mattas, ricas em madeiras de lei e de construcção.

Nas margens dos ribeiros existem lagoas de ichthyofauna riquissima, nas quaes o povo no mez de setembro se diverte nas celebres pescarias denominadas *tinguijadas*, contando-se por carradas os peixes colhidos nessas occasiões.

Serras.—Diversas serras cortam o municipio, sendo principaes as seguintes :

1º.—A Serra Central ou das Vertentes, que corre a oeste do municipio, vindo do norte com o nome de serra de Santa Maria (serve de limite com o Estado de Goyaz), passa nas cabeceiras do rio Preto e do São Marcos, corre parallela a este, passando de vista da povoação de Capim Branco e da cidade de Paracatú, despedindo ramificações para differentes pontos e outro ramo segue margeando o rio São Marcos.

2º.—Entre os rios Pardo e o Urucuia se encontra o extenso taboleiro ou *Chapadão do Urucuia.*

Fundo Diogo de Mello/Rec. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

3º —Entre os rios Urucuia e Preto existe a *Serra do Rio Preto*, Chapada do Garapa e Serra de Santa Fé, separando as aguas dos dous rios.

4º.—A *Serra dos Pilões* que é a continuação da serra das Vertentes, passa no districto de Guarda Mór, toma o nome de Serra do André Quicé e vai se entroncar na Serra da Matta da Corda.

5º.—A *Serra da Matta da Corda,* que vem do municipio de Patos e corre para o norte separando o valle do rio do Somno e do Abaeté.

6º.—A *Serra do André Quicé* (existem duas com o mesmo nome) separa o valle do rio do Somno do do rio Catinga.

7º.—A *Serra das Almas* que parte da povoação dos Alegres e contorna o rio da Catinga, separando suas aguas das do rio Paracatú até a sua juncção com este.

Rios.—Bem poucos municipios deste Estado são servidos por uma rede hydrographica tão perfeita como a que banha este vasto municipio. Numerosos rios, ribeirões, corregos e veredas correm em todas as direcções e não ha sêcca, rigorosa que seja, que ponha os criadores em apuros, por falta d'agua, como se dá constantemente nas regiões do norte do paiz. Se os lavradores comprehendessem e soubessem aproveitar a grande utilidade dessas aguas para irrigação das roças, nos annos sêccos, as rendas da lavoura seriam elevadas ao triplo e em tempo algum haveria escassez de cereaes.

O maior rio do municipio é o Paracatú, que é o mais caudaloso dos affluentes do S. Francisco. Tem por cabeceiras duas veredas na serra de S Braz, prolongamento da serra da Marcella, denominadas Cannabrava e riacho do Cavallo, as quaes se reunem na fazenda de S. Braz. Recebe pela margem direita o Banabuyú, Tabóca, Tamanduá, Prata, Verde, Troncos, Catinga, Campo Grande, Somninho, Somno Grande e Gamelleira ; e pela esquerda o Bibóca, Santa Catharina, Escuro Grande, Santa Izabel, corrego Rico, Boa Sorte, Bezerra, São Pedro, rio Preto (que é o maior dos affluentes), S. Thereza, S. Fé, S. Antonio, Canna Brava e outros de pequeno curso.

A legitima cabeceira do Paracatú devia ser a do ribeirão do Escuro, que tem a nascente mais remota, á pequena distancia do rio São Marcos, o qual póde ser virado para elle com o pequeno gasto de vinte contos de réis, approximadamente.

O rio Paracatú tem de curso 95 leguas, de largura, na foz, 180 metros e despeja no S. Francisco 638 metros cubicos

d'agua por segundo. Tem cerca de 300 kilometros navegaveis além de affluentes importantes, tambem navegaveis. No seu curso se encontram pequenas corredeiras e cachoeiras que não impedem o transito de paquetes, barcos e canoas, que sobem até o porto do Burity.

A partir desse ponto, encontram se as seguintes corredeiras : de Pae Matheus, do Pateiro, da Bizerra, da Taitaba, cachoeira da Inhaúma, corredeiras da Pedra Molle, das Ilhas dos Angicos, de São José (mede 50 metros de comprimento), as cachoeiras do Gama, do Sabãosinho (formada de pedras lisas que não firmam as varas dos remeiros), dos Paus, as corredeiras do Tronco, da Cifra (mede 100 metros de extensão), do Buritysinho, das Tres Irmãs, do Campo Grande, do Sabão, cachoeiras da Pedra de Amollar, do Garrote, da Taitaba Raza, do Cosme, a Grande, da Escaramuça, do Cavallo e as corredeiras do Freio, do Curralinho, dos Paus e do Bufetão, que fica a 5 legoas da foz do rio Paracatú, no São Francisco.

Requerem grandes gastos para a canalisação do rio as seguintes cachoeiras : da Pedra de Amollar, que tem o canal apertado, e bem assim a do Garrote, da Taitaba Raza e a Grande, que tem uma pedra no meio do canal.

Durante as cheias do anno de 1895, o vapor Saldanha Marinho da Companhia Viação Central do Brasil (hoje encampada pelo Governo do E. da Bahia) subiu o rio Paracatú no mez de fevereiro, com um grande carregamento, procedente da cidade de Petrolina, E. de Pernambuco, indo ancorar no porto do Burity, a oito leguas de distancia da cidade de Paracatú.

Este facto causou immensa satisfação em toda esta zona, esperando se que fossem logo desobstruidas as cachoeiras, continuando a navegação durante a sêcca, o que infelizmente não se realisou até hoje.

Antes de entrarmos neste assumpto, estudemos os outros rios accessiveis á navegação.

O rio Preto é o maior affluente do rio Paracatú. Nasce na lagoa Feia, no Planalto Central da Republica ou serra das Vertentes, corre de noroeste para o sudeste, banhando a mais importante zona agricola e pastoril do municipio, formando grandes cachoeiras até o porto da Bucaina, a 9 leguas de distancia do prospero povoado de Capim Branco, por onde passa, sendo atravessado por uma solida e elegante ponte que custou 35 contos de réis a este Estado. Pela margem direita recebe : Santa Rita, Jacaré Tabatinga, Jardim, Arrependidos, Tuby, Canto, Cambaúba, Pedra, Tamburyl, Areia,

Fundo Oliveira Mello/Rec 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Santa Rita, Ribeirão do Brejo, Mimoso, Pindahybas e São José. Pela margem esquerda recebe os seguintes ribeirões: Bizerra, São José, Inferno, Cachingó, Limoeiro, Rabo Fino, Roncador, Canna Brava, Mamoneiras e Gado Bravo.

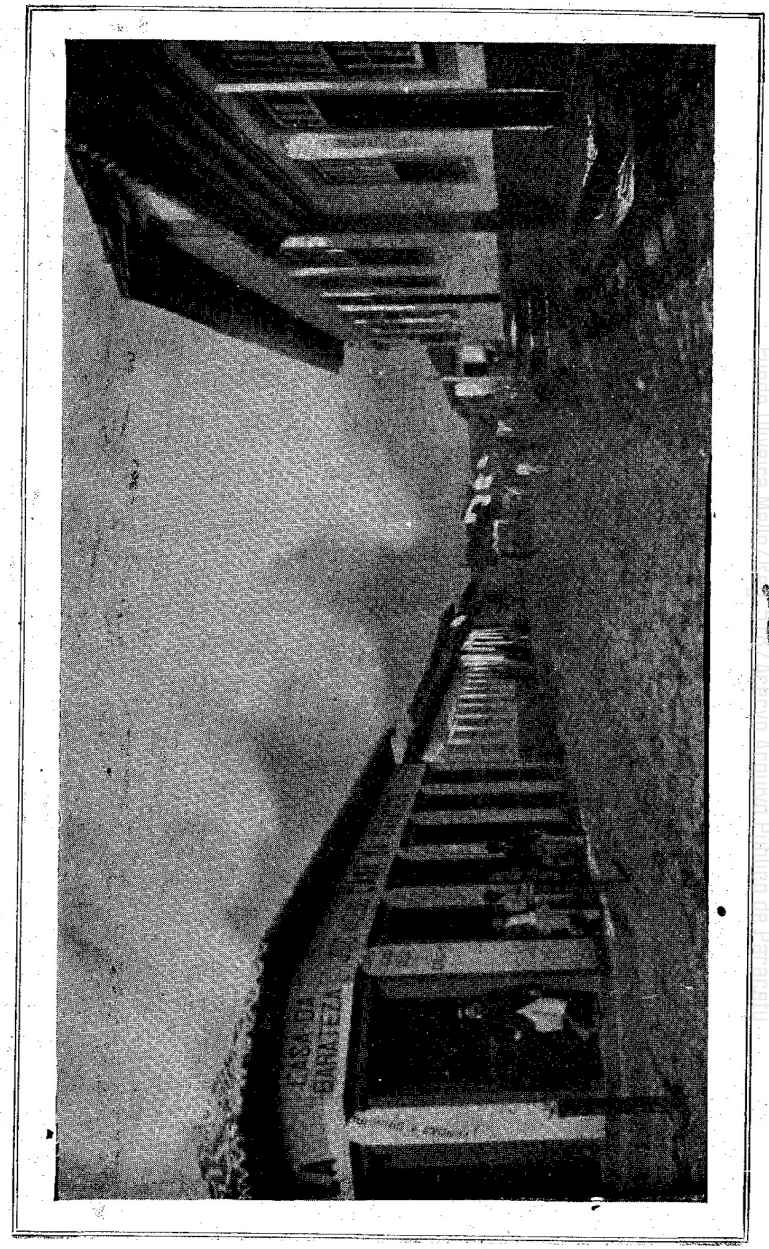
Tem sido navegado por canoas e barcas até o porto da Bucaina e tem 80 leguas de curso. O rio Preto entra no Paracatú pouco abaixo da embocadura do rio das Eguas, que é o mesmo ribeirão da Aldeia, engrossado pelas aguas do Franco, Cangalhas, Forquilha Tabóca, Gonçalo e Duas Pontes.

A partir da povoação de Capim Branco, encontram se no curso do Rio Preto as seguintes cachoeiras: a do Capim Branco, que mede tres metros de altura, duas outras pequenas na Fazenda do Pico, a do Sacco da Canôa, abaixo do Buqueirão, a do Inferno (inaccessivel ás embarcações e por baixo da qual está o porto da Bucaina, e mais abaixo, o porto de São Pio), a cachoeira do Russão e pequenas corredeiras até á sua foz, no Paracatú.

Com uma despeza relativamente pequena póde se fazer a canalização do Rio Preto até ao porto da Bucaina, que fica a nove leguas de Capim Branco.

O RIO URUCUIA —Nasce nas ramificações da serra de Santa Maria, tem 76 leguas de curso, a largura media é de 90 metros, o volume d'agua é de 166 metros cubicos por segundo. E' francamente navegavel até á barra do rio Claro Os seus principaes affluentes são, pela margem esquerda, o Rio São Domingos (engrossado pelos ribeirões de S. João, Pinduca, Fetal, Pontes), Paratinga, Mandacarú, rio Claro, que tem 37 leguas de curso, Areias, Pedras; pela margem direita, o ribeirão dos Veados, Verde, Pontes, Extrema, Pedras, São José, São Joaquim, Jaboticabeiras, S Miguel, Barreira, Conceição, Lages, rio do Meio e outros menores. E' affluente do S. Francisco.

NAVEGAÇÃO DO RIO PARACATÚ.—Muito se tem escripto elucidando o magno problema da navegação do rio Paracatú, em differentes datas. O assumpto está perfeitamente estudado, havendo toda a conveniencia e grandes lucros para a companhia que se propuzer a fazer a canalisação do rio e sua navegação. Jornalistas de nome, levados por um patriotismo digno de louvor, têm sido incançaveis na defesa desta causa sympathica, que constitue a aspiração geral desta vastissima e rica zona dos sertões mineiros:—o professor Julio Cesar de Mello Franco, no antigo *Luzeiro* e mais tarde n'*O Paracatú*; o dr. Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, na *Gazeta de Paracatú* e no *Operario*; o dr. Henrique Itiberê, n'*O Para-*



Paraçatú. — Rua de Goyaz

FUNDO OLIVEIRA MELLO
ACERVO ARQUIVO PÚBLICO DE PARACATU - MG

catú ; o dr. Militino Pinto de Carvalho, no extincto *O Municipio,* de Uberaba ; o professor Clarindo de Mello Franco, n'*O Paracatú* e na *Gazeta de Araxá ;* o professor Josino Neiva, n'*Operario* e no *Lavoura e Commercio,* de Uberaba, e outros.

Tanto no Congresso Estadoal, como no Federal tem sido diversas vezes agitada esta importante questão da viação do rio Paracatú, pelos deputados Eduardo Augusto Pimentel Barbosa, de gloriosa memoria ; Conselheiro Matta Machado, benemerito mineiro ; Americo Macedo, illustre engenheiro ; o notavel jurisconsulto e senador dr. Virgilio de Mello Franco ; o illustre patricta e deputado federal, dr. Afranio de Mello Franco e o dr. Olegario Dias Maciel.

Fazendo o historico official de navegação do rio Paracatú, encontramos leis diversas, a partir do anno 1859 até á actualidade.

A lei mineira n 869, que fixou a despesa da provincia para 1859 a 1860 no § 18 do art. 4º. diz : *que o governo desde logo mandasse explorar o rio Paracatú.* A lei mineira n. 1615, do orçamento do anno financeiro de 1870 1871, no art. 31 *autorisou o governo a contratar com o engenheiro Henrique Dumont uma viagem de exploração no rio Paracatú, desde a sua barra no São Francisco ao Porto do Burity.* Esse engenheiro fez um estudo minucioso do rio Paracatú, do qual levantou a planta.

A lei mineira n. 3 318 concedeu privilegio por 30 annos em data de 1885, *para a navegação a vapor do rio Paracatú, e uma estrada de ferro do porto do Burity á cidade de Paracatú.* Este privilegio foi requerido e despachado a favor de uma sociedade organisada entre negociantes da cidade do Rio de Janeiro, com o fim unico de protelar a navegação do rio Paracatú e melhor garantir os interesses commerciaes com esta vastissima zona, que infallivelmente passaria as suas transacções commerciaes para a cidade de Joazeiro e para a capital do Estado da Bahia. E' exclusivamente por esta razão que até hoje não temos a navegação do rio Paracatú.

A lei mineira n. 3648, de 1º. de setembro de 1888, no art. 9º. *concede a garantia de juros de 7 % sobre 200 contos, por 30 annos, á empreza que se propuzer desobstruir o rio Paracatú até o porto do Burity.*

A lei mineira n 157, de 8 de agosto de 1896 *autorisou o governo a mandar fazer administrativamente, ou por contrato, as obras de canalisação do rio Paracatú, podendo para esse fim despender até a quantia de 500 contos de réis, e concedendo 50 contos de réis annuaes e outros favores á empreza que se propuzer a fazer a navegação regular do mesmo rio.*

O illustre paracatuense, dr. Afranio de Mello Franco, actualmente deputado federal, muito se tem esforçado para que essa navegação seja uma realidade, e com este intuito, muito influiu para que o Ministerio da Viação expedisse ordem de serem feitos novos e minuciosos estudos de exploração no leito do rio Paracatú para a sua navegação.

Com a chegada da Estrada de Ferro Central a Pirapora, desapparece aquelle receio dos negociantes do Rio, e hoje aos mesmos que hostilizavam e creavam embaraços á navegação do rio Paracatú, cumpre auxilial a, para que ella se transforme em realidade. Os papeis se trocaram—a cidade de S. Salvador perde, com a chegada da Central a Pirapora, todo o commercio das povoações ribeirinhas do rio S. Francisco e seus affluentes, situados em territorio mineiro, que passarão infallivelmente suas transacções commerciaes para a cidade do Rio de Janeiro. Assim sendo, não tardará muito a navegação do Paracatú se transformar em realidade, para beneficiar esta vastissima zona, e trazer á luz do dia as colossaes riquezas dos seus terrenos.

A navegação do rio Paracatú poderá se estender pelo Rio Preto até a cachoeira do Capim Branco. O districto do Rio Preto é o principal celleiro de Paracatú e poderá dar grandes lucros á empreza de navegação. Attrahirá tambem o commercio de grande zona do Estado de Goyaz, que terá um caminho em linha recta para se communinar com a cidade do Rio de Janeiro.

O rio Urucuya tambem offerece grandes vantagens á navegação, que poderá chegar até ao arraial do Burity.

Estradas de Ferro.—Futuramente duas estradas de ferro terão de cortar este municipio, trazendo o adiantamento e o progresso ás diversas industrias do paiz:—a Estrada de Ferro Central e a E de Ferro de Goyaz.

O traçado da E F. Central parte de Pirapora, atravessa o rio do Somno e o Paracatú e segue margeando o Rio Preto em procura do Planalto Central da Republica.

Apezar desta Estrada de Ferro possuir doze mil empregados, o prolongamento da linha é feito com grande morosidade, e por esta razão, gastará muitos annos para chegar a este municipio.

Ainda não está bem assentado o traçado da Estrada de Ferro de Goyaz, que cortará este municipio. Tem havido diversos planos, sendo o ultimo partindo da cidade de Formiga, passando por Arcos, São Pedro de Alcantara, Patos, districto de Guarda-Mór, Chapadão da Margem do S. Marcos, atravessando esse rio no porto da Soledade e entranhando-se finalmente no Estado de Goyaz. Este traçado está em via de ser modificado, passando a estrada pela cidade de Paracatú e seguindo pelo chapadão em busca do Estado de Goyaz.

Temos sobre a nossa mesa de trabalhos uma Memoria sobre o reconhecimento da estrada de ferro *Valle do Paracatú*, com data de 1891, na qual o cidadão João Pereira de Lemos Torres, capitalista, residente na cidade do Rio de Janeiro, requereu e obteve privilegio para a construcção, uso e goso de uma estrada de ferro que, partindo de Santo Antonio dos Patos, vai ás divisas deste Estado, em direcção á Formosa, atravessando o rio Paracatú no logar mais conveniente, para o aproveitamento de sua navegação, e tocando na cidade de Paracatú.

Aquelle capitalista que contava com avultadas sommas do Banco Impulsor, não sabemos por que razão não levou avante essa magnifica idéa.

Telegrapho.—Está creada uma linha telegraphica partindo da cidade de Estrella do Sul, passando por Monte Carmello a Paracatú. E' um notavel melhoramento para esta zona e talvez seja o primeiro a se realizar, havendo empenhos para isso de pessoa altamente collocada—o illustre deputado estadoal, dr. Argemiro de Rezende Costa.

CAPITULO VI

Invasão de autoridades goyanas no municipio de Paracatú.—Questões de limites entre os Estados de Minas e Goyaz.—Novas invasões nos districtos de Burity e de Rio Preto

Como vimos no capitulo IV da segunda parte desta memoria, os legitimos limites deste municipio de Paracatú pelo lado do opulento Estado de Goyaz são justamente os mesmos traçados pelo ouvidor dr. José Gregorio de Moraes Navarro, em data de 15 de outubro de 1800, por ordem de D Maria I, a saber: *Serra de Santa Maria, cabeceira do rio Preto, rio dos Arrependidos até a sua cabeceira no grande tremedal, onde tambem nasce o rio de São Marcos e seguindo por este até a sua barra no Paranahyba.*

Fundação Cultural 578/Acervo Arquivo Público de Paracatú

No archivo da Matriz de Paracatú dormem no esquecimento, desde priscas eras, cobertos de pó, em mudo silencio, centenares de autos, inventarios, qualificações eleitoraes, viagens de ouvidores da antiga villa de Paracatú em desobriga pelas margens do rio São Marcos, assentos de baptisados e de casamentos de velhos habitantes desta região á margem esquerda desse rio, provando tudo isso a nossa posse, mansa e tranquilla, sobre esta zona que nos é disputada pelo Estado de Goyaz.

Poderiamos fazer uma selecção destes documentos, cujo inventario se acha em nosso poder, porque fomos o primeiro paracatuense que revolveu aquelle archivo e tomou a ingente tarefa de pesquizar profundamente a historia de Paracatú.

Ser nos-ia facil transcrever aqui na sua integra o que contêm aquelles velhos alfarrabios, cobertos de pó, que remontam aos primeiros tempos de Paracatú ; mas esta memoria ficaria demasiadamente longa, e fastidiosa a sua leitura.

Nas cabeceiras do São Marcos, nas immediações da fazenda actual da Lagoa Farta, á margem do rio, residiu a familia Gomes Camacho, fortes elementos politicos da villa de Paracatú, sendo os seus bens inventariados aqui, e, bem assim, os do padre Ricardo José da Rocha, dono da fazenda do Rocha (hoje pertencente ao commendador Bernardino de Faria Pereira) e dos primeiros donos das seguintes fazendas de criar : Queimado, Soberbo, Rodrigues, Crioulas, Teixeiras, Jaubeiro, Monjolinho, Batalha dos Nunes, Pilões, Sussuarana, Rio Verde, etc.

Algum dia será sacudido o pó deste vetusto archivo para provar o nosso direito pleno sobre a nesga de terra em litigio, comprehendida entre o rio de São Marcos e a Serra dos Pilões, que corre parallela ao mesmo rio, indo passar na sua cabeceira.

Chamamos a attenção da camara municipal de Paracatú, fiado no seu proverbial patriotismo, para ter mais zelo por aquellas duas carradas de papeis que se acham atiradas ao soalho de um quarto da cadeia, cumprindo a pena do esquecimento e ostracismo.

Foram paracatuenses que exploraram o rio São Marcos e grande parte dos sertões mineiros em procura de terrenos auriferos e na perseguição do gentio.

Na *Revista Trimestrvl do Instituto Historico*, 3°. trimestre, de 1864, pagina 117, se verifica que Antonio Bueno de Azevedo, ao sahir de Paracatú, no anno de 1746, percorreu o Chapadão, descobriu e explorou as minas de Santa Luzia de Goyaz.

A partir do anno de 1838 para cá, os politicos de Paracatú deixaram de convocar os eleitores das margens do São Marcos, por serem os seus votos infensos. Esses eleitores ficaram despeitados com isto e alguns delles, especialmente os do rio Verde, se qualificaram no visinho Estado de Goyaz (naquelle tempo provincia); mas a maior parte da população se conserva fiel até hoje a Paracatú.

Começa aqui o dominio goyano. Autoridades dessa antiga provincia, hoje Estado, penetraram neste municipio para fazer inventarios e lançar impostos sobre os habitantes da margem esquerda do rio São Marcos, e desse modo foram pouco e pouco chamando para seu Estado a extensa nesga de terra já referida, a qual mede 66 leguas de comprimento, sobre 10 na sua maior largura, sendo muito estreita em alguns pontos, com as voltas do rio, bem como na cabeceira do Escuro, que póde receber todas as aguas do São Marcos, abrindo se um canal de 800 metros de extensão, e poder-se ia, desse modo, augmentar as aguas do Paracatú, para facilitar a sua navegação.

Sem que houvesse lei que autorisasse, Cunha Mattos, antigo geographo, traçou *ex proprio marte* os limites da provincia de Goyaz, pela serra que corre parallela ao São Marcos ; e, formando este serra um extenso chapadão, os goyanos estabeleceram como *divisa natural e imperecivel* a estrada que percorre aquelle taboleiro, desde os Arrependidos até as cabeceiras do ribeirão do Jacaré, affluente do Paranahyba.

Em alguns sitios a estrada que serve de balisa deixa o espigão para atravessar os corregos, bem como no ribeirão do Bom Successo e no do Rodrigues. Abrange varias fazendas de criar que sempre pertenceram a este municipio. A divisa corta ao meio antigas povoações de Paracatú, bem como na Cangalha, Pilões, Sussuarana, nas quaes os habitantes mineiros conversam da janella com os suppostos goyanos, na carreira opposta da mesma rua.

Por aqui se vê a inconveniencia de tal divisa, despresando o thalweg do São Marcos, a legitima balisa, marcada e confirmada pelo governo da metropole, sem que até hoje apparecesse nova ordem do poder competente, mandando o contrario.

O erro vem de geographos e escriptores mal informados, que não examinaram as erroneas affirmações de Cunha Mattos e transmittiram nos em seus livros e mappas aquelle grave erro, chamando para Goyaz uma zona que não lhe pertence de modo algum.

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Quando os animos politicos serenaram se em Paracatú e as cousas voltaram aos seus eixos, era tarde. Os goyanos estavam senhores de quasi toda a nesga de terra á margem esquerda do São Marcos e tinham creado varias agencias fiscaes em differentes sitios, ao longo do rio. O povo dessa região estava opprimido com pesados tributos goyanos, e reclamava energicamente o seu direito secular, legado pelos seus avós á patria mineira, naquelle mesmo torrão e debaixo do mesmo tecto em que nasceram.

Foi então que a Camara Municipal de Paracatú, sob a presidencia do major João de Pina Vasconcellos, começou a dar ouvidos ás innumeras reclamações dos fazendeiros prejudicados e resolveu communicar o facto ao governo da provincia, enviando uma representação do povo residente na zona em questão.

Essa contenda de limites vai sendo agitada no seio do Parlamento Nacional e fóra delle, nos periodicos do Rio e de Minas.

Apparece á frente dos paracatuenses o vulto do homem de lettras, dr. Virgilio de Mello Franco, como um leão, batendo se pelos nossos sagrados direitos.

Faz uma brilhante exposição á luz da historia de documentos incontestaveis, tanto na imprensa periodica como no seio do Congresso Nacional, provando o nosso direito pleno sobre a margem esquerda do São Marcos.

Repousa sobre a nossa mesa de trabalho o seu folheto *Limites entre Minas e Goyaz*, com data de 1878, organisado a pedido da Camara Municipal de Paracatú

Esse importante trabalho constitue uma gloria para o seu autor e para a sua terra natal.

Diversos projectos de lei têm apparecido para pôr termo a essa velha contenda de limites, sendo todos accordes em reconhecer o nosso direito sobre a zona contestada por Goyaz.

Um delles tinha o numero 150 de 17 de agosto de 1861 e era concebido nos seguintes termos:

«Artigo unico. *O territorio comprehendido ao lado esquerdo do rio de S. Marcos, desde a sua foz no Paranahyba, até á barra do ribeirão dos Arrependidos, pertence á provincia de Minas Geraes.*»

Durante muito tempo, esteve no esquecimento esse projecto, sendo posto em discussão em abril de 1878, a requerimento do dr. Theophilo Benedicto Ottoni, illustre representante da provincia de Minas Geraes; ficando outra vez em abandono, com as mudanças de commissões e de membros do Parlamento Nacional, nas differentes legislaturas, já em terceira discussão.

Outros projectos precederam a este, no mesmo sentido, offerecidos á camara dos srs. deputados em 1854 e em 1867, ficando igualmente sem votação e até se perderem muitos documentos de valor e mappas topographicos entre as commissões de estatistica que se succediam.

Provado está que todos esses projectos, encarados como leis, fundam se na justiça e utilidade publica, base de todas as leis, e respeitam uma posse antiquissima e immemorial, restabelecendo uma divisa natural e conveniente, qual a de um rio de longo curso, que é imperecivel.

Vejamos agora os antecedentes de Goyaz.

A capitania de Goyaz foi creada independente da de São Paulo por alvará de 8 de novembro de 1744, sendo governador interino della, Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadella O seu successor no governo da nova capitania foi D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos, que tomou posse a 8 de novembro de 1749. A provisão régia de 2 de agosto de 1748 marcou vagamente os limites da capitania de Goyaz; mas afinal era uma lei, emanada de poder competente para isso e tem todo valor, e respeitava os limites das outras capitanias circumvisinhas. Determinou que os confins da capitania de Goyaz fossem, da parte léste, por onde partiam os governos de São Paulo e Minas e da parte do norte, por onde partiam os governos de Pernambuco, Maranhão e Minas.

A 12 de janeiro de 1750, por ordem de João V, D. Marcos de Noronha deu novo parecer por onde se poderia determinar mais commoda e naturalmente a divisa da capitania, assignalando nesse documento pertencer a Minas o julgado de Paracatú, que foi elevado á villa de Paracatú do Principe, por alvará de 20 de outubro de 1798, e elevado á comarca por alvará de 17 de maio de 1815, comarca a que se annexaram os julgados de Araxá e Desemboque, pelo alvará de 4 de abril de 1816, que até esta data pertenciam a Goyaz Mas nesta época, já a nesga de terra, hoje litigiosa, pertencia á ouvidoria de Paracatú, como consta do auto de divisas lavrado pelo governo de Matto Grosso em 1 de abril de 1771, e tambem de varios documentos do archivo da Matriz e da Camara de Paracatú.

O dr. Virgilio de Mello Franco enganou se no seu folheto, affirmando que esses documentos tinham desapparecido com o incendio da cadeia. Quasi todos os papeis da villa de Paracatú, desde a descoberta, pertenciam ao fôro ecclesiastico e existem no archivo da Matriz de Paracatú.

Deu logar áquelle auto uma discussão travada entre os governos de Goyaz e Matto Grosso, podendo-se examinar a

correspondencia trocada entre os dous governos e os pareceres officiaes dos capitães móres Balthazar de Godoy Bueno, filho do grande Anhanguera, e João de Godoy, capitão da conquista do gentio, os quaes o proprio João Manoel de Mello declarou serem os unicos paulistas que conheciam e frequentavam os sertões, capitaneando bandeiras.

Nesta arbitragem ou accordo entre os dous governos está bem patente: «que buscando desta capital (falam de Goyaz) os confins a rumo de léste, a divisão da capitania de Minas Geraes, que se *demarca no ribeirão dos Arrependidos e rio S. Marcos, são apenas 66 legoas, pelas voltas do caminho.* (Revista citada, 3 . trimestre de 1864, pag. 150 e seguintes).

E' sabido tambem que o conde de Bobadella foi quem distribuiu as datas e terras das minas de Paracatú, após a noticia da descoberta, levada por Fróes em junho de 1744. A distribuição foi feita dentro dos limites mencionados, sob as informações de Guanicos, que conhecia perfeitamente as terras e o chapadão, nas suas explorações em Paracatú, julgando se que elle acompanhou até Santa Luzia o seu parente Antonio Bueno de Azevedo.

Os goyanos apoiam se, como dissemos, na opinião de geographos, sendo um delles o sr. Candido Mendes, que, por sua vez, se baseia na opinião de Cunha Mattos e na do presidente goyano Luiz Gonzaga de Camargos Fleury e tambem no *uti possidetis de Goyaz, desde tempos remotos, sem reclamação de Minas.*

O proprio Candido Mendes affirma no seu tratado: *A divisa pelo cubatão da serra geral não teve lei que autorisasse».*

Como, pois, desviaram da legitima divisa do São Marcos e estabeleceram outra arbitraria ?

O conego Silva e Souza, no seu tratado diz: «Pelo léste, Arrependidos, não tendo limites demarcados da parte do rio das Mortes (?) em que medeia um vasto sertão até o rio Negro ; nem da parte de les-sueste, que tem da mesma sorte um grande terreno despovoado (o espaço entre a foz do rio Paranahyba e do rio Pardo) »

Sobre Cunha Mattos, póde se dizer, é que recae toda a responsabilidade desta questão, *porque traçou assim os limites, ex proprio marte :* «A provincia de Goyaz está separada pela serra de S. Domingos, Lourenço Castanho, Santa Maria e André Quicé, ribeirão do Jacaré e rio Paranahyba até ao Rio Grande, que tambem a divide de S. Paulo.»

Saint Hilaire, vol. 1º., pagina 305, é a nosso favor: «Si l'on veut indiquer d'une manière plus précise les limites de la comarca de Paracatú, on dira qu'au sud le Rio-Grande

coule entre elle et la province de S. Paul ; qu'au nord elle est bornée par la Carinhanha, que lors de mon voyage, la separait de la province de Pernambuco ; qu'á l'oueste le grand diviseur des eaux du San Francisco e du Tocantins, *le rio San Marcos et le Paranahyba la separent de Minas,* etc».

São igualmente a nosso favor as opiniões de J. Villiers de l'Isle Adam, Ualfeld, Gerber, Niemeier, Spix e von Martius, etc.

O commendador Bernardino de Faria Pereira, criador neste municipio, e proprietario da Larga do Rocha, elucidou bastante esta questão, forçado pelas extorções e pesados impostos goyanos, de que tem sido victima.

Temos sobre a mesa de trabalho a sua reclamação feita ao governo mineiro — «Questão de Limites entre os Estados de Minas e Goyaz». — E' um bonito e energico protesto, trazendo a lume varios documentos de valor, provando o nosso direito sobra a zona contestada

Por esse trabalho, digno de louvores e que fundamenta uma reclamação justissima, o governo do Estado tomou providencias, sendo trocados varios telegrammas com o governo de Goyaz, em differentes datas e proposto o arbitramento, o que não foi aceito por este ultimo.

Não sabemos quando terá fim esse intrincado problema de limites.

Os paracatuenses em todos os tempos têm sido incansaveis em reclamar o seu direito sobre a zona referida ; o governo do Estado tambem tem secundado os nossos esforços; mas o governo de Goyaz continúa protelando essa contenda de limites, creando, com isso, uma situação anomala e inconveniente na zona litigiosa. Muitos fazendeiros pagaram sempre os impostos em Paracatú, e tambem não foram cobrados por Goyaz em tempo algum ; outros, aproveitando-se da situação, deixam de pagar a todos dois Estados.

Em 1882 o sr. Francisco Themistio de Assis requereu no fôro de Paracatù, perante o juiz municipal, dr. Caetano Alberto da Affonseca Lima e o promotor publico, dr. Christiano de Mello Franco, uma justificação sobre a zona contestada

Foram arroladas 13 testemunhas residentes na zona em questão, e, de entre ellas, muitas idosas, cujos depoimentos foram de alto valor para o direito mineiro sobre a margem esquerda do São Marcos.

A 19 de julho de 1894 foi levantado em Paracatù um conflicto de jurisdicção sobre a referida zona, pelo então juiz de direito em exercicio, Antonio de Siqueira Torres, que o

endereçou ao Supremo Tribunal Federal, depois de sufficientemente instruido.

Deu motivo a esse conflicto a divisão judicial da fazenda da «Batalha dos Nunes», pelo juiz de direito da comarca de Catalão, Estado de Goyaz, e a citação de condominos nesta cidade de Paracatú.

A *Gazeta de Paracatú*, de 29 de julho de 1894, publicou esse «Conflicto de Jurisdicção», onde pode ser examinado em todas as suas minudencias, marcando esse trabalho uma passagem luminosa do coronel Siqueira, no desempenho d'aquelle alto cargo.

O Supremo Tribunal, julgando se incompetente para decidir a questão de limites, mandou que se respeitasse o *statu quó*, e que o juiz de Catalão poderia proseguir na divisão da referida fazenda.

*
* *

Municipio de grande extensão territorial, o governo municipal e autoridades têm descurado de zelar, como deviam, da meticulosa integridade dos seus terrenos, sendo, em parte, responsaveis pelas constantes invasões dos visinhos, em varios sitios deste municipio.

Além da margem esquerda do S. Marcos, outra zona deste municipio, nos districtos do Rio Preto e do Burity, vai sendo occupada, de poucos annos para cá, passando para o dominio goyano.

Uma influencia politica da cidade de Formosa, que riside em territorio mineiro, na fazenda denominada Taboquinha, districto do Rio Preto, levada por conveniencias politicas, vai dia a dia chamando para Goyaz grande parte do nosso territorio, a ponto de collocar um fiscal de rendas goyanas na fazenda do Balsamo, estrada de Capim Branco para Burity, junto a uma ponte construida por esta municipalidade em 1893, sob a presidencia do major Manoel Caetano Pereira da Rocha

Não contente com a arrecadação de impostos no Balsamo, Taboquinha, São Joaquim e Passaginha, pertencentes a este municipio, foram alistadas como eleitores goyanos varias pessoas residentes naquellas fazendas, em 1909, e no mesmo anno votaram na cidade de Formosa.

Este grave estado de cousas continúa em prejuizo do nosso municipio e da industria pastoril, a sua principal fonte de vida.

Até ha pouco os nossos boiadeiros recorriam á collectoria estadual para mendigar um documento, uma prova offi-

EDUARDO PIMENTEL

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

cial que abrisse franca passagem do gado mineiro no porto do Paranahyba.

Esses meios lhes foram cassados, não sabemos ao certo por que razão!

A nossa principal fonte de vida—a industria pastoril, geme oppressa, com a estrada do Paranahyba tomada por goyanos e clama justiça e protecção dos poderes publicos.

Appellamos para o patriotismo dos nossos representantes no Congresso Mineiro e no Congresso Nacional, para acabarem de vez com esta contenda de limites, a bem do direito e da justiça dos seus patricios e deste pobre municipio, que vive isolado num recanto de Minas.

Outra questão de limites appareceu com o municipio de São Francisco, porém, compete á nossa edilidade entrar em accordo com a municipalidade de São Francisco e resolver a questão pelos mais legaes.

CAPITULO VII

Districto da cidade de Paracatú.—Minuciosas informações

O municipio de Paracatú tem por séde a cidade do mesmo nome, situada sobre uma collina, entre o corrego Rico e corrego Pobre, nas proximidades da Serra de Santa Izabel ou Tiririca. De longe se avista a cidade com a sua casaria branca, como neve, e bem assim as magnificas praias do corrego Rico com suas prateadas aguas, serpenteando ao oriente da cidade.

Ao lado do Nascente, está o alto do corrego Pobre, do qual se descortina o bellissimo panorama da cidade.

Divisas. - Este districto tem por divisas, pelo lado do Nascente, o rio Paracatù; ao Norte, o ribeirão da Aldeia; a Oéste, o rio São Marcos, e ao Sul, o ribeirão das Trahiras.

Ruas e casas da cidade de Paracatu'.—Rua do Gurgulho, 15 casas; Largo de Sant'Anna, 13 casas; Rua Direita, 54 casas; Rua de Baixo, 15 casas; Rua do Corrego, 11 casas; Rua do S Sacramento, 41 casas; Largo da Matriz, 6 casas; Rua das Flores, 43 casas; Travessa da Matriz, 6 casas; Rua do Calvario, 49 casas; Travessa da Conceição, 10 casas; Rua do Avila, 30 casas; Largo da Jaqueira, 9 casas; Rua de São Domingos, 44 casas; Rua de Goyaz, 60 casas; Rua da

Fundo Oliveira Mello/Rec 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Capellinha, 65 casas ; Largo do Rosario, 14 casas ; Rua d' Abbadia, 25 casas ; Largo d'Abbadia, 29 casas ; Rua de Manoel Caetano, 48 casas ; Rua do Péres, 14 casas ; Rua do Padre Fernandes, 7 casas ; Travessa do Corrego, 3 casas ; Rua dos Olhos d'Agua, 26 casas : Rua do Piolho, 19 casas ; Rua de S. Gonçalo, 7 casas ; Rua do Genipapeiro, 7 casas; Rua do Chapeu d'Onça, 4 casas ; Travessa do Rasgão, 5 casas; Tainha e Nerva, 27 casas ; Mirante, 13 casas ; Olhos d'Agua, 3 casas ; Corrego Rico, 15 casas ; Arraial das Angolas, 24 casas ; Bitesga, 2 casas ; Travessa de São Sebastião, 11 casas Somma – 774 casas.

Calculando se os habitantes de cada casa em 8 pessoas, como termo medio, teremos *a população da cidade* com 6.192 habitantes, sendo 14 000 para todo o districto.

Edificios publicos.—A cidade possue 5 templos catholicos : a igreja de Sant'Anna, a Matriz, o Amparo, o Rosario e a Abbadia.

Cadeia.— E' um vistoso sobrado, com dois andares, situado á rua Direita, em frente á Matriz. No pavimento terreo existem 4 prisões arejadas e abastecidas de agua potavel, canalisada Ao lado esquerdo do pavimento superior, dois vastos salões servem de Paço Municipal, em falta de edificio proprio. Ao lado direito, funccionam as sessões do Tribunal do Jury no vasto salão para esse fim destinado. Esse edificio foi construido pouco tempo depois do incendio da antiga cadeia, que se deu na madrugada de 28 de maio de 1866.

Mercado Municipal.—E' um vasto e solido edificio, construido do lado esquerdo da Cadeia, em 1903, a esforços do actual presidente da Camara Municipal, sr. Christino Pimentel de Ulhôa e bem assim do dr. Sergio Gonçalves de Ulhôa, vereador da Camara. Possue vastas accommodações, é abastecido d'agua potavel canalisada e teve o seguinte movimento em 1908 :

Entraram no Mercado – 4.023 cargueiros, conduzindo generos diversos, exceptuando se os de frutas e de verduras. Entraram 527 carros, conduzindo generos alimenticios e varias mercadorias, não se falando nos carros matriculados que não vão ao Mercado.

Foram abatidas – 912 rezes e 700 porcos.

Entraram na cidade 955 bestas, conduzindo volumes para os negociantes e com um peso de 9 550 arrobas, não se incluindo os volumes que vieram em carros.

A renda arrecadada pela Camara Municipal foi de 30:259$663, sendo a despesa de 24:467$555, passando para o exercicio de 1909 um saldo de 5:828$108 réis.

Cemiterio Municipal —Se o culto dos mortos attesta o grau de civilisação de um povo, o cemiterio de Paracatú revela um edificante exemplo do que acabamos de affirmar.

Collocado no extremo da cidade, no alto do Corrego Rico, fórma quadrangular, medindo 100 metros de cada lado, cercado de alvos muros, ali está a necropole paracatuense encerrando os restos mortaes dos nossos antepassados Parece mais um jardim romano dos tempos de Cicero, pelo avultado numero de estatuas de marmore, custosos monumentos, lousas, mausuléus, uma infinidade de cruzes e de grades, cercando canteiros de flores, cuidadosamente regadas pelo zeloso empregado.

Foi construido em 1877 ; as sepulturas são todas numeradas e vai se tornando necessario ser alargado.

Theatro Philodramatico.—E' um edificio de bonita architectura, em fórma de chalet, tendo na frente, sobre o telhado, uma lyra com uma aguia, desprendendo o vôo. E' rico ornamento do largo do Rosario. A sua disposição interna foi feita a capricho, possuindo espaçosa *platéa*, 2 andares com 28 *camarotes, torrinha*, commodo para *orchestra*, excellente *scenario*, provido de bom material e com dois pannos de *bocca*, representando um delles a descoberta de Novo Mundo, por Colombo, obra prima do pincel de Sancho Porfirio de Ulhôa, de gloriosa memoria.

Foi edificado no anno de 1890 pelo poder de quatro vontades: o capitalista Antonio Machado de Freitas ; o negociante Alexandre de Souza Landim ; o professor e architecto Victor de Paula, que levantou a *planta* e dirigiu a obra, e Manoel Ephigenio, que a executou, como empreiteiro, sendo todos já fallecidos.

Antonio Machado de Freitas, portuguez philantropo, que fez a sua fortuna nesta terra, de accordo com aquelle negociante, dispendeu dezesseis contos de réis na construcção daquelle edificio, para estimulo e educação da mocidade, que dava representações theatraes em miserrimos casebres.

Homem caridoso e de alma grande, casou para mais de trinta orphams desvalidas, seguindo o lemma do poeta : Quem dá aos pobres empresta a Deus. Uma custosa estatua de marmore perpetua o seu nome no Cemiterio Municipal.

O edificio do Grupo Escolar, - que é um dos melhores predios da cidade, está situado á rua do Avila, esquina, dando vista para o largo da Jaqueira e rua de São Domingos. Possue vastos e hygienicos salões, ricamente mobilado, provido de excellente material escolar com agua potavel canalisada e mictorios de marmore. Foi adquirido por doze contos

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

de réis, dispendendo com a adaptação quatro contos, auxiliando a Camara Municipal com a quantia de seis contos, sendo o restante angariado em uma subscripção popular, a cuja frente se acharam o dr. Sergio Gonçalves de Ulhôa; o inspector technico, Antonio Loureiro Gomes, encarregado pelo governo do Estado da sua instalação e organisação; o major Demosthenes Roriz, inspector escolar, e mais tarde nomeado director do referido grupo, e outras pessoas gradas do logar.

Não podem ser esquecidos aqui os nomes dos drs. Carvalho de Britto, secretario do interior, e Afranio de Mello Franco, que desenvolveu grande actividade para dotar a sua terra natal com esse estabelecimento de ensino.

Com excellentes resultados, o Grupo Escolar de Paracatú vai ministrando a educação e instrucção da mocidade, com o seguinte corpo docente, composto de normalistas da antiga Escola Normal, cuja falta é muito sentida, tendo sido instalado a 26 de setembro de 1908:

Demosthenes Roriz—director.

Sexo feminino: d. Julia Elysa de Souza Camargo, professora da 1ª. classe; d. Maria Rita de Souza Rocha, professora da 2ª. classe; d. Olendina Loureiro, da 3ª. classe; d. Maria Roriz Carneiro, da 4ª. classe.

Sexo masculino:—Felix da Cunha Chaves, professor da 1ª classe; d. Laurinda Rodrigues Cordeiro, da 2ª. classe; Alarico Terres Verano, da 3ª. classe; Josino da Silva Neiva, da 4ª classe.

Empregados:—Pedro Mundim, porteiro; d. Deolinda Caldeira Brant, servente.

Este estabelecimento de ensino é frequentado por quatrocentos alumnos dos dois sexos, com uniforme azul.

Jardim da Caixa d'Agua. Abastecimento d'agua potavel—Devido ao zelo administrativo do actual presidente da Camara Municipal, sr. Christino Pimentel de Ulhôa, as aguas do antigo chafariz foram canalisadas em 1908 pelo dr. Max Haas o que muito concorreu para o embellezamento da cidade. No centro desta, na Travessa Cazuza, foi ajardinada a pequena praça do nascente ou antiga Mãe d'Agua, vendo-se ali um bonito chaletsinho, que serve de Caixa d'Agua, cercado de canteiros de variegadas flores, entrelaçadas de trepadeiras diversas, onde a madresilva satura o ambiente de doces olores. Os canos partem dali e vão terminar no largo da Cadeia e no interior do Mercado, seguindo varios ramaes para casas particulares.

Foram tambem canalisadas, por particulares, as aguas dos Olhos d'Agua, que ficam ao lado direito da Abbadia; mas não está bem regular o funccionamento do carneiro hydraulico, que eleva as aguas a quarenta metros de altura, havendo falta d'agua constantemente.

Estabelecimento Balneario.—Proximo ao jardim publico está assentado o Estabelecimento Balneario, de propriedade particular do dr Sergio Gonçalves de Ulhôa. Entra se por um portão, na Travessa do Chafariz, para um pateo ajardinado, vendo se no centro um vistoso chalet, de pratibandas, com a caixa d'agua á grande altura do telhado. Dentro do chalet que serve de *Estabelecimento Balneario* vê se um grande tanque natatorio, cimentado, para banhos de immersão, medindo 4 metros de comprimento, 2m, 50 de largura e 1m, 10 de profundidade.

Com uma pressão de 20 metros, existem ali banhos de: *duchas, chuveiro, espinha, cachoeira, apparelhos para lavagens intestinaes e nazaes.* Encontram se no estabelecimento dois camarotes para toilettes. Completa o seu embellezamento um chafariz de repucho collocado no centro do jardim, jorrando agua a 10 metros de altura.

Matadouro publico.—O secular e anti-hygienico Curral del Rey, vergonha de Paracatú, que tem victimado preciosas vidas, é o local em que são abatidas as rezes, para alimentação do povo.

O que existe actualmente está em pessimas condições, sem agua para lavagem do sangue, que ali fica em decomposição, servindo para alimentar cães famintos. No acanhado curral, sem queda para escoamento das aguas, deposita se fétida lama, origem de febres perigosas.

E' digno de nota que os antigos presidentes da camara se limitassem ao calçamento da cidade e cousas de pouca importancia, deixando aquella miserrima pocilga no centro de uma cidade!

De cada rez que se abate, os açougueiros pagam á municipalidade 3$000; em 1908 foram mortas 912 rezes, uma renda annual de 2:736$000, o que quer dizer que não ha sacrificio para construcção de outro *Matadouro* confortavel e hygienico. Precisa se acabar tambem com o systema de conducção das carnes para os açougues—*em varas, carregadas por homens maltrapilhos e immundos.*

Nada custa á municipalidade manter duas carroças apropriadas para esse fim, estabelecendo a taxa de 500 réis por viagem. Ha muitos annos que se conversa na construcção de outro matadouro.

Calçamento e illuminação.—A cidade é toda calçada

de pedras ou rochas de granito, e tem 16 ruas, 6 largos, 45 beccos, 5 igrejas ou templos catholicos, 2 chafarizes, 2 corregos e um tanque. E' toda illuminada com 100 lampeões de petroleo ou kerozene, sendo essa despesa de 30$000 por noite.

Recreios.—Existem na cidade duas corporações musicaes: a *Fraternidade*, dirigida por Mathias Mundim, e a *Euterpe*, dirigida por Thomaz Antonio da Silva; o *Gremio Dramatico Pedro Salazar*, que tem a directoria seguinte. João Barroso, presidente; Josino da Silva Neiva, vice-presidente; Virgilio Magalhães, 1º secretario; Samuel Rocha, 2º. secretario; José Ildephonso de Novaes Pinto, thesoureiro; Alysio de Mattos, ajundante do thesoureiro; Manoel Caetano Pereira da Rocha, 1º. procurador; Antonio Arnaldo Loureiro, 2º. procurador: um *bilhar* e um *prado de corridas de cavallos* e um cinematographo «Pathé», do sr. Augusto Porto.

Casa de Caridade.—No local em que se acha edificado o mercado, outr'ora existiu uma casa de caridade, que funccionou muitos annos, até que, desapparecendo os seus principaes sustentaculos, caiu no esquecimento e desappareceu, deixando sensivel lacuna em Paracatú.

Aos sabbados, avultado numero de pobres mendigos se arrastam pelas ruas da cidade, de porta em porta, pedindo uma esmola, um pouco de pão, com que possam matar a fome. Quantos, porém, soffrem fome em suas casas, porque se vexam de sahir á rua !...

Paracatú necessita muito de uma casa de caridade.

A Imprensa em Paracatu'.—Em primeiro logar apparece, como fundador da imprensa na cidade, o illustre professor Julio Cesar de Mello Franco, que fundou *O Luzeiro*, manuscripto, publicando depois, com typos, no anno de 1883, o mesmo jornal.

Em 1893 appareceu a *Gazeta de Paracatú*, sob a direcção do muito illustre dr. Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, que em pouco tempo augmentou o formato da folha, sendo esta a maior que já houve em Paracatú.

Sob a redacção de d. Paulina Salazar e com o desapparecimento da *Gazeta de Paracatú* do mesmo dr., em 1894, foi publicada a *Rosa do Lar*.

A 15 de agosto de 1896 surgiu *O Paracatú*, sob a redacção do professor Julio Cesar de Mello Franco e o pharmaceutico Alceu Victor Rodrigues, pertencendo o jornal a uma sociedade anonyma, e sendo editado por espaço de tres annos.

Em 1897 appareceu o *Lar Catholico*, de vida ephemera

e bem assim *A Gazetinha*, que surgiu em 1900, ambos sob a redacção do dr. Pedro Salazar.

A 2 de março de 1903 estreou se na area jornalistica *O Operario*, que desappareceu com a retirada, para a cidade de Araguary, do seu redactor, dr. Pedro Salazar, o esforçado athleta da imprensa periodica em Paracatú, o eximio educador da mocidade, o grande poeta, escriptor e dramaturgo, que muito trabalhou para o engrandecimento intellectual desta terra.

Durante tres annos a imprensa paralysou se em Paracatù; o unico prelo que restava, em o qual se imprimiu *O Paracatú*, não podia funccionar, por faltarem algumas peças. O jornal - pão do espirito —, fazia falta nesta terra, e seus filhos recorriam á imprensa das localidades do Triangulo Mineiro para darem noticias e expandir idéas.

Partidos politicos de Paracatu'.—Havendo discordancia entre membros do partido politico, denominado Partido Republicano Mineiro, crearam se dous partidos governistas em Paracatù, que discordam, até o presente, sómente quanto ao governo municipal: o Partido Republicano Municipal, presidido pelo coronel Rodolpho Garcia Adjuto e dr. Sergio Gonçalves de Ulhôa; e o Partido Republicano Popular, presidido pelo coronel Antonio de Siqueira Torres e padre Manoel de Assumpção Ribeiro.

Cada um dos partidos encommendou no Rio prelo e material typographico.

Por parte do primeiro partido, no domingo de 22 de agosto de 1909, appareceu na arena jornalistica desta terra *O Paracatuense*, sob a redacção do dr. Gastão de Deus, intelligente moço, que transferiu sua residencia de Catalão para esta cidade, onde constituiu familia.

De propriedade do Gremio Pedro Salazar, e em defeza do *Partido Popular*, em data de 24 de fevereiro de 1910, appareceu a *Folha do Povo*, sob a redacção do illustre moço sr. Alyrio Carneiro e muitos collaboradores.

Apparelhados assim os dous partidos, travou se na imprensa periodica uma lucta politica renhidissima, sem precedentes na historia desta terra, devido á exaltação dos animos e á linguagem violenta dos jornaes, de parte a parte, procurando um desmoralisar o outro.

Lastimamos este estado de cousas, que, em parte, tem perturbado aquella boa ordem e cordura, caracteristica dos paracatuenses; mas é de se esperar a conciliação dos animos e a paz

Estradas e serviços do correio.—As estradas do dis-

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

tricto da cidade são boas, com raras excepções, esforçando-se a municipalidade em manter o seu bom estado de conservação e bem assim das pontes dos ribeirões, havendo falta dellas em alguns ribeirões e corregos.

Ha falta de um predio proprio para a agencia do correio em Paracatú, que é servida pela linha do correio de Uberaba, a linha de Capim Branco, a linha de Pirapora e a de São Francisco. A agencia do correio de Paracatú, que é classificada em 3ª. classe, teve o seguinte movimento em 1908:

Sellos vendidos nos 12 mezes.	1:686$940
Emissão de vales postaes.	496:148$110
Premio cobrado	3:662$800
Renda total	501:497$850

Esta repartição funcciona actualmente á rua das Flores, em casa do agente Augusto Laboissière, correcto empregado.

A Collectoria Estadual do Municipio de Paracatu', —funcciona á rua do Calvario em casa do sr. Alysio de Mattos, integro collector. Em 1908 a renda total desta repartição publica elevou se a 55 contos de réis.

A Collectoria Federal—fucciona á rua Calvario em casa do correcto collector Alyrio Carneiro. Ignoramos qual tem sido a renda annual desta repartição.

Magistratura e empregados actuaes da cidade de Paracatu'.—Dr. Martinho Alvares da Silva Campos Sobrinho, juiz de direito da comarca; dr. José Silvino de Faria, juiz municipal; dr. Carlos Vicente de Carvalho, promotor da justiça; major Fernando Gonçalves de Ulhôa, 1º juiz de paz; pharmaceutico Anysio Jacintho Botelho, 2º. juiz de paz; capitão José Avelino Pereira de Castro, tabellião do 2º officio; o normalista Antonio de Souza Gonçalves, tabellião do 1º. officio; Luiz de Sant'Anna Junior, delegado de policia; João Columna Machado, carcereiro da cadeia de Paracatú; normalista Bernardo Caparucho de Mello Franco, escrivão de paz e da delegacia de policia; Francisco Honorio de Almeida Tivi, contad r e distribuidor; Antonio d'Affonseca e Silva, meirinho.

Inspector escolar da cidade.—J sé Joaquim da Costa, o no so velho professor, que hoje rege uma *escola primaria municipal,* muito frequentada.

Camara actual e empregados da mesma.—Presidente e agente executivo da Camara Municipal de Paracatù, tenente-coronel Christino Pimentel de Ulhôa, que já foi reeleito em tres legislaturas seguidas ou triennios e tem prestado serviços de real interesse para esta terra, no cargo que occupa, juntamente com os seus companheiros de trabalhos.

Vereadores da camara municipal.—Dr. Sergio Gonçalves de Ulhôa, coronel Rodolpho Garcia Adjuto, professor René Lepesqueur, Bernardo de Souza Dias, José Carneiro de Mendonça, José Baptista d'Affonseca, Annibal Botelho, capitão Pedro José de Araujo Caldas, alferes Joaquim Netto de Siqueira.

Um vereador eleito não tomou posse do cargo.

Secretario da camara, Mathias de Souza Mundim; procurador, Gaspar Ernesto Gotlib; fiscaes, Francisco da Motta Bastos e Augusto d'Affonseca Silva; administrador do Mercado, Euzebio Michael Gonzaga; continuo, Theotonio Gonçalves; administrador do cemiterio municipal, Sabino Cardoso do Rêgo.

Fazendas de criar.—Encontram-se no districto de Paracatú importantes fazendas de criar, com excellentes pastagens e mattas de cultura; raro é o lavrador que não possua uma duzia de vaccas de leite.

O numero de rezes de criar de cada fazendeiro do districto varia muito, de cem rezes a tres mil. O coronel Rodolpho Garcia Adjuto é o maior fazendeiro do districto, possuindo cerca de dez mil rezes de criar.

Nestes ultimos annos esta industria tem se aperfeiçoado muito, vendo-se hoje bellos especimens de touros indianos com vaccas de raça *caracú*, de raça crioula, de raça tourina, de raça nellore, de raça china, de raça curraleira, etc.

Têm-se exportado para as invernadas do sul do Estado excellentes boiadas de zebús, bem configurados e apezoados.

Arraiaes.—Contam-se no districto da cidade os seguintes arraiaes: da Tapera, situado na Chapada, de clima saluberrimo, outr'ora possuindo duas escolas bem frequentadas e que foram supprimidas com a reforma do ensino, difficultando a instrucção de seus filhos; o arraial de Pouso Alegre, situado no caes da Chapada, descortinando, em torno, bellissimo horizonte, (este prospero povoado possue boas casas, uma capella e uma escola particular subvencionada pela nossa edilidade); o arraial de São Domingos, que fica de vista da cidade, acha-se em decadencia; o povoado Augustinho é habitado por honrados lavradores, como atraz ficou dito; o arraial de São Sebastião, que está em decadencia e sem escola para a educação de seus filhos; o arraial da Lagôa, o maior e mais povoado (quasi que sómente por crioulos), se acha tambem em grande decadencia; o povoado do Paiól, bastante populoso e que já possuiu uma escola publica.

Industria e commercio.—De algum tempo para cá, a industria do districto vai se desenvolvendo. Assim é que hoje

Fundo Oliveira Mello/Rec. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

se contam uma boa fabrica de excellente manteiga muito procurada, situada na fazenda da Conceição, de propriedade do adiantado fazendeiro coronel Rodolpho Garcia Adjuto, a qual produz diariamente cerca de 40 kilos de manteiga, que vai sendo exportada em latas; uma fabrica de cerveja, vinhos e licores, á rua Direita, e de propriedade do sr. Gustavo Laboissières; dezenas de fabricas de excellentes queijos e manteigas, chamados de cabaça; officinas de ourivesaria, de alfaiataria, de calçados, de redeas de sola d'anta, de arreios, de sellas, de silhões, de funilaria, de latoaria, gabinetes odontologicos, photographicos, excellentes trabalhos de esculptura no burity, etc., etc.

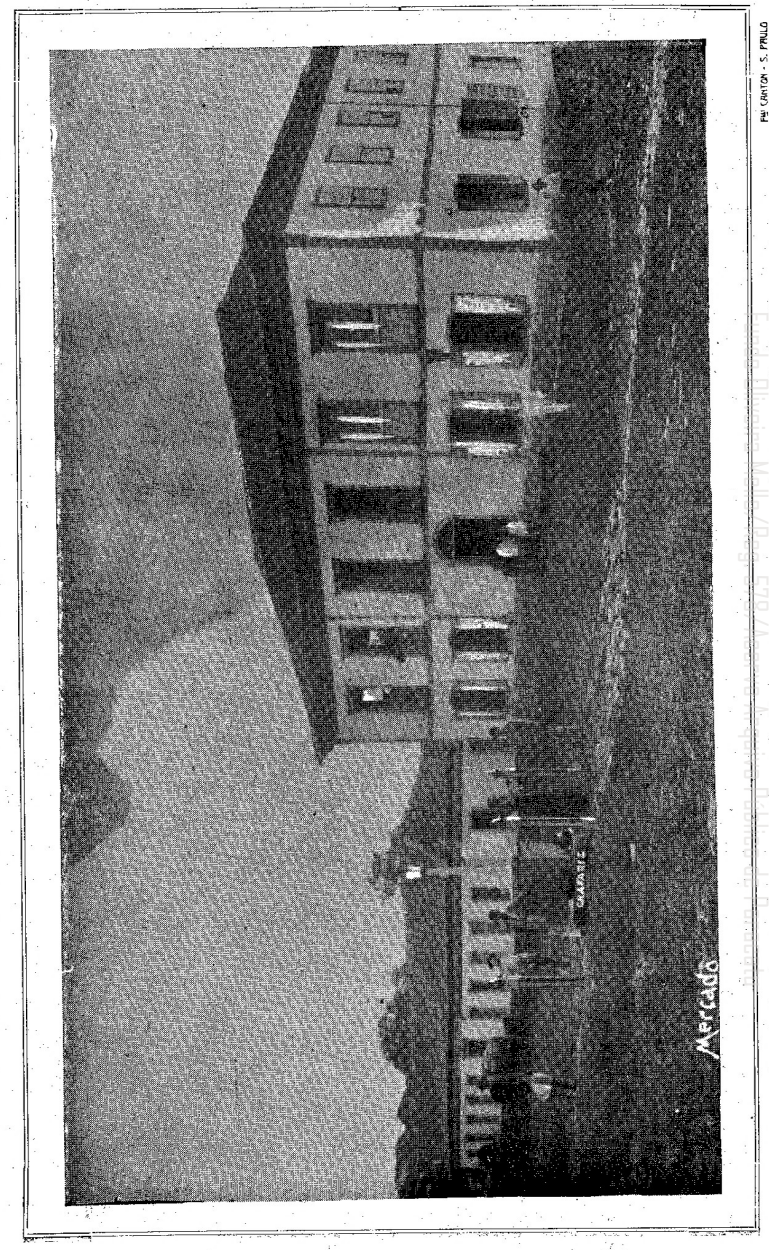
Muitos destes trabalhos são exportados juntamente com os productos fabricados, e bem assim couros, sola, borracha, sereaes, gado bovino em larga escala, gado suino, etc., etc.

A praça de Paracatú faz muito commercio, pelo rio Paracatù, com as povoações ribeirinhas do rio S. Francisco e diversas cidades do Estado de Minas e Goyaz, como em outra parte já falámos.

Para arrematarmos a descripção do districto da cidade de Paracatù publicamos, em seguida, a estatistica do gado exportado deste municipio pela estrada dos Pilões ao rio Paranahyba, segundo as guias fornecidas aos boiadeiros pelo collector estadual, em 1908, e outra do commercio desta cidade.

Nomes dos exportadores e quantidade de gado:

Ananias Ferreira de Aguiar, 2.700; Jorge Baptista e Julio Baptista, 1.630; Mario de Campos Silva, 1.114; Eduardo Rodrigues Barbosa, 980; Julio Carneiro de Mendonça, 970; Annibal Botelho e Francisco Botelho, 754; José Luciano Junior, 696; Pedro Brochado, 690; Candido José Lopes, 686; Francisco Adjuto Sobrinho, 675; Elias Rodrigues Bigos, 663; Jesuino de Siqueira Torres, 614; Philadelpho de Souza Pinto, 540; Feliciano Ferreira Martins, 501; Gervasio José dos Santos, 490; Lucas Cordeiro Valladares, 467; José Damasio Ribeiro, 460; Manoel Neiva Nenéco, 450; Emygdio A. Paiva, 415; Miguel Gabriel Nazas, 410; João de Pinho Costa, 336; Sebastião da Rocha Lemes, 323; Manoel Carlos, 312; Elias Furtado, 310; Francisco Alves de Souza e Silva, 300; Pedro da Silva Neiva, 280; João Baptista da Costa, 275; Honorio Baptista de Oliveira, 275; Joaquim Alves da Silva, 255; José Jacintho Botelho, 242; Cassiano F. de Carvalho, 221; Anacleto Francisco Pires, 216; Olympio Brochado, 200; Luiz Simão de Oliveira, 200; Moysés Vieira Borges, 188; José Miguel Al-



Paracatú (Minas) — Mercado e Paço Municipal

ves, 185 ; Joaquim Cardoso Naves, 180 ; João Lopes Barrozo, 180 ; José Pereira e Manoel Pinheiro, 168 ; João Chrysostomo da Silva Neiva, 163 ; Francisco Antonio Pereira, 160 ; Antonio Honorio d'Assumpção, 150 ; Manoel Miguel Alves, 135 ; João Baptista de Lacerda Novato, 133 ; José Machado, 130 ; José Garcia de Carvalho, 130 ; José Garcia de Carvalho, 116 ; José Manoel de Moura, 113 ; José Marcellino Nunes, 70 ; Osorio Dias Maciel, 70 ; Olympio Rocha, 69 ; Camillo da Rocha Lemes, 48 ; Manoel Balbino de Magalhães, 45 ; Antonio Thomaz Pires, 42. Total, 22.125.

PRINCIPAES FAZENDEIROS DE CRIAÇÃO DE GADO VACCUM E CAVALLAR DO DISTRICTO DA CIDADE.—Coronel Rodolpho Garcia Adjuto, dr. Franklin Botelho, major Antonio Vieira Cordeiro, capitão Virgilio Rabello de Souza, capitão João Macedo, dr. Sergio Gonçalves de Ulhôa, Joaquim Antonio Pimentel Barbosa, Fernando Gonçalves de Ulhôa, capitão Galdino da Silva Pereira, Francisco da Silva Neiva, capitão Osorio Jacintho Botelho, capitão José Jacintho da Silva Botelho, capitão Alyrio Carneiro, capitão Alysio de Mattos, capitão Marcos Gonçalves de Carvalho, capitão José Baptista d'Affonseca, tenente Julio Laboissière, tenente Fortunato Jacintho da Silva Botelho, Leoncio Baptista de Oliveira, Julio Baptista de Oliveira, capitão Ricardo Lepesqueur, Pedro Baptista Franco, major Demosthenes Roriz, Daniel Gonçalves da Silveira, Lourenço Pinto Rabello, d. Izaura Valladares Roquette, Franklin de Moura Castro, José Ricardo Roquette Franco, Quintino de Almeida e Silva, João Chrisostomo da Silva Neiva, Jesuino de Siqueira Torres, Felix Tavares de Miranda, Themistocles Rocha Dúdú, José Jordão de Carvalho, d. Regina de Sá Vieira, Manoel Victor de Oliveira e Mello, Severiano da Silva Neiva, Pedro da Silva Neiva, José Pedro Martins, Antissimo José Lisboa, Alarico Torres Verano, Nestorio de Paula Ribeiro, Honorio José de Sant'Anna, Antonio da Costa Porto, Alicio Martins Lisboa, Francisco Gomes d'Annunciação, Antonio Netto de Siqueira, José dos Reis Calçado Zesinho, Eduardo Pereira Duarte, Symphronio de Souza Camargos e outros.

LAVRADORES QUE POSSUEM ENGENHOS DE MOER CANNA PARA O FABRICO DE ASSUCAR, RAPADURAS E AGUARDENTE.—Coronel Rodolpho Garcia Adjuto, dr. Sergio Gonçalves de Ulhôa, Marcos Gonçalves de Carvalho, Gil de Sá Guimarães, Francisco Netto de Siqueira, José dos Reis Calçado Zesinho, João Gonçalves dos Santos, Benedicto de Mello Peres, Francisco de Borja dos Reis Calçado, Fortunato da Costa Santos, Antonio d'Affonseca Silva, Francisco Moreira da

Silva, Domingos Pereira Tavares, d. Carolina Severiano Maciel, Ananias Borges da Silva, Antonio Mendes Santiago, Gabriel Pereira Cidade, Francisco Gonçalves de Aragão, José Pereira Gonçalves, Jacintho Alves Campos, José Pereira de Senna, Manoel Pinto Rabello, Manoel Francisco Mendes, Mario Cyriaco, Rodolpho de Queiroz, Gregorio Pereira de Araujo, Josepha da Silva Carlos, Maximiliano Alves Campos, Senhorinha Alves Campos, Manoel Pereira da Costa, Marcellino Duarte Ferreira, Benedicto Peres de Quinta, Francisco da Silva Neiva, João das Neves Martins Teixeira, Manoel da Silva Neiva, José Manoel Teixeira, Pedro Baptista Franco, Henrique Ferreira Nunes, Martiniano d'Affonseca Silva, Jesuino de Siqueira Torres, Amancio Francisco Ribeiro, alferes Antonio Netto de Siqueira, capitão Estanislau Loureiro Gomes, capitão Galdino da Silva Pereira, José Joaquim Coelho.

ESTABELECIMENTOS COMMERCIAES DE FAZENDAS, FERRAGENS, ARMARINHO, MOLHADOS, ETC., NA CIDADE DE PARACATU'. —Capitão João Macedo, major Antonio de Aquino e Moura, capitão Antonio Juvenal de Almeida, José Jordão de Carvalho, major José Alves de Souza Camargos, tenente Joaquim de Moura Santiago, capitão Lauro Guimarães, alferes Francisco Gomes d'Annunciação, Francisco Alberto d'Affonseca Lima, capitão José Gonçalves de Oliveira Villela, Luiz de Sant'Anna Junior, Arthur Villela, d. Carolina Lepesqueur, Ricardo Serafim de Souza Porto, Belisario Pereira de Carvalho, Quintino de Almeida e Silva, d. Joanna de Almeida Caldas e Pedro Caldas.

TURCOS NEGOCIANTES DE FAZENDAS, FERRAGENS, ARMARINHO, ETC., ETC.— Salomão, Jar & Comp.; Miguel Abdon & Jorge; Zacharias, Irmão & Comp.; David José & Comp., e José David & Comp.

CASAS DE NEGOCIOS DE GENEROS DO PAIZ, AGUARDENTE, FUMO, ETC., NO DISTRICTO DA CIDADE DE PARACATU'.—João Gonçalves de Carvalho, Theodoro Carneiro de Paiva, Julio Fernandes Tolentino, Joaquim Gonçalves de Carvalho, Alipio Pinto Brochado, Joaquim Pereira da Costa, Antonio Guedes de Oliveira, Trajano de Paula Roriz, Romualdo Gonçalves de Ulhôa, d. Maria Augusta Guimarães, d. Marianna da Costa Braga, d. Joanna da Silva Neiva, Manoel Sebastião da Silva Neiva, Henrique da Silva Neiva, Hermenegildo de Assumpção Ferreira, Henrique da Costa Pinto, Marcellino da Matta Pinto, d. Maria Pires de Miranda Lara, João de Paula e Souza, Possidonio Lopes da Trindade, Leão Rodrigues Guimarães, d. Marcianna Pacifica de Andrade, Virgilio da Silva Neiva, Marcos Martins de Mello, José Mario

Vespasiano, João Dantas dos Reis Calçado, Aureliano Simões da Cunha, d. Firmina Alves de Sant'Anna, Joaquim Coelho Guimarães, Pedro Dias Bernardes, Leocadio Ferreira da Silva, Miguel Fabião e Antonio Antunes de Macedo.

CASAS DE MOLHADOS, GENEROS DO PAIZ, ETC.—Tenente Olivero Jacintho Chaves, capitão José Ildephonso de Novaes Pinto, Temistocles Rocha Dudú, capitão Nelson Hormidas de Oliveira, Luiz Servulo Gotlib, Joaquim dos Reis Calçado e Henrique dos Reis Calçado.

DROGARIA.—Major Antonio de Aquino e Moura.

PHARMACIAS.—Capitão Anysio Jacintho Botelho, capitão Julio Cesar de Mello Franco e Adilio Tolentino & Comp.

MEDICOS —Dr. Sergio Gonçalves de Ulhôa e dr. Virgilio de Mendonça Ulhôa.

DENTISTAS.—Arthur Martins de Mello, José Carneiro de Mendonça, Francisco de Miranda Correia e Prisco Henrique da Silveira.

BILHARES.—Manoel Caetano da Rocha Badéco.

AÇOUGUEIROS.—Capitão Ricardo Lepesqueur, Joaquim José de Sant'Anna, Symphronio de Souza Camargos, Martiniano Antonio da Silva, Marinho Gonçalves de Noronha e José de Souza Dias.

OURIVES.—Antonio Mutanja, Pedro de Aquino e Moura, João de Aquino e Moura, Antonio Fernandes Branco Velho, Bernardo de Souza Dias, Agenor Pereira Mundim e Bertholino Cotrim de Carvalho.

ALFAIATES.—Henrique dos Reis Calçado, João Gottis, Horacio Ribeiro, Ernesto Joaquim de Sant'Anna, Joaquim Pereira da Costa Junior, Antonio Rodrigues Galvão, Manoel Borges, Baldoino Albernaz e Marçal de Souza Landim.

SAPATEIROS.—Aprigio Antão de Mello, João Nepomuceno de Moraes, Luiz Gonzaga de Carvalho, Antonio Martins de Mello, Francisco da Motta Bastos, Julio Nepomuceno de Moraes, Henrique Gonzaga, Randolpho da Silva Oliveira, Melchiades Gonzaga de Carvalho, Augusto Porto, Manoel da Motta Bastos e Marinho Rabello.

SELLEIROS E CORREIEIROS.—Ricardo José Gonzaga, José Baptista d'Affonseca, João de Paula e Souza, Henrique da Costa Pinto, Antonio Tiburcio Lopes, José Pedro Monteiro, José Sother Gonzaga, Emilio de Souza Osorio, Henrique Pinheiro, Theotonio Pereira Guimarães, Affonso Miranda, Antonio de Padua Cordeiro, Thomaz Antonio da Silva e Theodoro dos Santos.

FERREIROS.—Lourenço Gonçalves de Carvalho, Euzebio Rodrigues Guimarães, Antonio da Cunha Chaves, José Fer-

reira Guimarães, Thomaz Lopes de Oliveira e Joaquim Gonçalves de Carvalho.

FUNILEIROS E MECHANICOS.—Alexandre Fernandes e Silva e Henrique Timotheo.

CALDEIREIRO.—José Jordão de Carvalho.

MARCENEIROS E CARPINTEIROS.—Leão Laboissière, Manoel Lucas de Oliveira Machado, Quintino Pereira dos Santos, José da Motta Pinto, José Rodrigues d'Annunciação, Josino Rodrigues d'Annunciação, José Joaquim de Oliveira, João Gonzaga de Carvalho, Antonio Joaquim de Oliveira, Manoel Teixeira de Mattos, Joaquim Netto de Siqueira, Joaquim Leite de Araujo, Josino Rodrigues de Oliveira, Sebastião Joaquim de Oliveira e Theodorico de Souza Dias.

PHOTOGRAPHOS.—Samuel Rocha e João Baptista de Sant'Anna.

PADEIROS.—Guilherme dos Santos, d. Amelia Santiago, d. Maria das Dores, Dolores Roquette Franco Vininha.

VIGARIO.—Padre João Marques de Oliveira, padre Manoel d'Assumpção Ribeiro e padre Affonso Ligorio de Souza.

Nº. DE ELEITORES DO MUNICIPIO:—1.745, sómente do districto da cidade 896. Nº. de cidadãos alistaveis 7.000.

CAPITULO VIII

Capellas Curadas.—Os districtos do municipio de Paracatú

Não se falando no districto da cidade de Paracatú, que já descrevemos, existem ainda neste municipio dez districtos de paz: *Alegres, Canna Brava, Guarda Mór, Catinga, Burity, Lages, Formoso, Morrinhos, Santo Antonio da Agua Fria* e *Rio Preto*. Estes districtos tiveram por origem antigas parochias ecclesiasticas, após o desmembramento da colossal comarca da antiga villa de Paracatú do Principe.

Nos ultimos tempos da villa, os districtos eram outros com nomes muito differentes dos de hoje e eram conhecidos por *Districtos* ou *Capellas Curadas da Freguezia de Paracatú*. Antes de entrarmos na descripção dos actuaes districtos, transladamos para aqui o seguinte documento, da pagina 137 do livro manuscripto *Copiador de officios e ordens que a Camara Municipal receber ou dirigir:*

DR. AFFONSO ARINOS DE MELLO

Membro da

Academia Nacional de Lettras

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

«Districtos ou Capellas Curadas desta Freguezia.—Capella d'Alagôa, que comprehende Monjollos, Santa Rita, Pituba, Traz da Serra, Corrego do Sabão;—Rio Preto, que começa na Serra e Sitios adjacentes, e comprehende Burity, Santa Rosa, Campos Bons, Bôa Esperança, São Pedro, Conceição, e d'ahi em diante todo o Rio Preto, d'aquem e d'além até o Jardim, e mais fazendas adjacentes, vertentes com o mesmo Rio, dividindo ou extremando pela Serra da Chapada até a Taboca, Matto Grande, Manoel Luiz, ou Larga, e dahi vem fechar seu territorio no Moinho.—Capella de São Pedro, que se acha em terra. Trata-se de erigir outra além da Cachoeirinha. Este districto comprehende a todos os habitantes do Ribeirão, e os que não pertencem ao Rio Preto, por cujos extremos se divide, principiando do Ribeirão da Capitinga em diante e vae até o Registro de Arrependidos inclusive, e abrange a chapada, que dahi vem até o Bom Successo. —Districto do Januario, que principia no Escuro pequeno em diante, vae até o Rigistro de São Marcos, ou São Bento até o Rio Verde, onde está edificada huma Capella, abrange a beira da Pernahiba d'aquem e Ribeira de cima, e de baixo, assim chamada, ou Escuro de baixo e de cima. Hé Curada por hum Capellão, mas pela sua extensão, necessita de outra para a denominada Ribeira de baixo e de cima. Paracatù 23 de Julho de 1832.—O Vigario, Joaquim de Mello Franco.»

CHAMAMOS A ATTENÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL DE PARACATU' PARA ESTE IMPORTANTE DOCUMENTO, QUE PROVA O NOSSO DIREITO PLENO SOBRE A MARGEM ESQUERDA DO RIO SÃO MARCOS, QUE SE ACHA ACTUALMENTE EM LITIGIO COM O ESTADO DE GOYAZ.

* * *

DISTRICTO DOS ALEGRES.—Foi creada a Parochia de Sant'Anna dos Alegres pela Resolução de 31 de maio de 1815, sendo encorporada a este municipio pelo paragrapho I do Art. I da Lei Provincial n. 1.713, de 5 de outubro de 1870. A séde foi elevada á villa pela Lei Provincial n. 1.993, de 13 de novembro de 1873, villa que até hoje não se installou e talvez não se installará, continuando como districto deste municipio.

As suas divisas foram marcadas pela Lei Provincial n. 3.272, de 30 de outubro de 1884.

Actualmente a povoação dos Alegres se compõe de 100 casas de telha e diversos ranchos de capim ou palha, nos arrabaldes, e uma espaçosa capella, orago de Sant'Anna. Em 1908 a povoação foi abastecida d'agua potavel, canalisada pelo dr. Max Hass, por conta da municipalidade.

Fundo Oliveira Mello/Rec. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

De formosos horizontes e clima saluberrimo, esta povoação está collocada em um chapadão arenoso, prolongamento da serra de André-Quiçé e é banhada pelo corrego da Agua Limpa. A população do arraial é calculada em 800 pessoas, sendo seis mil almas para todo o districto.

A industria pastoril se acha bastante desenvolvida e é o seu principal ramo de vida.

A historia registra como principaes fundadores da povoação dos Alegres o capitão Manoel Gonçalves dos Santos e o major João Fernandes de Azevedo, abastados fazendeiros que muito trabalharam para o seu engrandecimento, sendo este de naturalidade portugueza.

Dista 20 legoas de Paracatú, tem uma agencia do correio, uma escola mixta, publica, primaria, regida pela normalista d. Etelvina de Rezende Costa e uma escola municipal, regida actualmente pelo cidadão João Baptista Franco.

Os impostos municipaes rendem neste districto cerca de tres contos de réis, e maior somma seria, se fossem bem fiscalisadas as rendas do districto.

Na collectoria encontrámos os nomes das seguintes pessoas que têm casas de negocio neste districto :

Garibaldi José dos Santos, Antonio Campos Maciel, Esperidião Simões da Cunha, José Luiz de Paula Bolina, João Caldeira Lopes, Pedro Alexandrino do Bomfim, Pulcheria Maria dos Reis, Raphael Pereira do Lago, Salin José & Comp., Candido Luiz da Silva, Francisco José de Camargo.

Nº. DE ELEITORES : 209.

1º. JUIZ DE PAZ.—Esperidião Simões da Cunha, 2º., José Luiz Bolina.

1º. SUBDELEGADO — Antonio de Campos Maciel, 2º, Arthur Gonçalves da Silveira.

PRINCIPAES CREADORES DE GADO VACCUM.—Coronel Hermogenes Gonçalves da Silveira, major Manoel Andrade, Arthur Gonçalves da Silveira, Esperidião Simões da Cunha, José Cordeiro de Campos Valladares, Severino de Andrade, Garibaldi José dos Santos, Sebastião Alves de Mendonça, Manoel Luiz de Paula Bolina e outros.

O districto exporta borracha em grande quantidade, cerca de quatro mil bois por anno, muito suino, animaes cavallares, productos da lavoura em pequena escala, assucar, aguardente, etc.

*
* *

DISTRICTO DE SANTO ANTONIO DA CANNA BRAVA. —Tem por séde a povoação do mesmo nome, collocada nas duas

margens do ribeiro Canna-Brava, rico em diamantes e pedras preciosas.

Com a descoberta de ricas jazidas de pedras preciosas nos rios do Somno, Almas, Cachorro e Canna-Brava, muitos aventureiros foram residir nesse districto, occupando-se tambem com a industria pastoril e agricola, não se podendo precisar a data.

O nucleo de povoação das margens do ribeirão da Canna-Brava, tendo-se desenvolvido e já possuindo uma capella com a invocação de Santo Antonio, foi creado esse districto pela Lei Provincial n. 2.402, de 5 de novembro de 1877, com o nome de Parochia de Santo Antonio da Canna Brava, cujas divisas foram marcadas na mesma data.

Em 13 de setembro de 1881 o seu territorio foi augmentado, sendo-lhe encorporadas as parochias ou districtos de Santo Antonio da Agua Fria e Sant'Anna da Catinga, que mais tarde foram novamente separados.

Diminuindo a influencia dos garimpos, uma boa parte da população do arraial retirou-se para as fazendas de criar no districto, razão pela qual hoje o arraial da Canna Brava se acha decadente. Possue 42 casas, sendo algumas bem construidas, uma população de 250 pessoas e quatro mil habitantes para o districto.

Tem agencia do correio e uma escola publica primaria, mixta, que está sendo regida por d. Leontina Sciencia.

Existem no arraial tres tavernas e um negocio de fazendas, ferragens e armarinho, etc, do sr. João Lobo. Futuramente este commercio terá de progredir, porque é a estrada forçada de Paracatù a Pirapora, devendo-se abrir a mesma estrada brevemente.

PRINCIPAES CRIADORES.— Coronel Pedro José da Silveira, Ignacio Joaquim de Araujo, coronel Hermogenes da Silveira, Athanasio Rodrigues Mendes, Antonio de Campos Cordeiro e outros.

NUMERO DE ELEITORES :—120.

JUIZ DE PAZ :—Sabino Moreira da Rocha.

O districto de Canna-Brava, que está distante de Paracatú 25 legoas, exporta : diamantes, couros, solla, borracha, porcos, animaes cavallares e cerca de 1.500 bovinos por anno.

A industria agricola está pouco desenvolvida, e por esta razão a vida no districto não deixa de ser um tanto cara e mesmo difficil em annos de secca.

Os impostos municipaes arrecadados no districto regulam um conto de réis por anno.

DISTRICTO DE GUARDA MÓR.—Tem por séde a povoação

do mesmo nome, situada nas proximidades da serra dos Pilões e cabeceiras do rio Paracatú. De alguns annos para cá, os goyanos se apoderaram de todas as terras que ficam além da serra dos Pilões, territorio este que se acha em litigio.

O povoado de *Guarda-Mór* que tirou o seu nome de uma antiga Guarda-Mór ou Registro que existia naquelle sitio, para fiscalisar a sahida do ouro das *Minas de Paracatú*, foi elevado a districto pelo Art. VIII, § I da Lei Provincial n. 239, de 30 de novembro 1842.

A povoação foi rebaixada da categoria de districto pela Lei Prov. n. 288, de 12 de março de 1846; restaurada pela Lei n. 879, de 4 de junho de 1858; elevada á parochia pela Lei n. 1837 de 10 de outubro de 1871 e supprimida em 1873.

Actualmente este povoação está prosperando muito, com a approximação da *Estrada de Ferro de Goyaz*, prolongamento da Oéste de Minas.

A séde de Guarda-Mór tem 15 casas de telha, 15 ranchos, estando muitas casas em construcção. Tem uma população de 210 pessoas, sendo de 5.000 para o districto. Uma boa capella, uma Lapa, para a qual todos os annos se dirigem centenas de romeiros, a poucos kilometros do povoado.

A industria agricola se acha pouco desenvolvida no districto e nada exporta; a pastoril é a principal fonte de vida, exportando annualmente de 1.500 a 2.000 bois, cerca de 500 suinos e animaes cavallares em pequena escala. Exporta tambem muito couro de gado, borracha, sola, etc.

Em Guarda-Mór existe uma escola publica, primaria, mixta, actualmente regida por d. Vianna Pereira da Rocha.

Encontrámos na collectoria estadual os nomes dos seguintes negociantes, no lançamento de 1910: Limirio Joaquim Diniz, Martinho Marques de Araujo, Pedro Rodrigues de Oliveira; taverneiros: José Furtado de Mendonça e João Miguel Nazas.

As rendas municipaes regulam um conto de réis por anno, neste districto.

Principaes Fazendeiros do districto.—Capitão Joaquim Machado Diniz, Limirio Joaquim Diniz, João Machado Diniz, Benones Alves Rios, capitão Pedro Guimarães e outros.

Eleitores.—96.

A povoação de Guarda-Mór é servida por uma linha de correio e ha poucos annos foi creada ali uma banda musical sob a regencia do sr. João Pirahy.

Neste districto existiu outr'ora a celebre quadrilha de assassinos *Indios Affonsos*, hoje extincta.

*
* *

Districto de Sant'Anna da Catinga. Este districto tem por séde a povoação do mesmo nome, situada na confluencia do rio Paracatú, sendo aquelle navegavel até 10 legoas acima da barra.

Esta povoação, que teve começo nos tempos da villa de Paracatú, quando esta fazia intenso commercio com as povoações ribeirinhas do rio São Francisco, muito prosperou e engrandeceu até bem poucos annos, em que se tornou decadente. Assim mesmo ainda possue umas 30 casas em ruinas, uma população de 150 pessoas, sendo a do districto de 5.000 habitantes. No povoado ha uma capella e uma escola mixta, que está vaga ha annos.

Foi elevada á parochia pela Lei Prov. 909, de 8 de junho de 1858: rebaixada dessa categoria pela lei de 13 de novembro de 1873, que incorporou seu territorio á freguezia dos Alegres. Annexada á parochia da Canna-Brava pelo § IV do Art. I da Lei Prov. n. 2.764, de 13 de setembro de 1881. As divisas desse districto foram marcadas pela Lei Prov. n. 2.975, de 7 de outubro de 1882.

As febres palustres que reinam nas margens do rio Paracatú têm victimado muitos habitantes da povoação da Catinga, sendo o principal obstaculo para o seu desenvolvimento.

Quando o rio Paracatú fôr dotado de navegação a vapor, esse arraial terá de occupar logar de destaque entre os outros districtos, pela sua excellente posição geographica.

O districto é coberto de frondosas mattas, ricas em madeiras de lei e de construcção; possue boas fazendas de criar; a industria agricola está bastante desenvolvida.

Principaes criadores do districto:—Coronel Rodolpho Garcia Adjuto, major Maximiliano de Campos Valladares, d. Josina Valladares de Abreu, Agenor Torres, Francisco de Campos Castello Branco, d. Amelia de Campos, Amador de Abreu, d. Josepha Carneiro de Abreu, Julio Carneiro de Mendonça e outros.

Juiz de Paz.—Julio Carneiro de Mendonça

Escrivão de Paz e official do Registro Civil.—José Estevam Telles.

Numero de eleitores:—74.

Por falta de fiscalisação dos empregados da camara municipal e da collectoria estadual este districto offerece insignificantes rendas, e por este motivo vive abandonado dos publicos poderes.

Exporta gado bovino, cavallar, suino, toucinho, farinha, cereaes, borracha, couros de gado, sola. O seu commercio é pelo rio Paracatú.

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

***

DISTRICTO DE SANTO ANTONIO DA AGUA FRIA.—No primeiro volume do «Diccionario Geographico do Brasil», por Alfredo Moreira Pinto, se encontram estas palavras acerca deste districto: «*Agua Fria*. Antigo dist. do termo de Paracatú, no Estado de Minas Geraes. Incorporado á freg. dos Alegres e mun. de Patos pelo art. IV da Lei Prov. n. 1.904, de 19 de julho de 1872. Reincorporado ao territorio de Paracatú pelo art. I da Lei Prov. n. 1999, de 14 de novembro de 1873. Annexado á parochia da Cannabrava pelo § IV da Lei Prov. n. 2.764, de 13 de setembro de 1881. Orago de Santo Antonio. Tem uma escola de instrucção primaria para ambos os sexos, creada pela Lei Prov. n. 3.162, de 18 de outubro de 1883.»

O povoado de Santo Antonio da Agua Fria está collocado á margem direita do ribeirão do mesmo nome e teve por origem afamados garimpos que até hoje produzem bonitos diamantes, rubis, saphiras, esmeraldas, topasios, carbonatos, etc.

A historia registra como principal fundador desse povoado o coronel Pedro Silveira, que ali residiu largos annos, explorando os garimpos e occupando-se da industria pastoril em larga escala, vindo a fallecer em 1888, aos 77 annos de idade

E' outro districto que não concorre com renda alguma para a municipalidade, por falta absoluta de agentes e, por esse motivo, vive abandonado, sem ter ao menos eleitores para elegerem o juiz de paz districtal. Existem, no emtanto, boas fazendas de criação de gado vaccum, cavallar e suino, e, sobre tudo, ricas minerações de pedras preciosas.

A falta de instrucção vai concorrendo para o povo ir cahindo no analphabetismo e na descrença dos deveres civicos do cidadão.

Na fazenda da *Malhada Bonita* está se formando um nucleo de povoação, podendo-se transferir para ali a séde do districto, que deve ser olhado com mais interesse e cuidado pelos publicos poderes.

PRINCIPAES CRIADORES.—Abilio Saraiva de Mello, d. Andreza de Oliveira, José Gonçalves Rosa, José Nunes de Oliveira e outros.

NUMERO DE ELEITORES :—20

POPULAÇÃO DO DISTRICTO.—4.000 habitantes.

***

DISTRICTO DAS LAGES. O districto das Lages tem por séde a povoação do mesmo nome, banhada pela vereda tambem do mesmo nome. O arraial, que está collocado em um chapadão,

DR. ALONSO GARCIA ADJUCTO

Notavel Polyglotta

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

de clima saluberrimo, de formosos horizontes, um cemiterio cercado de estaqueado, sobre uma collina, tem para mais de 30 casas e ranchos, uma boa capella e uma escola publica do sexo masculino, hoje vaga.

Distante oito leguas das Lages, encontra-se o arraial de Bom-Fim, com cerca de 30 casas, na clareira de um serrado ou catinga, com boa capella, onde se realisam, todos os annos, pomposas festas, concorridas por centenas de romeiros de varios sitios.

A séde teve por origem antiga fazenda de criar, que, possuindo muitas casas e uma capella, foi elevada a districto pela Lei Provincial n. 1.627, de 6 de novembro de 1869, sendo na mesma data marcados os seus limites. A escola publica do logar, que raramente está provida, foi creada em 1882. A industria agricola está bastante desenvolvida e ainda mais a pastoril.

A exportação do districto consta de muito gado bovino, cerca de duas mil cabeças por anno, animaes cavallares, suinos, borracha, couro, sola, toucinho e cereaes.

Quando a Camara Municipal mandar concertar as estradas que vão para este districto, o commercio das Lages com Paracatú será maior do que o actual e seus habitantes terão mais gosto em desenvolver muitas industrias amortecidas pela difficuldade de exportação em carros, como fazem os outros districtos.

Outra medida inadiavel é a creação de uma linha de correio ligando Paracatú aos districtos das Lages, Formoso, Morrinhos e Burity.

A falta de linhas de correio para os differentes districtos do municipio de Paracatú, concorre em parte para o atrazo e retrogradamento dos mesmos districtos, visto ficarem isolados da séde. Sómente a leitura de jornaes põe o homem ao par das cousas e noticias das outras localidades.

As rendas municipaes arrecadadas neste districto regulam um conto de réis por anno, porém ha falhas, devidas á falta de fiscaes correctos.

Todos os annos, entram no districto em contrabando, negociantes ambulantes de fazendas, armarinho, ferragens, vindos dos municipios visinhos e nada pagam á municipalidade, gyrando em varios districtos, por occasião das festas locaes.

PRINCIPAES CRIADORES:—João Bispo Moreira Barbosa, Paulo Lopes de Oliveira, Augusto Pinheiro, tenente José Martins Ferreira, coronel Rodolpho Adjucto e outros.

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

NUMERO DE ELEITORES :—123.

POPULAÇÃO DO DISTRICTO :—4:000 habitantes.

DISTRICTO DOS MORRINHOS.—Tem por séde a povoação do mesmo nome, situada á margem direita do Rio das Areias, affluente do rio Urucuaya. Possue para mais de 30 casas, uma capella e um cemiterio em construcção.

Este povoado gosa de mau nome, pela falta absoluta de justiça no logar, sendo o districto infestado de assassinos e desordeiros.

Outr'ora prosperou muito o arraial de Morrinhos, que foi em 1830 escolhido para séde do districto ou capella curada, sendo marcado o dia 23 de outubro do mesmo anno para se realisarem as eleições de juiz de paz do districto e installação da capella curada, o que se realisou sob a presidencia do juiz de paz do arraial do Burity.

O arraial de Morrinhos está bastante decadente, passou muitos annos sem escola publica, estando actualmente uma professora regendo a cadeira mixta do logar.

Por falta de fiscalisação, os mascates de fazendas, armarinho e ferragens que gyram no districto não pagam os impostos, bem como a maior parte dos fazendeiros, sendo por essa causa, insignificantes as rendas da municipalidade neste districto, que aliás conta boas fortunas, taes como o coronel Francisco Pitanguy, Saint'Clair Fernandes Valladadares e outros que podem auxiliar os fiscaes da camara municipal.

PRINCIPAES CRIADORES :—coronel Francisco Pitanguy, Pedro Versiane, capitão Martinho Estrella, Saint'Clair Fernandes Valladares, Antonio Cordeiro Valladares e outros.

NUMERO DE ELEITORES :—85

POPULAÇÃO DO DISTRICTO :—4 000 habitantes.

O districto dos Morrinhos exporta para mais de cinco mil bois por anno, animaes cavallares, suinos, couros de gado, sola, toucinho, borracha, etc.

Pena é que nesse districto, em que a industria pastoril está bastante desenvolvida, não se occupem os fazendeiros em melhorar o gado vaccum, com a introducção, em suas fazendas de reproductores da raça indiana, que é a que mais se adapta ao nosso clima.

O gado de Morrinhos é quasi todo curraleiro e mal configurado.

DISTRICTO DO FORMOSO.—E' o districto de Paracatú que fica collocado mais ao Norte do municipio, extremando com o Estado da Bahia, pelo rio da Carinhanha.

Tem por séde o povoado do Formoso, situado á margem

direita do ribeiro do mesmo nome, num chapadão de vastos horizontes. O arraial se compõe de 20 casas de telha, 12 ranchos, formando 3 ruas bem alinhadas, uma capella e um cemiterio murado.

Devido a achar-se a 60 leguas distante de Paracatú, sem linha de correio, sem escola publica, o arraial do Formoso vive isolado, infestado de assassinos e malfeitores, tacteando no analphabetismo e retrogradamento.

Não recebendo beneficio algum da municipalidade, rara é a pessoa que paga imposto ao fiscal da camara.

Na verêda da Agua Clara existem ricas minas de ouro, onde as crianças se divertem, com pequenas bateias, escolhendo o ouro grosso e jogando fóra o fino.

A maior parte das terras do districto são devolutas e vão sendo occupadas pelos habitantes que para ali se dirigem e fixam residencia O districto é coberto de ricas pastagens e frondosas mattas nas margens do rio Claro.

São muito abundantes as caças de varias especies, bem como: sussuapara, galheiro, veado, onça, caititú, etc., etc.

PRINCIPAES CRIADORES DO DISTRICTO DE FORMOSO :—coronel Martinho Antonio Ornellas (10 mil rezes), João Borges Carneiro, Firmino Francisco de Magalhães, capitão Arcenio Ornellas, João Antonio Ornellas, Raphael de Almeida, Levy Carneiro, Felix Pereira, Joaquim Antonio Ornellas.

Numero de eleitores.—0.

População do districto : 4.000 habitantes.

Existem no districto innumeras fazendas de criar, porém o gado vaccum é todo curraleiro e raro é o fazendeiro que possue um touro zebú.

O districto exporta : gado boiadeiro, porcos, animaes cavallares, borracha, sola, couros de gado e de caça.

Existe uma escola mixta, creada em 1882 e que ha muitos annos está vaga.

*
* *

DISTRICTO DE SANT'ANNA DO BURITY.—Este districto tem por séde a povoação do mesmo nome, collocada á margem direita do rio Urucuya, affluente do S. Francisco, e que é francamente navegavel até a barra do rio Claro. O arraial em 1825 contava 585 casas, sendo proposta pelo ouvidor dr. Antonio Paulino Limpo de Abreu a sua elevação á villa.

Hoje a sua boa estrella virou o reverso da medalha ; o arraial está completamente retrógrado e differente, em ralação áquelles tempos idos. Possue 72 casas de telha e 15 ranchos, formando 3 ruas, uma capella, sob a invocação de N. S. da Pena, uma escola mixta, que está sendo regida por d. Amalia

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Ribeiro de Souza e uma agencia do correio que recebe duas malas por mez.

Foi elevado a parochia a 30 de maio de 1815 (segundo monsenhor Pizarro de Araujo), sendo nomeado primeiro parocho o padre José de Britto Freire. A 31 de maio de 1850 a séde da parochia passou para Morrinhos; a 4 de julho de 1857 foi desmembrada do municipio de Paracatú e incorporada á de São Romão; um anno depois, voltou a ser incorporada novamente á Paracatú.

Era por ali que passava a estrada, hoje abandonada, de São Romão a Goyaz e, por esse motivo, foi excellente ponto de negocio o arraial de Burity.

A população do arraial é calculada em 542 pessoas, sendo 6.000 para o districto. Dentro do perimetro do districto, além das muitas fazendas, existem dois grandes povoados: o de *São João da Pinduca*, onde existem excellentes largas de engorda, fechadas por um capricho da natureza com os affluentes do rio São Domingos; são vastas extensões de terras devolutas que encorporam e desenvolvem todo o gado que é empastado ali. O povoado possue para 20 ranchos de palha, uma capella e uma escola.

O outro povoado é o da *Chapada da Garapa*, de clima saluberrimo, com fabricas de excellente marmellada e boas fazendas de criação de gado vaccum e cavallar.

A industria agricola está pouco desenvolvida nesse districto, indo grande parte de seus habitantes se abastecer de cereaes no visinho districto do Rio Preto.

A industria pastoril, que está generalizada a todos os fazendeiros, vai sendo muito aperfeiçoada por alguns delles, que já têm vendido vistosas novilhadas zebús, bem como o coronel Candido Lopes.

Não seria extranhavel que esse districto concorresse com quatro contos de réis de impostos, para augmentar as rendas da municipalidade; mas devido á falta de empregados cumpridores dos seus deveres, as rendas do districto raramente attingem a dois contos de réis.

Negociantes do districto, estabelecidos com negocio de fazendas, armarinho e ferragens: coronel Candido José Lopes, capitão Hygino Antonio da Rocha, alferes Enéas Alves de Souza; agente do correio e escrivão de paz—tenente Joaquim Rodrigues da Costa; subdelegado de policia—Dioclides Guimarães; 1º juiz de paz—coronel Candido José Lopes (está servindo ha 9 annos, por não se fazerem as eleições).

PRINCIPAES CRIADORES DO DISTRICTO DO BURITY:—Coronel Candido José Lopes (2 mil rezes), Raymundo Prado (2 mil rezes) Marcos da Rocha, Lourenço da Rocha, Satyro da Rocha, José Joaquim Ramos, Hygino Antonio da Rocha, capitão Heleodoro Teixeira, capitão Claro Pereira da Silva, Sabino Rodrigues e outros.

NUMERO DE ELEITORES.—33.

O districto do Burity faz muito commercio com a cidade de Paracatú e com a povoação de Capim Branco. Exporta cerca de tres mil bois por anno, animaes cavallares, suinos, toucinho, couros de gado e de caça, sola, borracha, etc.

Não ha justiça recta no districto, infestado de assassinos, que vivem tranquillos, sem ao menos se fazer, em muitos casos, a formação de culpa.

DISTRICTO DO RIO PRETO.—E' assim chamado, porque as terras deste districto abrangem a bacia do rio Preto, cujas aguas são escuras. Tem por divisas: o rio Preto, Arrependidos, Aldeia, vertentes da Serra do Rio Preto ou Chapada do Garapa, ás cabeceiras do rio Preto.

A sua séde é no prospero povoado de *Capim Branco*, collocado em uma collina, á margem direita do rio Preto, que é atravessado ahi por uma solida ponte, que mede 82 metros de comprimento, e que custou a este Estado a quantia de trinta e seis contos de reis, a esforços do illustre deputado Eduardo Pimentel, de gloriosa memoria.

Em 1832 este districto fez parte da Capella Curada de São Pedro, a qual, com a ruina do templo, foi mudada, em 1835, para a de Santo Antonio do Buqueirão.

A Lei Minera nº. 1.993, de 13 de novembro de 1873, creou o actual Districto do Rio Preto.

Revendo os velhos papeis do archivo da Matriz de Paracatú, encontrámos um documento firmado em 1792, na fazenda do Capim Branco, ribeira do Rio Preto, pelo padre José de Pina Vasconcellos, que baptisou a Gonçalo, filho de Francisco de Sá Guimarães e Luciana da Silva.

A fazenda de Capim Branco, que foi vendida aos irmãos Antonio Pinto Brochado e Manoel Pinto Brochado (ascendentes da familia Brochado), tinha um porto no rio Preto, onde morava o passador ou canoeiro.

Com a creação do districto do rio Preto, lançaram-se as bases do povoado do porto de Capim Branco.

O capitão Domingos Pinto Brochado, de saudosa memoria, incumbiu-se da construcção de uma capella, casa de escola e cemiterio, com o producto de uma subscripção popular, inteirando o que faltou com sua bolsa.

A capella ficou prompta em 1877. O major Eduardo Rodrigues Barbosa se encarregou da construcção de diversas

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

casas no nascente povoado de Capim Branco, que até aqui tem vindo sempre em progresso.

O arraial de Capim Branco, que possue dilatados horizontes, tem a fórma de uma vasta praça quadrada, com 4 ruas espaçosas e bem alinhadas. Tem 100 casas, sendo algumas dellas envidraçadas e pintadas, 1 bonita capella, 1 rancho publico, 1 cemiterio murado e duas escolas primarias, sendo uma para cada sexo, creadas em 1882.

A cadeira do sexo feminino está sendo regida ha quatro annos pela normalista d. Georgina Pimentel de Ulhôa, sendo a matricula de 56 alumnas e 30 frequentes

A escola do sexo masculino, faz dez annos, que está sendo regida pelo normalista Olympio Michael Gonzaga, autor do presente trabalho. A matricula desta escola é de 75 alumnos, sendo a frequencia de 45.

Capim Branco tem uma população de 600 pessoas, e o districto do Rio Preto, 7.000 habitantes.

Dista 22 legoas da cidade de Paracatú, tendo boas estradas com muitas pontes nos ribeirões.

O arraial é servido por 3 linhas de correio : o correio de Paracatú a Capim Branco, que da 5 viagens por mez ; o correio de Capim Branco a Sant'Anna do Burity, com duas viagens mensaes ; e o correio de Capim Branco a Formosa (Goyaz), com duas viagens por mez.

As rendas municipaes deste districto são avaliadas em quatro contos de réis, mas os fiscaes não percorrem, como deviam, o districto do Rio Preto e arrecadam apenas de dous a tres contos de réis de impostos, por anno.

Existem 66 engenhos de moer canna de assucar.

Negociantes de fazendas, armarinho, ferragens, etc., em Capim Branco : Hermenegildo Brochado, capitão Domingos Alves Ribeiro e Joaquim Alves Ribeiro, tenente Carlos Gonzaga, tenente Antonio Rodrigues Barbosa, major Eduardo Rodrigues Barbosa, o turco Miguel Jorge da Silva e capitão Manoel Lazara da Cruz, (mascate). Tavernas de generos do paiz e bebidas: Ascendino Pimentel de Ulhôa, Ramiro Borges e Luiz Alves de Souza. Fabrica de vinhos e licôres : —Luiz Alves de Souza.

1º. juiz de paz—tenente Carlos Gonzaga ; 2º. alferes Philadelpho de Souza Pinto ; escrivão de paz—Paulino Ribeiro Araujo ; subdelegado de policia—ha 8 annos que não tem esta autoridade ; inspector escolar—capitão Julio Roquette ; agente do correio—Francisco Ribeiro Torres ; fiscal do districto—Julio Martins Ferreira.

O districto já deu 800 eleitores ; hoje nem todos podem

ir a Paracatú qualificar-se e por isso, até esta data, conta apenas 120.

Industria Agricola e Pastoril do Districto.—O districto é coberto de mattas seculares, ricas em madeiras de lei e de construcções.

Trabalham 3 engenhos de serra : o de Francisco da Costa, o de Bento Alves da Matta e o de João José de Souza, os quaes exportam para a cidade de Paracatú muitas carradas de taboas de emburana, cedro, tamburil e de outras madeiras. A industria agricola está muito desenvolvida, porém segue ainda os methodos antigos e rotineiros Assim mesmo o districto do Rio Preto é considerado o principal celleiro da cidade de Paracatú.

Em 1909 foram abatidas em Capim Branco 152 rezes.

A industria pastoril está muito desenvolvida e aperfeiçoada com a introducção nas fazendas de reproductores de raça indiana, que é a mais apreciada.

De entre os fazendeiros do districto, e que são numerosos, podemos destacar os seguintes nomes : coronel Rodolpho Garcia Adjuto, coronel Pedro Brochado, capitão Domingos Brochado Sobrinho, Cicero Torres, Martinho Gaya, Julio Roquette, Domingos Alves Ribeiro, major Eduardo Rodrigues Barbosa, Luiz de França, José da Rocha, Manoel Teixeira de Souza, Candido José de Moura, João de Araujo Pereira, Modesto de Borges Pinheiro, Ursulino Brochado, Antonio Brochado, Hermenegildo Brochado, dr. Joaquim Brochado, Vicente da Silva, Nicolau da Silva Couto, Symphronio da Costa Pinto, José Martins Ferreira, Antonio Vieira Cordeiro, Amancio Francisco Ribeiro, Sabino da Silva Couto, Francisco da Silva Couto, d. Joanna Peres da Silva Couto, d. Josephina da Silva Couto, Caetano da Silva Couto, Cassimiro Pires Maciel, Pedro de Araujo Mesquita, Franklin da Silva Couto, Satyro da Silva Couto, Horacio Caetano Vasconcellos, Cypriano Lemes do Prado, Paulo Ribeiro dos Santos, João Martins de Mello, Joaquim Pinto Sobral, Melchior José Pereira, Bento Alves da Matta, Constantino José Souto, Manoel Teixeira de Carvalho, Francisco de Oliveira Caldeira, Paulino Oliveira e Souza, Eduardo de Paiva de Affonseca, Delfino José Souto, Joaquim José Souto, David José Souto, Antonio de Souza Soares, Januario Rodrigues Barbosa, Manoel Antonio, Philadelpho de Souza Pinto, Julio de Araujo Pereira, Januario Pereira dos Santos, Virgilio de Paiva, Francisco da Costa, Thereza Soares Lima, tenente José Martins de Mello Franco, Antonio de Faria Torres e outros.

Arquivo Público de Paracatu

A media da exportação annual do gado boiadeiro do districto do Rio Preto tem sido de 10.000 bois, concorrendo o coronel Rodolpho com 2.000 e a familia Brochado com outros 2.000, sendo grande parte de novilhos zebús.

Tem sido descurado o aperfeiçoamento da raça cavallar, justamente aquella que poderia dar grandes lucros aos fazendeiros, pela falta de concorrentes. Abrimos excepção a esta regra ao coronel Pedro Brochado, que tem boas producções de cavallos de raça em suas fazendas.

EXPORTAÇÃO.—Não se falando na exportação do gado bovino, que é o principal ramo de vida, o districto exporta: cerca de 120 carradas por anno de feijão, arroz, toucinho, queijos, borracha, couros de gado, couros de caça, sola, farinha, milho, fumo, etc. Exporta tambem porcos magros, manteiga de superior qualidade, muita taboa, carros de boi, madeiras para obras de marceneiros, etc., etc.

CLIMA E SALUBRIDADE.—O clima do districto é quente, reinando o impaludismo nas margens do rio Preto e seus affluentes, sob diversas fórmas de febres: algida, intermittente e perniciosa, que é a mais grave.

Até bem poucos annos, o estado sanitario de Capim Branco era pessimo, devido ás febres endemicas, que accommettiam todos os lares, victimando uns habitantes e arruinando a saude de outros. Nesse tempo o povoado era cercado de sombrias mattas, lagoas e charcos, verdadeiros viveiros de pernilongos e protozoarios, que espalhavam a doença e a morte. Essas mattas foram derrubadas e reduzidas a pastos de capim colonia ou provisorio, que tem a vantagem de seccar o terreno pantanoso e saneal-o.

Hoje Capim Branco é uma localidade sadia, as febres têm quasi desapparecido, com a devastação das mattas e a plantação de capim provisorio.

Este exemplo leva-nos a aconselhar aos habitantes de logares insalubres a fazerem o mesmo nos arredores do povoado.

CAPITULO IX

Governo Municipal—Presidentes e vereadores da Camara Municipal de Paracatú—Partido Republicano—Policiamento e administração da justiça na comarca de Paracatú

A nobre instituição denominada *Camara Municipal*, hoje autonoma, independente dos outros poderes, adoptando medidas de interesse geral dos co-municipes, esteve out'rora subordinada a severas leis, que tiravam a autonomia do municipio e davam á Camara poderes muito differentes dos de hoje.

O presidente da Camara era, como até hoje, substituido pelo vice-presidente e pelo vereador mais velho, e por essa causa encontram-se differentes nomes de presidentes da Camara durante um quatriennio, que era a duração de cada legislatura ou mandato.

Repousam sobre a nossa mesa de trabalho dez velhos livros manuscriptos, do archivo da Camara Municipal de Paracatú, pelos quaes conseguimos, depois de muito trabalho, pôr em ordem chronologica os differentes mandatos da referida Camara, desde 1840 até 1910.

Durante o regimen monarchico, era difficil a Camara de Paracatú não conter membros dos dous partidos politicos—*liberal e conservador*.

A principio os vereadores eram sete, e passaram a 11, em 1877, com a installação dos ultimos districtos que foram creados.

A Camara muitas vezes interveiu no Poder Judiciario, tendo poderes para isso. A 21 de dezembro de 1839, muitos cidadãos se dirigiram ao Paço Municipal de Paracatú e solicitaram da Camara a suspensão do juiz de direito da villa, dr. Theodosio Manoel Soares de Souza, que se tornára alvo da odiosidade publica, pelas suas constantes arbitrariedades e vinganças politicas. A Camara em sessão permanente dirigiu dois energicos officios ao dr. Theodosio, suspendendo-o do exercicio, e sendo nomeado juiz de direito substituto o dr. Francisco Garcia Adjuto.

Foi a Camara de Paracatú que creou varias linhas de correio, bem como a de Paracatú a Uberaba (1828), e de Uberaba á villa de São Bento do Tamanduá (1831), a linha de

São Domingos do Araxá (1831), etc. (Archivo da Camara de Paracatú—Copiador de officios, pagina 34).

Mandatos ou legislaturas da Camara Municipal de Paracatú:

1838 a *1840*—Luiz Rodrigues de Oliveira, Joaquim de Mello Bueno, Joaquim Pimentel Barbosa, Joaquim de Faria Leite, João de Souza Gonçalves, Eduardo Antonio Roquette Franco, Joaquim de Souza Machado.

1841-1844—Joaquim de Mello Bueno, dr. Manoel de Mello Franco.—Vereadores: Sargento Mór José Carneiro de Mendonça Franco, tenente-coronel José Januario de Souza Osorio, padre José de Britto Freire, Antonio Martins Pinto e os seus supplentes.

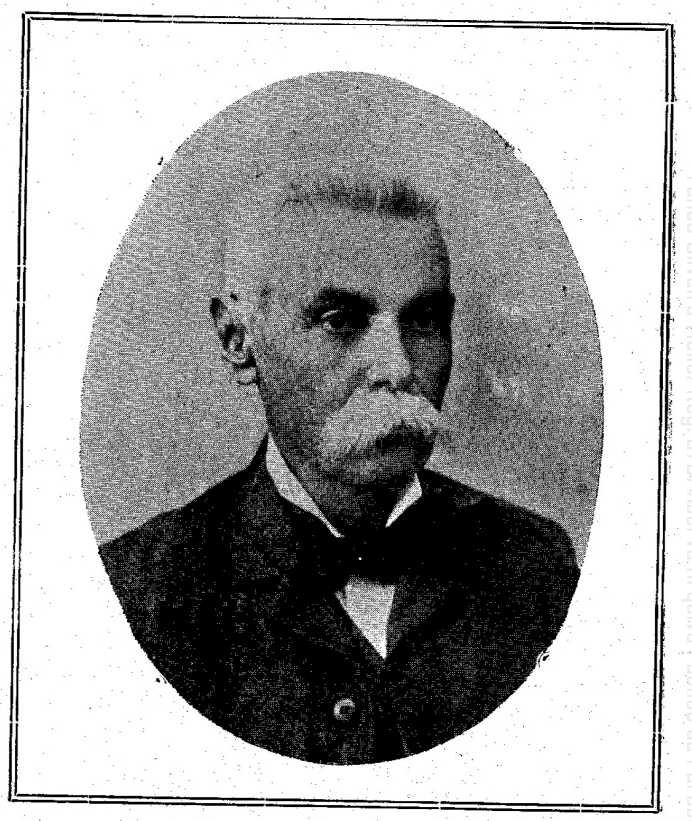
1845-1848—Tenente coronel José Januario de Souza Osorio, coronel José Carneiro de Mendonça Franco, o vigario José de Britto Freire e Vasconcellos, João Nepomuceno de Souza, tenente-coronel Francisco de Mello Franco, alferes Tristão Antonio Dias Bicalho, Joaquim de Mello Albuquerque, padre Joaquim de Souza Falcão, padre Bernardo de Araujo Ferreira, João de Pina Vasconcellos, Luiz de Souza Machado.

1849-1852—Doutor Bernardo de Mello Franco, major Francisco de Paula Carneiro Franco, coronel José Carneiro de Mendonça, tenente Domingos Pimentel de Ulhôa, tenente coronel José Januario de Souza Osorio e outros. Esta eleição foi annullada pelo dr. Joaquim Pedro de Mello, dr. Theodosio Soares de Souza, commendador Joaquim Pimentel Barbosa, os quaes muito perseguiram os liberaes, sendo novamente constituida a Camara com os seguintes membros, após uma eleição renhida:

1849-1852—Presidente—dr. Joaquim Pedro de Mello, vice-presidente—commendador Joaquim Pimentel Barbosa, capitão João de Pina Vasconcellos, Francisco Themistio de Assis, Domingos José Pimentel Barbosa, padre José de Moura Barbosa, Antonio da Costa Pinto Junior, Manoel Ferreira de Almeida, João Chrisostomo Pinto da Fonseca Junior, dr. Theodosio Manoel Soares de Souza, dr. Bernardo de Mello Franco.

1853-1856—Presidente—dr. Joaquim Pedro de Mello, Francisco Themistio de Assis, João Chrisostomo Pinto da Fonseca Junior, alferes Tristão Antonio Dias Bicalho, Francisco Gonçalves de Carvalho, padre José de Moura Barbosa, Quintiliano de Souza Landim.

1857-1860—Presidente—major João de Pina Vasconcellos, coronel Francisco de Paula Carneiro, tenente-coronel



DR. VIRGILIO MARTINS DE MELLO FRANCO

Senador da Relação de Minas Geraes

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Pedro Antonio Roquette Franco, tenente-coronel Domingos Pimentel de Ulhôa, Caetano Rodrigues Horta, conego José de Moura Barbosa, João José de Sant'Anna.

1861-1864—Presidente—tenente-coronel Domingos Pimentel de Ulhôa, tenente-coronel João Chrisostomo Pinto da Fonseca Junior, Antonio da Affonseca Silva, major João de Pina Vasconcellos, Antonio Loureiro Gomes, Luiz de Souza Machado, Bernardino de Faria Pereira.

1865-1869—Major João de Pina Vasconcellos, capitão José Antonio Dantas Barbosa, tenente-coronel Domingos Pimentel de Ulhôa, capitão Francisco Alves de Souza, commendador Bernardino de Faria Pereira, Porfirio Rodrigues Gaya, Alexandre Lourenço de Macedo, Maximiliano Rodrigues Barbosa, coronel João Chrisostomo Marques de Oliveira.

No livro n. 2 da correspondencia activa, da Camara Municipal de Paracatú, existem valiosos documentoc dessa camara sobre questões de limites entre os Estados de Minas e de Goyaz.

1869-1873—Coronel João Chrisostomo Pinto da Fonseca Junior, Alexandre Lourenço de Macedo, major João de Pina Vasconcellos, Antonio Teixeira Vitalicio, Honorio Justiniano Soares de Souza, José Albino de Paiva, dr. Berarndo de Mello Franco. Domingos Pimentel de Ulhôa, coronel Pedro Antonio Roquette Franco.

1873-1877—Capitão José Antonio Dantas Barbosa, alferes Joaquim Felippe da Silveira, Antonio Loureiro Gomes, commendador Bernardino de Faria Pereira, capitão José Gonçalves de Oliveira Villela, Alexandre Lourenço de Macedo, Carlos Firmino Pereira de Castro, capitão Adrião de Campos Cordeiro Valladares, coronel João Chrisostomo Pinto da Fonseca Junior, coronel João Chrisostomo Marques de Oliveira.

1877-1880—Capitão Nelson Dario Pimentel Barbosa, alferes Joaquim Felippe da Silveira, capitão José Gonçalves de Oliveira Villela Junior, Antonio José de Ulhôa, tenente Antonio Rodrigues Barbosa, alferes José Alves de Souza Camargos, José Albino de Paiva e Silva, Odorico Pimentel Barbosa, Francisco Pereira de Oliveira, coronel Antonio Roquette Franco, dr. Bernardo de Mello Franco.

1880-1883—Jeronymo de Faria Leite, Francisco Pereira Mundim, Antonio Rodrigues Barbosa, tenente-coronel José Antonio Dantas Barbosa, capitão Nelson Dario Pimentel Barbosa, tenente-coronel Domingos Pimentel de Ulhôa, Francisco Honorio de Almeida Tivi, Frederico Antonio Pereira, Manoel Caetano Pereira da Rocha, Luiz José

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

de Sant'Anna, Francisco Antonio Roquette, João José de Sant'Anna.

1883-1887—Manoel Caetano Pereira da Rocha, tenente-coronel Domingos Pimentel de Ulhôa, dr. Joaquim Pedro de Mello, João Tolentino Pereira de Castro, capitão Jeronymo de Faria Leite, Luiz José de Sant'Anna, Alexandre Lourenço de Macedo, Luiz Vieira de Siqueira Torres, Francisco Honorio de Almeida Tivi, Antonio Francisco Santiago, Manoel Ramiro de Mello Albuquerque.

1887 até a proclamação da Republica em *1889*.—Manoel Ramiro de Albuquerque, Luiz Vieira de Siqueira Torres, tenente Alexandre Lourenço de Macedo, Manoel Caetano Pereira da Rocha, tenente-coronel Domingos Pimentel de Ulhôa, dr. Joaquim Pedro de Mello, João Tolentino Pereira de Castro, capitão Jeronymo de Faria Leite, Luiz José de Sant'Anna, Francisco Honorio de Almeida Tivi, Antonio Francisco Santiago.

Partido Republicano em Paracatu'.— A Intendencia. —Logo depois da Lei 13 de Maio, que aboliu a escravidão no Brasil, em dias do mez de junho de 1889 foi organisado em Paracatú um *Partido Republicano*, sendo installado em casa do capitão José Gonçalves de Oliveira Villela, que foi eleito presidente do mesmo, sendo igualmente eleitos: 1º. secretario, Clarindo de Mello Franco; 2º. secretario, Manoel Gaya; oradores do partido: 1º., Alceu Victor Rodrigues; 2º. Julio Roquette Franco; 3º. Victor de Paula. Na sessão de 14 de julho do mesmo anno já o partido contava como socios fundadores: Trajano Roquette Franco, Eduardo Augusto Pimentel Barbosa, Fortunato Jacintho Botelho, Euzebio Michael Gonzaga, dr. Josias Victor Rodrigues, Pedro Brochado, dr. Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, Manoel Monteiro da Motta Vasconcellos e outros.

Nesse dia, que recorda a queda da Bastilha, o Partido Republicano de Paracatú, com seus membros incorporados, percorreu as ruas da cidade, erguendo vivas á Republica e affrontando as iras das autoridades monarchistas.

Com grande concorrencia de espectadores, realisou-se, no largo do Rosario, uma *Conferencia Republicana*, ouvindo-se as palavras dos eloquentes oradores dr. Alceu Victor Rodrigues e professor Julio Roquette, que muito sensibilisaram os sentimentos patrioticos do auditorio, que os applaudiu vivamente com *bravos e palmas*.

Installada a Republica no Brasil, uma commissão do Partido Republicano intimou as autoridades de Paracatú para adherirem á Republica.

Houve em Parocatú tres intendencias até ao apparecimento da Constituinte Mineira, que marcou a data das eleições.

A primeira intendencia foi sob a presidencia do capitão José Gonçalves de Oliveira Villela; a 2ª. foi presidida pelo dr. Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, e a 3ª. por Manoel Monteiro da Motta Vasconcellos.

Camara Municipal: *1892-1894*—Presidente—dr. Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, que renunciou o cargo, sendo eleito presidente o major Manoel Caetano Pereira da Rocha. Vereadores: coronel Rodolpho Garcia Adjuto, tenente Fortunato Jacintho Botelho, Antonio Machado de Freitas, Alexandre de Souza Landim, Melchior Coimbra, Ricardo da Costa Porto, Luiz José de Sant'Anna, Pedro Brochado, Antonio de Araujo Velho.

1895-1897.—Presidente—tenente Fortunato Jacintho, Botelho, vereadores: Fernando Gonçalves de Ulhôa, coronel Rodolpho Garcia Adjuto, capitão Melchior Ignacio Pimentel Barbosa, Etienne Lepesqueur, Antonio de Araujo Caldas, Leopoldo de Faria Pereira, coronel Pedro Brochado, Arthur de Oliveira Villela, Antonio da Cunha Chaves, Francisco Roquette, supplentes—Prisco da Silveira e Felix Pereira da Costa.

1898-1900 —Presidente—Fernando Gonçalves de Ulhôa; vereadores: tenente Fortunato Botelho, Etienne Lepesqueur, Theodoro de Oliveira e Mello, José Soter Gonzaga, José Jordão de Carvalho, Plinio Ambrosino de Ulhôa, João Baptista Franco, Antonio da Cunha Chaves, Bernardo de Souza Dias, Alyrio Carneiro, Demosthenes Roriz, João de Pinho e Costa, coronel Luiz Vieira de Siqueira Torres.

1900-1910 —Em tres exercicios seguidos, a Presidencia da Camara Municipal tem sido occupada pelo tenente-coronel Christino Pimentel de Ulhôa, um dos mais correctos presidentes que tem tido a camara deste municipio; vereadores: —René Lepesqueur, capitão José Carneiro de Mendonça, coronel Rodolpho Garcia Adjuto, dr. Sergio Gonçalves de Ulhôa, Pedro Caldas, Joaquim Netto de Siqueira, José Baptista d'Affonseca, Bernardo de Souza Dias, Annibal Botelho; supplente—Virgilio Rabello.

***

Na comarca de Paracatú, hoje classificada de 3ª. entrancia, a vara de juiz de direito tem sido occupada pelos seguintes cidadãos: dr. Theodosio Manoel Soares de Souza, dr. Francisco Garcia Adjuto, dr. João Carneiro de Mendonça, dr. Theodosio outra vez, Tristão Dias Bicalho, dr. Joaquim

Pedro Villaça, dr. Claudio Jeronymo Stockler de Lima, dr. Barata Ribeiro, dr. João Emilio de Rezende Costa e dr. Martinho Alvares da Silva Campos Sobrinho, actual juiz de direito, que está servindo desde o anno de 1891.

***

Municipio de grande extensão territorial, guardado apenas por meia duzia de soldados, insufficientes para o policiamento do districto da cidade, a acção da justiça não póde se estender a todos os districtos.

Comtudo, uns districtos têm sido melhor favorecidos do que outros, bem como os de Guarda-Mór e dos Alegres até ha pouco valhacoutos de assassinos de profissão, que foram capturados ou dispersos, com as emboscadas da policia.

Nos outros districtos existe para mais de uma centena delles, vivendo tranquillos, na certeza de que não serão importunados pela policia.

E quantos por ahi existem de malvados, que praticam crimes aviltantes e que a inepcia dos juizes de paz dos districtos centraes deixa a coberto até do mais simples *auto de corpo de dilicto !...*

Assassinos dos Estados de Goyaz e da Bahia têm affluido para fixarem residencia em varios districtos deste municipio.

Quando o governo do Estado lançar suas protectores vistas para os sertões deste municipio, talvez que uma das medidas a tomar seja o desmembramento de tres ou quatro districtos com a consequente creação de uma villa em Capim Branco, que é a povoação que tem apresentado mais progresso em mais curto prazo.

CAPITULO X

Album paracatuense dos principaes homens illustres da actualidade

Levando em mira tornar conhecida a nossa terra natal, sob todos os pontos de vista, resolvemos concluir esta Memoria com ligeiras noticias biographicas dos principaes filhos de Paracatú.

Apparecem aqui quasi todos os nomes daquelles que têm feito figura saliente na politica do Estado, na magistratura, na medicina, no magisterio, na imprensa periodica, na pintura, etc.

Pessoas ha que dispõem de regular preparo intellectual, mas são modestas em extremo, nunca apparecendo seus nomes na imprensa ou na tribuna. Nesta classe registraremos, apenas, os nomes daquelles que têm concorrido de qualquer modo para o engrandecimento intellectual desta terra.

Paracatú gosa lá fóra, nas outras cidades do Estado, de certa fama, relativamente á educação de seus filhos, sendo até appellidada, por muitos, de *Athenas Mineira*.

Seria uma lacuna sentida no presente trabalho, minucioso como é, se deixassemos de escrever o presente capitulo, cujo titulo serve de epigraphe a estas linhas.

O presente album, como todo este trabalho, sae incorrecto e cheio de falhas, pelas seguintes razões, que passamos a expor :

Apezar de termos nos dirigido a todos os paracatuenses illustres que residem fóra da cidade, poucos foram aquelles que attenderam ao nosso appello, e por esta razão só poderemos citar os nomes destes, por falta absoluta de dados.

Em segundo logar, foi com grande esforço nosso, trabalhando só, consumindo tempo e dinheiro, lutando com immensas difficuldades na acquisição de dados seguros e irrefutaveis, e mais ainda com escassez de preparo intellectual, que levamos ao fim o presente trabalho a que denominamos de Memoria Historica de Paracatú.

***

Album Paracatuense—*Senador dr. Virgilio Martins de Mello Franco* —Virgilio Martins de Mello Franco, filho de José Martins Ferreira e d. Antonia Martins de Mello Franco, nasceu em Paracatú a 29 de agosto de 1839. Estudou em Ouro Preto o curso de pharmacia, proseguiu em S. Paulo nos estudos de humanidades e matriculou-se em 1862, na Faculdade de direito da mesma cidade, onde recebeu o grau academico em 1866.

Abriu pharmacia em Paracatú, casando-se a 3 de maio de 1867 com d. Anna Leopoldina, filha do coronel João Chrysosthomo Pinto da Fonseca e d. Franklina Laura Pimentel Barbosa. Foi nomeado juiz municipal em varios termos da antiga provincia de Minas, juiz de direito em duas comarcas de Goyaz e nas de Rio Novo e Barbacena, em Minas Geraes. Aposentou-se, como juiz desta ultima, em 1890, e foi eleito senador á Constituinte do Estado e reeleito, successivamente, sem interrupção, até hoje.

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Foi eleito deputado provincial de Minas no antigo regimen e deputado geral em uma legislatura.

S. exa. é lente fundador da Faculdade de Direito de Bello Horizonte, na qual lecciona direito civil; é socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, e possue diversas condecorações com que o imperador premiava os magistrados mais distinctos.

Homem erudito, eloquente e excellente argumentador, tem ganho, como advogado, causas de importancia; e, no mandato de senador, tem seguido uma trilha luminosa, autor de projectos de importancia para este Estado quasi, todos convertidos em leis.

A classe do professorado mineiro, em todos os tempos, tem encontrado no illustre senador dr. Virgilio, um defensor assiduo e incansavel na defeza de seus direitos.

Do seu consorcio com d. Anna Leopoldina teve sete filhos, sobre alguns dos quaes depois falaremos.

S. exa. é autor de varios trabalhos literarios, e dentre elles do livro *Viagens pelo interior de Minas Geraes e Goyaz*, e do folheto *Limites entre Minas e Goyaz*, organisado a pedido da Camara Municipal de Paracatú, trabalho valioso e de real valor para os direitos deste Estado sobre a zona litigiosa.

Dr. Affonso Arinos de Mello Franco, membro da Academia de Letras.

E' uma das maiores mentalidades que tem dado Paracatú A nossa debil penna de chronista sente-se fraca, e temos certa emoção inexplicavel, ao registrar aqui o nome do erudito escriptor, de estylo empolgante e attrahente, que gosa de merecida fama nas *letras patrias*, pelos importantes trabalhos litterarios que tem produzido. Affonso Arinos de Mello Franco viu a luz do dia em Paracatú, no anno de 1868, tendo por paes o dr. Virgilio Martins de Mello Franco e d. Anna Leopoldina.

Deu começo aos estudos na sua terra natal, indo depois cursar a Academia de Direito de S. Paulo, onde se diplomou em 1889, após um brilhante curso, em que obteve as melhores notas, respeitado e querido dos seus collegas e professores.

Regressando a Minas, iniciou a vida publica como advogado, sendo, pouco depois, nomeado, por concurso, lente de Historia do Lyceu e Externato do Gymnasio Mineiro; lente cathedratico de direito penal na Faculdade de Direito de Minas.

No Estado de S. Paulo, foi redactor-chefe do «Com

mercio de S. Paulo», produzindo bellos artigos, muito apreciados, e ligou-se ali, pelo casamento, á distincta familia Prado.

Auctor de apreciados trabalhos literarios e de alguns livros, entre os quaes o de novellas *Pelo Sertão*, em que descreve, em bonito estylo, com graça e pericia, os costumes da sua terra, empregando nomes de pessoas conhecidas no logar, o de *Notas do Dia* e *Rei Jagundo*, suggestiva novella sobre a tragedia de Canudos.

Foi considerado membro da Academia de Letras, que se compõe de 40 membros effectivos e 20 socios correspondentes, fundada em 1896, pelos mais afamados literatos do paiz.

S. exa. é socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e de varias outras instituições scientificas e litterarias. Reside actualmente em Paris, capital da França, onde tem desempenhado honrosas commissões em proveito do seu paiz.

Dr. Afranio Ottingy de Mello Franco, actual deputado federal.

Teve por berço a cidade de Paracatú, onde nasceu a 25 de fevereiro de 1870, sendo seus paes o dr. Virgilio Martins de Mello Franco e d. Anna Leopoldina.

Iniciou os estudos na sua terra natal e mais tarde se matriculou na Faculdade de Direito de S. Paulo, onde seguiu um curso brilhante, estimado dos seus collegas e professores, recebendo o diploma de bacharel em direito no anno de 1891.

Foi promotor de justiça nas comarcas de Queluz, Ouro Preto e Juiz de Fóra, cargos que desempenhou com correcção, fazendo-se estimado de todos que com elle travavam relações, sendo em 1895 nomeado procurador da Republica.

Foi secretario da Legação Brazileira em Montevidéo e Bruxellas e consul geral interino em Montevidéo. Occupou o cargo de secretario da Faculdade de Direito de Minas Geraes e actualmente é lente cathedratico de direito internacional na dita Faculdade.

Deputado estadoal em 1902 até 1906, revelou ser bom orador, sendo elle e o dr. Carlos Peixoto as duas figuras que mais se distinguiram na tribuna da Camara dos Deputados, na discussão de importantes projectos que foram convertidos em lei.

Em 1906 o seu nome foi suffragado para occupar uma cadeira de deputado federal, sendo reeleito em 1909 pelo mesmo 6°. districto deste Estado.

S. exa é actualmente lente cathedratico de logica no Externato do Gymnasio Mineiro, membro da Commissão de Diplomacia e Tratados da Camara dos Deputados e socio do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros.

E' casado com uma filha do pranteado general e chefe politico Cesario Alvim, roubado ao serviço da patria, ha pouco tempo.

A figura sympathica do dr. Afranio de Mello Franco tem apparecido na politica do Estado de Minas, como trabalhador incansavel, prestigioso chefe, forte escudo dos seus numerosos correligionarios, procurando beneficiar a zona que representa do melhor modo possivel. Assim é que ninguem pode contestar os seus esforços para a construcção da ponte sobre o rio Paranahyba, a reconstrucção da ponte sobre o rio das Velhas, a linha telegraphica que deve ligar Araguary a Paracatú, a navegação do rio Paracatú, a creação de varios grupos escolares no Triangulo, em Paracatú e muitos outros melhoramentos locaes, que seria longo enumerar.

E' cousa rara no nosso paiz se encontrar um homem, como o dr. Afranio, que aos 40 annos já prestou tão grandes e reaes serviços á patria na magistratura, na instrucção publica, na cathedra de procurador da Republica, no consulado em paiz estrangeiro, na cadeira de deputado estadoal, no Parlamento Nacional e na politica em geral, fazendo em tudo figura saliente, para honra e gloria da sua terra natal.

Arminio Paraguassú de Mello Franco.—Filho do dr. Virgilio Martins de Mello Franco e de d. Anna Leopoldina, Arminio Paraguassú de Mello Franco nasceu em Paracatú. Feitos os primeiros estudos na sua terra, seguiu para Ouro Pretro, matriculando-se na Escola de Minas. Quando estava prestes a concluir o curso de engenharia, partiu para a Europa, acompanhando o dr. Afranio, na qualidade de addido da legação do Brasil em Bruxellas.

Occupou cargos de confiança do governo nos ministerios do Exterior e Interior, onde se fez estimado dos seus superiores, sendo escolhido para occupar o cargo de secretario da legação do Brasil na Republica do Chile, onde reside actualmente.

S. exa. é muito versado nas linguas franceza, ingleza e hespanhola.

Adelmar Columbiano de Mello Franco.—Adelmar Columbiano de Mello Franco nasceu em Paracatú e muito criança foi residir em Ouro Preto em companhia dos seus pais—o dr. Virgilio Martins de Mello Franco e d. Anna Leopoldina.

Matriculou-se na Escola de Minas de Ouro Preto, distinguindo-se nas sciencias mathematicas, recebendo, depois de brilhante curso, o diploma de engenheiro civil e de minas pela mesma escola.

Foi nomeado engenheiro da Commissão Geographica do Estado de Minas, cargo em que muito se distinguiu pelos seus importantes trabalhos.

Em companhia do dr. Affonso Arinos de Mello Franco, transferiu a sua residencia para a capital do Estado de S. Paulo, sendo ali nomeado professor do Gymnasio de S. Bento, e actual engenheiro da Directoria de Obras Publicas da Prefeitura da cidade de S. Paulo.

Dr. João Emilio de Rezende Costa, desembargador do Tribunal da Relação de Minas.

Nasceu em Paracatú a 1º. de abril de 1845, sendo seus pais José de Rezende Costa e d. Josephina Carneiro de Rezende Costa, abastados fazendeiros, já fallecidos, que residiram neste municipio.

Cursou a Academia de Direito de S Paulo, diplomando-se no anno de 1869, pela mesma Faculdade.

Foi juiz municipal em Paracatú, juiz de direito em Montes Claros.

Esteve largos annos como juiz de direito da comarca de Paracatú (1877-1890), sempre respeitado e cumpridor dos seus deveres.

Soffreu injusta perseguição politica, de alguns patricios seus, que conseguiram a sua remoção em 1890.

Casou-se em sua terra natal, em primeiras nupcias, com d. Anna Leonor Loureiro de Rezende Costa, filha de Antonio Loureiro Gomes e d. Zenobia Pimentel Barbosa; em segundas nupcias, com d. Urbana Loureiro de Rezende Costa, filha do mesmo casal acima.

Em 1891 entrou como desembargador para o Tribunal da Relação de Minas, cargo em que se aposentou.

Dr. Argemiro de Rezende Costa, deputado estadoal.

E' filho do desembargador João Emilio de Rezende Costa e d. Anna Leonor Loureiro de Rezende Costa, nasceu em Paracatú a 6 de agosto de 1878. Argemiro foi nosso collega na escola do professor José Joaquim da Costa, continuou os seus estudos na cidade de Ouro Preto, matriculando-se mais tarde na Academia de Direito de Bello Horizonte, onde recebeu o grau de bacharel em direito no anno de 1905.

Regressando a Minas, assentou banca de advogado em Bello Horizonte, sendo, em 1907, eleito deputado ao Congresso Mineiro, onde se tem distinguido como bom orador

na discussão de varios projectos de leis, procurando servir a zona que representa do melhor modo possivel.

DR. ANTONIO GARCIA ADJUTO, deputado federal

Antonio Garcia Adjuto, filho dos fazendeiros paracatuenses Francisco Garcia Adjuto e d. Anna de Abreu Castello Branco, é irmão do sabio polyglotta dr. Alonso Garcia Adjuto, de gloriosa memoria, do coronel Rodolpho Garcia Adjuto, chefe politico em Paracatú, tendo ainda outros irmãos.

No archivo ecclesiastico não se encontrou o seu baptisterio, julgando-se que tenha perdido, por desleixo do ministro.

Cursou a Academia de Direito de S. Paulo, onde recebeu o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Regressando a Minas, assentou banca de advogado na cidade de Uberaba, onde fundou, pouco depois, o independente periodico—*Lavoura e Commercio*, em que muito se tem distinguido pela robustez de seu talento, tendo a seu lado, como companheiros de imprensa, os distinctos moços Francisco Jardim e Quintiliano Jardim Junior.

Na advocacia vive cercado de numerosos clientes e tem ganho no fôro causas de importancia.

Filiou-se a um dos partidos politicos de Uberaba, a cuja frente se bateu ardorosamente na imprensa periodica.

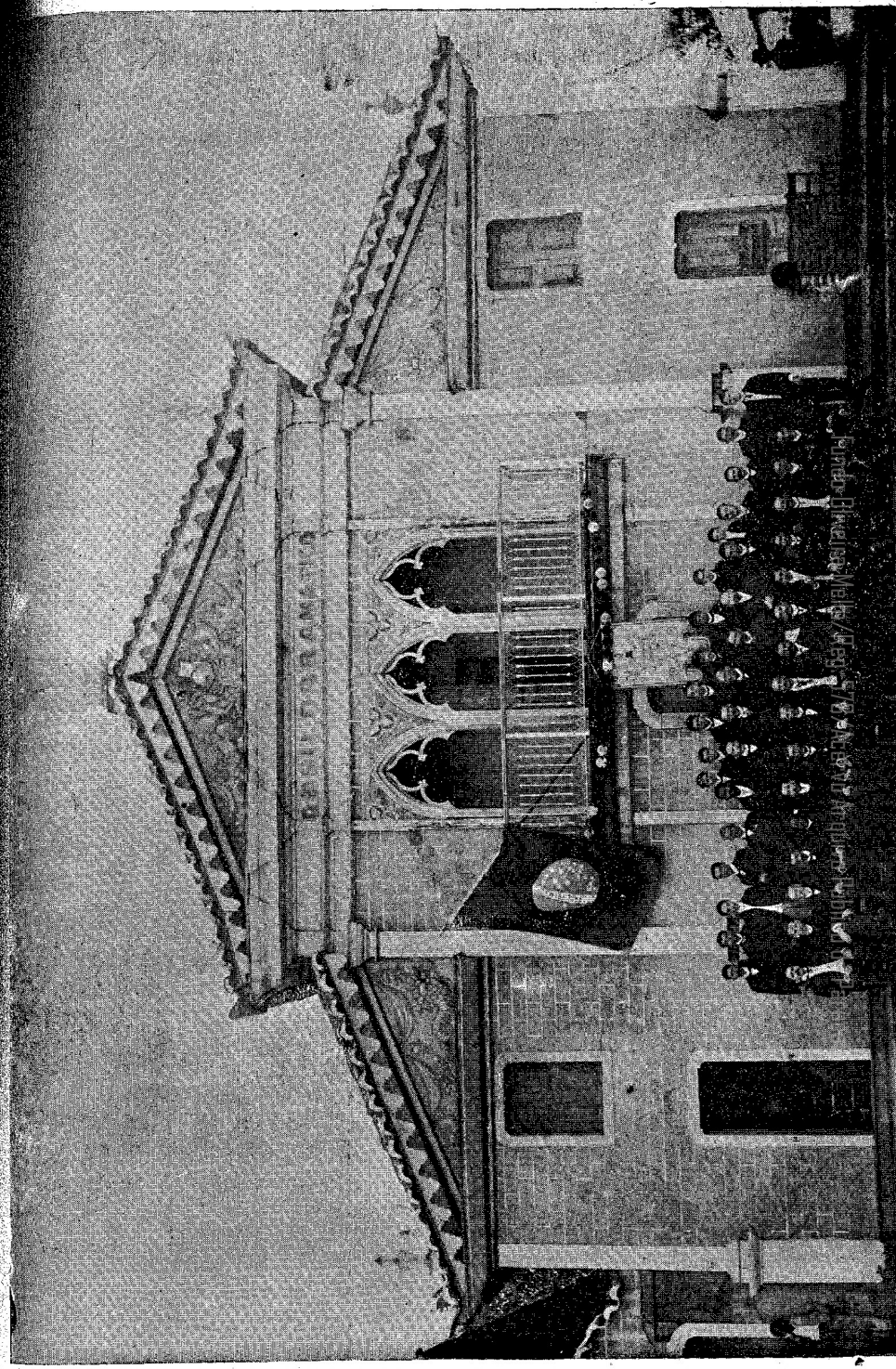
O governo do Estado, tendo retirado de Uberaba o 2º. batalhão de policia ali estacionado, o dr. Adjuto com os seus companheiros de imprensa reclamaram energicamente a volta do alludido batalhão, conseguindo, finalmente, o seu desejo, que era tambem o mesmo da população de Uberaba.

Em 1909 o dr Antonio Garcia Adjuto foi eleito deputado federal pelo sexto districto eleitoral do Estado de Minas, cargo em que se acha, procurando servir a zona que representa do melhor modo possivel.

DR. AMERICO DE MACEDO, ex-prefeito das Aguas de Caxambú

Nasceu Americo de Macedo a 20 de março de 1864, na cidade de Paracatú, neste Estado, tendo como progenitores o cidadão Alexandre Lourenço de Macedo e d. Regosina de Macedo. E' irmão dos abastados fazendeiros e negociantes João Macedo, estabelecido em Paracatú; Alexandre Macedo, estabelecido na cidade de Patrocinio, tendo ainda outros irmãos em Paracatú.

Após um brilhante curso, durante o qual foi collega do principe D Pedro, recebeu, em 1886, a carta de engenheiro civil pela Escola Polytechnica, titulo esse que lhe valeu importante logar na Commissão Constructora da cidade de Bello Horizonte, á qual prestou relevantes serviços, e onde o seu



nome se firmou como profissional competente, trabalhador e consciencioso.

Em 1903 foi eleito deputado estadoal pelo 4º. districto eleitoral. A sua passagem na Camara dos Deputados foi luminosa, com uma serie de feitos que muito honram o seu caracter impolluto, destacando-o pela sua independencia e vasta illustração, guiado por um talento sem jaça.

Foi autor de um projecto que só concedia subsidio aos congressistas nos dias em que comparecessem ás sessões. Essa idéa patriotica não achou echo no seio daquella sabia representação, porém perdurará sempre na mente do povo que vê em s. exa. um dos mais esforçados defensores de seus direitos, sendo tambem um penhor de glorias para o seu fecundo tirocinio legislativo.

Em 1905 foi escolhido para prefeito das aguas de Caxambú, cargo em que se achava até ha bem pouco tempo, e que deixou por motivo de incommodo de saude, transferindo sua residencia para a capital do Estado.

Jose' Rodrigues Barbosa =E' filho do boticario e antigo professor da Escola Normal de Paracatú Maximiliano Rodrigues Barbosa e d. Anna Rodrigues Cordeiro, já fallecidos.

Estudou em Paracatú na escola de latim e philosophia, continuando os seus estudos no Rio de Janeiro, onde se tem distinguido pela sua robusta intelligencia, como jornalista e nos altos cargos de confiança do governo federal, que tem occupado.

Durante muitos annos, escreveu no *Jornal do Commercio* uma secção muito apreciada sobre critica de musica, e teve mais de uma vez, de sustentar varias polemicas sobre o mesmo assumpto. Apezar de não ser formado em medicina, é uma capacidade na sciencia medica, sendo muito consultado.

Ha muitos annos que s. exa. occupa merecidamente o cargo de director de uma secção do Ministerio da Justiça e Negocios do Interior, e foi condecorado com a patente de tenente honorario do exercito.

E' homem bem constituido, robusto e conta 54 annos.

Dr. Henrique Itiberê =Henrique Itiberê, filho de Presciliana de Siqueira Torres, nasceu na cidade de Paracatú a 2 de maio de 1874 Aos 18 annos recebeu o diploma de normalista pela Escola Normal de Paracatú Estudou humanidades em Ouro Preto, Barbacena e S Paulo, onde se matriculou na Academia de Direito. Com boas notas, recebeu o diploma de bacharel, em 1902, pela mesma Faculdade de Direito de S. Paulo. O dr. Henrique Itiberê é um moço de caracter serio,

dotado de muita força de vontade, alliada a um espirito culto e de facil comprehensão.

Dispondo de parcos recursos para alcançar o diploma de bacharel em direito, o seu idéal, teve de lutar com muitas difficuldades. Foi professor publico na cidade de Abre Campos, revisor e noticiarista do *Minas Geraes*. Foi assiduo collaborador d'*O Paracatú*, do *Correio Paulistano* e de outros jornaes E' casado na capital de S. Paulo, onde reside, com a exma. sra. d. Julieta Villela Itiberé, filha do industrial Manoel da Silva Villela e d. Carolina Villela.

Dr. Thomaz Pimentel de Ulhôa.—O distincto medico dr. Thomaz Pimentel de Ulhôa, que gosa em Uberaba de merecida fama, pelos seus trabalhos profissionaes, nasceu em Paracatú no anno de 1845, tendo por pais o coronel Domingos Pimentel de Ulhôa e d. Candida de Mello Ulhôa.

Diplomou-se pela Faculdade de Medicina da cidade do Rio de Janeiro, após um brilhante curso.

Casando-se, fixou residencia na cidade de Uberaba, onde é muito estimado.

Naquella cidade, onde se encontram medicos competentes, verdadeiras notabilidades na pratica da sciencia de Hypocrates, o dr. Thomaz tem se distinguido como notavel e feliz operador, tendo com o seu habil bisturi, realisado delicadas operações cirurgicas e restituido a vida a muitos clientes, firmando, assim, um nome de profissional competente e caridoso, pois reparte com os pobres metade de suas rendas.

E', em Uberaba, prestimoso chefe politico, tendo sido mais de uma vez eleito vereador á camara municipal da mesma cidade, onde é querido de toda a população.

Dr Christiano de Mello Franco — Christiano de Mello Franco, filho de Justiniano de Mello Franco e d. Pulcheria Gonçalves de Mello, nascido a 2 de novembro de 1847 e fallecido a 19 de junho de 1908, foi um illustre paracatuense, que deixou o seu nome gravado nos annaes de sua terra.

Muito intelligente, cursou com grande brilho a Academia de Direito de S. Paulo, sendo diplomado pela mesma Faculdade a 15 de dezembro de 1871. Exerceu por quatro annos o cargo de promotor de justiça, na comarca de Paracatú e foi nomeado juiz de direito da comarca do Patrocinio, cargo que não acceitou.

Foi advogado que gosou de merecida fama.

Houve um facto na sua vida que muito o desgostou, obrigando-o a recolher se a vida privada. Deixou uma das melhores fortunas do municipio para a sua filha Pulcheria de Mello Franco, casada com o sr. Antonio Cordeiro, de nacionalidade portugueza.

*
* *

No desenho e pintura, Paracatú já deu bons cultores dessa sublime arte, sendo os mais notaveis : Sancho Porfirio de Ulhôa, Manoel Gaya e Manoel Maya.

Sancho Porfirio de Ulhôa, que falleceu ha poucos annos, com 70 annos de idade, era filho de Antonio Constantino Lopes de Ulhôa e d. Anna Pimentel Barbosa. Foi illustre professor da cadeira de latim, philosophia e francez de Paracatú, tendo preparado bons alumnos, e de entre elles Guilherme Tell Gonzaga eximio pintor, filho de Valeriano José Gonzaga.

Na pintura o professor Sancho era um artista de gosto delicado, tendo estudado na cidade do Rio de Janeiro. Recordam o seu nome em Paracatú varios trabalhos de pintura, que deixou : *Christovam Colombo aportando ás plagas do Novo Mundo*, *A Deusa da Justiça*, *Jesus no Jardim das Oliveiras* e varios retratos pintados a oleo.

Manoel Maya, filho de Porfirio Rodrigues Gaya e d. Flavia de Mello Gaya, nasceu a 17 de junho de 1867 e falleceu a 10 de abril de 1896 na cidade de Palma, onde era professor publico.

Moço intelligente, diplomou-se na Escola Normal de Paracatú Foi professor da Escola Nocturna, secretario do Partido Republicano, socio da Sociedade Theatral 5 de Janeiro, fundada pelo dr. Tito Fulgencio e dr. Alceu Victor Rodrigues. Retirando-se da cidade, foi nomeado professor publico da cidade de Palma, onde falleceu de febre amarella. Era eximio pintor a crayon e a aquarela, tendo deixado varios trabalhos seus muito apreciados.

Manoel Gaya, filho de Verissimo Pereira Maya e Joanna Pereira Maya, fallecido a 16 de outubro de 1903, com 62 annos de idade, foi bom pintor, bom escultor e bom estatuario, tendo deixado varios trabalhos seus em Paracatú, muito apreciados.

No sentido do desenvolvimento intellectual da actual geração de Paracatú muito se deve aos illustres professores da extincta Escola Normal, cuja falta é assaz sentida para a educação da mocidade. O ensino primario está longe de

preencher essa lacuna; dia virá em que o governo do Estado terá de reconhecer o seu erro e creará novamente as escolas normaes.

Passamos em seguida a dar umas notas sobre os professores que mais se distinguiram, pela sua illustração e de outras pessoas.

Dr Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, de 45 annos de idade, natural de Recife, filho do desembargador José Maria Moscoso da Veiga Pessoa e d. Anna Luiza de Mello Veiga Pessoa, naturaes de Pernambuco, residiu largos annos em Paracatú, onde se casou em 1886 com d. Paulina Loureiro Salazar, filha de Antonio Loureiro Gomes e d. Zenobia Pimentel Barbosa.

Homem de vasta erudição—poeta lyrico, escriptor da escola espiritualista, dramaturgo, comediographo, eximio jornalista, bom jurisconsulto e advogado—muito trabalhou no sentido do engrandecimento intellectual desta terra, o berço de seus filhos.

Occupou em Paracatú elevados cargos de nomeação do governo do Estado e de eleição popular, tendo sido juiz municipal e de orphams, presidente da Camara Municipal, chefe do Partido Demociata, presidente de varias sociedades dramaticas, director da Escola Normal, professor da cadeira de instrucção moral e civica e regente de uma cadeira no Curso de Agrimensura, annexo á Escola Normal.

Foi elle quem elaborou os estatutos da Camara Municipal e as leis organicas complementares.

Como director da Escola Normal deu a esse estabelecimento de ensino nova orientação e elevou bem alto o nome da mesma Escola.

O dr. Pedro Salazar é o maior batalhador da imprensa de Paracatú, sendo fundador de varios jornaes, que redigiu com habilidade, bem como: a «Gazeta de Paracatú», cuja publicação começou a 30 de junho de 1893; a «Gazetinha Popular», 1896; o «Lar Catholico», 1897; o «Operario, 1903-1907.

Organisou em Paracatú a corporação musical *Santa Cecilia* e dirigiu um collegio, que deu excellentes fructos, após a suppressão da Escola Normal.

E' autor de numerosos trabalhos literarios e de bem inspiradas poesias, que foram publicadas no livro—«Flores

Dr. Americo de Macêdo

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Mineiras»,— em cujo prefacio o dr. Pedro Salazar assim se exprime:

«Longe da patria e de um lar querido,
Por lei da sorte o meu viver passei;
Prendido a um laço só do amor nascido
—Longe da patria outra patria amei.

E nesta terra de brilhante historia,
Onde eu luctei pela vida honrada,
Vibrei modesto minha lyra ingloria,
Cantei meus sonhos junto á esposa amada.

Livro que entrego aos vaivens vindouros
—Flores nascidas nesta plaga amiga—
Das letras patrias nos vergeis de louros
Um louro espero que tambem consiga.

Paracatú, 19 de de dezembro de 1894.»

As outras obras do dr. Pedro Salazar são: *Os Dous Amigos*, romance; *A Cruz do Mysterio*, drama original em 1 prologo e 3 actos; o *Almocreve*, drama em 4 actos; *O Pescador de Olinda*, drama em 1 prologo e 3 actos; *Os Anjos do Lar*, drama em 3 actos; *O Solitario ou Vaticinio de uma Virgem*, drama em 1 prologo e 3 actos; *O Genro do Estalajadeiro*, comedia em um acto; *Notas a Lapis*, comedia em 1 acto; *Uma Scena de Arraial*, comedia em 1 acto; *A Mulher*, romance; o *Lar de Rosa*, romance; *A Rainha dos Sonhos*, drama phantastico de sublime inspiração; *Simão Botelho*, comedia; *Revista de Paracatú*; *A Filha do Bandido ou os Phantasmas da Matta de São João*, drama em 1 prologo e 3 actos; *A Rosa do Calvario*, drama em 3 actos; *Yayá*, comedia em 1 acto; *Liberato e Affonso*, romance; *Mudou-se o Tempo*, comedia em 1 acto; *O Laço de Fita*, comedia em 1 acto; *O Voto Livre*, comedia em 1 acto; *A Virgem do Bosque ou o Demonio Arrependido*, comedia em 1 acto; *Licções Elementares de Grammatica Portugueza; Instrucção Moral e Civica*, havendo ainda outros trabalhos que immortalizam o autor.

Hoje o dr. Pedro Salazar reside na cidade do Rio Verde, Estado de Goyaz, onde exerce a profissão de advogado, tendo 8 filhos, e de entre elles o normalista Gastão, professor do grupo escolar da cidade de Araguary. E' muito estimado em Paracatú, onde existe um gremio dramatico com o seu nome.

Padre Manoel de Assumpção Ribeiro, nascido em Paracatú a 7 de maio de 1845, cursou durante 5 annos a escola de Latim e Philosophia do professor Sancho P. Ulhôa e o Seminario Episcopal de Diamantina, onde se ordenou a 7 de junho de 1873.

Foi professor de mathematicas e geographia no mesmo Seminario, vigario em Rio Manso, municipio de Diamantina e de Montes Claros.

Homem intelligente e muito estudioso, possue solidos conhecimentos sobre os diversos ramos de conhecimentos humanos, especialmente mathematicas. Tendo ficado paralytico das pernas, no anno de 1888, voltou para a sua terra natal, sendo, no mesmo anno, nomeado interinamente professor da cadeira de pedagogia e instrucção moral e civica, passando a effectivo, em 1889, por concurso.

Foi diversas vezes director da Escola Normal de Paracatú Permutou com o dr Pedro Salazar a sua cadeira pela de geometria e noções de agrimensura, cargo que exerceu até a extincção da Escola.

Dr Sergio Gonçalves de Ulhôa, filho do capitão Romualdo Gonçalves de Andrade e d. Francelina Gonçalves de Ulhôa, ambos já fallecidos, nasceu em Paracatú a 19 de setembro de 1866.

Iniciou seus estudos no externato, annexo á extincta Escola Normal desta cidade. Seguiu para o Rio de Janeiro, onde estudou preparatorios no Collegio Atheneu Fluminense, dirigido pelo dr. Augusto Ferreira dos Reis. Matriculou-se na Escola de Medicina em 1885 e recebeu o grau de doutor em medicina, em 23 de dezembro de 1890, tendo defendido these, que versou sobre *Forceps*, obtendo a nota—plenamente.

Regressou em janeiro de 1891 para a sua terra natal, onde tem exercido a sua profissão e occupado os cargos de professor de sciencias physicas e naturaes, na Escola Normal, delegado de hygiene e o cargo electivo de vereador da camara municipal.

Foi vice-presidente do directorio do Partido Republicano Mineiro Municipal, desde 1894, assumindo a presidencia, com a morte do presidente effectivo Eduardo Pimentel, cargo que passou ao coronel Rodolpho Garcia Adjunto em abril de 1909.

E' proprietario de um estabelecimento balneario, um dos melhores do Estado, sendo medico caridoso e popular.

O professor Julio Cesar de Mello Franco, filho do dr. Bernardo de Mello Franco e d. Maria Candida Mundim,

nascido a 16 de novembro de 1860, tendo estudado humanidades, obteve licença para abrir pharmacia em Paracatú, sendo pouco depois, nomeado professor da cadeira de francez e de sciencias physicas e naturaes, na Escola Normal desta cidade.

E' considerado o fundador da imprensa de Paracatú, tendo publicado o *Luzeiro*, manuscripto, e depois impresso, no anno de 1882. Mais tarde formou-se em Paracatú uma sociedade anonyma, de que tomou a chefia, publicando *O Paracatú*, no dia 15 de agosto de 1896, e continuou por espaço de dois annos, com o auxilio dos illustres srs. dr. Alceu Victor Rodrigues e Eduardo Pimentel, companheiros politicos.

Secretario da Escola Normal por mais de um decennio, occupou, durante um anno, o logar de director do mesmo estabelecimento, quando 280 alumnos estavam sob a sua inspecção.

Temos diversas vezes ouvido o seu fluente verbo, dissertando sob assumptos diversos, pondo, assim, em relevo, o seu solido preparo intellectual, a par de bons artigos e de bem inspiradas poesias de sua lavra.

O Professor Clarindo de Mello Franco, nasceu a 3 de setembro de 1850, no arraial de S Domingos, suburbio da cidade de Paracatú, em razão das perseguições politicas de que era victima o seu velho progenitor, dr. Bernardo de Mello Franco, chefe do partido liberal naquelle tempo. Iniciou os estudos na escola de latim, francez e philosophia do professor Sancho P. Ulhôa, tambem eximio pintor. Continuou no antigo Collegio de Congonhas do Campo, onde, com proveito, fez os preparatorios que lhe deram ingresso na Escola Polytechnica do Rio. Não concluiu o curso de engenharia porque, vindo a passeio a Paracatú, não mais voltou para o Rio, apezar de ter revelado um talento robusto e de facil comprehensão.

Abriu, na sua terra, um curso particular de portuguez, latim e francez, sendo em 1880, nomeado professor de historia do Brasil, historia universal e economia politica da Escola Normal de Paracatú. Ahi exerceu tambem os cargos de director, secretario e professor substituto de varias cadeiras. A morte veiu encontral-o encanecido pelas lutas inglorias do magisterio, quando professor de historia e geographia da referida escola, cumulando ainda o cargo de director da mesma. Falleceu na noite de 12 de junho de 1907.

Alma de artista, poeta satyrico e jornalista primoroso, deixou varios trabalhos literarios que correm pelos jornaes, a par de inspiradas poesias. Era critico jocoso e mordaz, e, nu-

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

ma simples phrase, definia uma situação, ou caracterisava uma personalidade, fazendo-lhe justa psychologia.

Foi assiduo collaborador d'*O Luzeiro*, d'*O Paracatú*, *Gazeta do Araxá* e *Gazeta de Paracatú*.

Como politico, foi um dos fundadores do Partido Republicano de Paracatú em Junho de 1899, do qual foi secretario.

Deixando viuva e filhos, falleceu pobre, amparado por seu filho Bernardo Caparrucho de Mello Franco, que assim lhe soube testemunhar a gratidão de filho extremoso e educado.

Devemos ao professor Clarindo de Mello grande somma dos nossos conhecimentos, razão pela qual rendemos a elle um preito de admiração e saudade.

O PROFESSOR RENÉ LEPESQUEUR, nascido em Paracatú em 1865, filho de Etienne Lepesqueur e d. Carolina Lepesqueur, iniciou os seus estudos com o professor José Rodrigues Barbosa, que hoje occupa posição saliente no Rio de Janeiro. Seguiu para França, continuando em Pariz os estudos, no Instituto Hortus.

De volta para a sua terra natal, foi nomeado, por concurso, professor da cadeira de francez e inglez do externato annexo á Escola Normal.

Occupou tambem as cadeiras de professor da aula pratica do sexo masculino da Escola Normal e de instrucção moral e civica, e bem assim os cargos de secretario e director da mesma escola.

Excellente professor, deu nova feição ao ensino na aula pratica, adoptando o que viu de melhor na Europa sobre methodos e processos do ensino, tendo preparado optimos alumnos.

Deve-se a elle o modo especial de leccionar nas escolas por muitos professores diplomados pela Escola Normal de Paracatú

O PROFESSOR JULIO ROQUETTE FRANCO, nascido em 1850, filho do escrivão de orphãos Justino Baptista Roquette e d. Marianna Pimentel de Ulhôa, estudou em Paracatú na escola secundaria do professor Sancho Porphirio de Ulhôa, continuou comsigo mesmo os estudos, sendo hoje um dos homens, neste municipio, que mais estuda a lingua portugueza.

Foi professor na Escola Normal, desde o tempo da monarchia, tendo occupado, por concurso, a cadeira de portuguez e literatura, passando depois para a de geographia e cosmographia, na qual ficou em disponibilidade, com a extincção da referida escola.

Foi assiduo collaborador da *Gazeta de Paracatú*, do *Paracatú*, da *Gazetinha Popular* e de varios jornaes, sendo sempre os seus artigos muito apreciados.

Foi orador do Partido Republicano, fundado em Paracatú no anno de 1889, sendo calorosamente applaudido pelas bonitas figuras de rethorica que empregou e franqueza de linguagem nas conferencias que fez no largo do Rosario.

Julio Roquette é tambem habil pintor a crayon e reside em Capim Branco deste municipio, onde se casou com d. Arminda Brochado, filha dos abastados fazendeiros Joaquim Brochado, já fallecido, e d. Margarida Brochado; tendo quatro filhos, e de entre elles, Affonso, de muita esperança, pintor de genio e alumno do Gymnasio Mineiro.

O PROFESSOR ANTONIO LOUREIRO GOMES JUNIOR, filho de Antonio Loureiro Gomes e Zenobia Pimentel Barbosa, nasceu em Paracatú a 27 de março de 1864.

Estudou humanidades no collegio Atheneu Fluminense, dirigido pelo dr. Augusto Reis, passando depois para Barbacena, Ouro Preto e Caraça, nos quaes concluiu os preparatorios exigidos para o curso superior.

Em 1888 foi nomeado, por concurso, professor de mathematicas do externato e bem assim de arithmetica e escripturação mercantil da Escola Normal, cargo que occupou até a extincção da mesma escola, da qual foi director durante 4 annos.

Tem collaborado em diversos periodicos desta cidade e do Triangulo Mineiro.

Foi vereador da camara municipal, tendo sido com o dr. Sergio Ulhôa os principaes propugnadores da construcção do mercado e da installação do Grupo Escolar em Paracatú.

Com a suppressão da Escola Normal, foi aproveitado para occupar o cargo de inspector technico do ensino neste Estado, já tendo servido nas circumscripções do Triangulo Mineiro e de Paracatú

Promoveu nesta cidade a creação do Grupo Escolar, installação e organisação do mesmo por ordem do governo.

Como professor e bom orador que é, tem sabido incutir na mocidade o germen do dever, do civismo e do amor da patria.

DEMOSTHENES RORIZ, filho do tenente Joaquim Ignacio de Mendonça Roriz, naturaz de Santa Luzia, de Goyaz, e de d. Altina de Paula Souza, nasceu nesta cidade em 10 de novembro de 1869.

Cursou as aulas da Escola Normal durante tres annos, não concluindo o curso por molestia. Fez parte do directorio

Fundo Oliveira Mello/Rec. 578/Arquivo Público de Paracatu

do Partido Republicano Mineiro Municipal, sendo, em 10 de setembro de 1895, nomeado promotor da justiça interino desta comarca e nos annos seguintes, até 25 de novembro de 1898, em que foi nomeado effectivo, cargo em que esteve até 29 de julho de 1908, em que foi nomeado director do Grupo Escolar, tomando parte activa na acquisição do predio, adaptação e installação do referido grupo.

Moço illustre, de procedimento exemplar e cumpridor de deveres, vai desempenhando brilhantemente as funcções de director do Grupo Escolar de Paracatú

Josino Neiva, filho de Antonio da Silva Neiva, fazendeiro já fallecido, e de d. Maria de Araujo Silva, nasceu nesta cidade em 15 de fevereiro de 1875.

Cursou a extincta Escola Normal com vantagem, sendo diplomado em 20 de dezembro de 1896, juntamente com Leovegildo de Paula Souza, illustre professor na cidade de Patrocinio.

Foi nomeado professor substituto da 3ª. escola primaria do sexo masculino desta cidade, em 1897, sendo em 9 de junho de 1898 nomeado professor effectivo, de cujo logar foi removido em 5 de agosto de 1908 para o Grupo Escolar de Paracatú

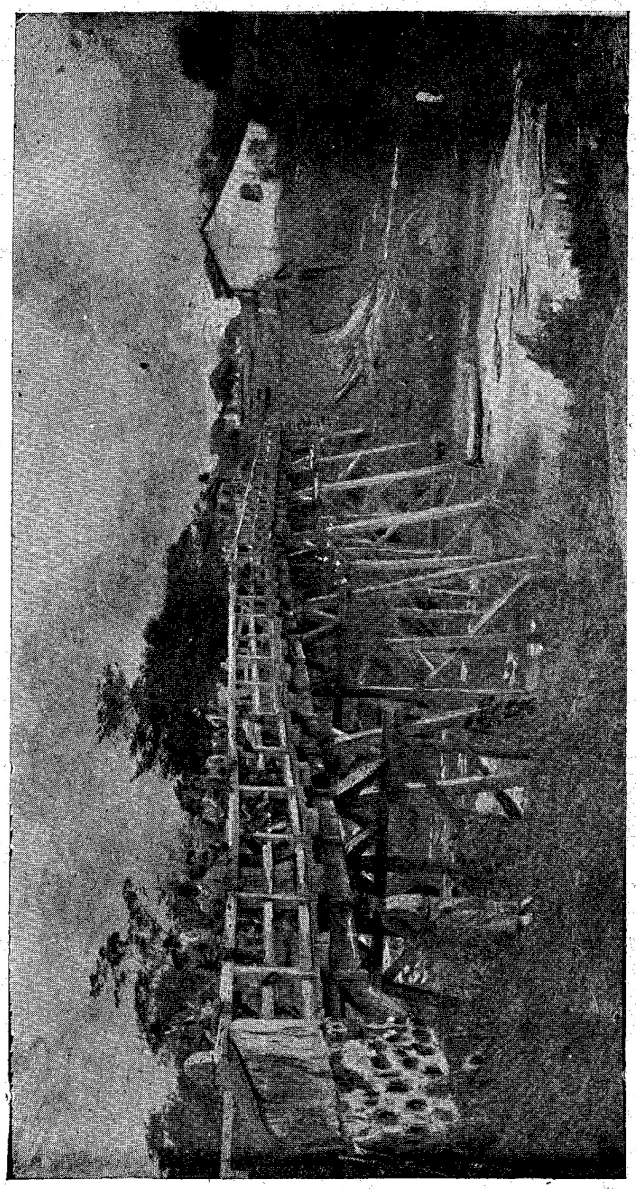
Enthusiasta pela imprensa, tem collaborado nos seguintes jornaes: *O Paracatú*, *O Lar Catholico*, *Gazetinha Popular*, *O Operario*, *Gazeta do Sacramento*, *Correio Catholico* (de Uberaba), *O Municipio* e a *Folha do Povo*, patenteando assim a pujança de sua intelligencia.

Nestorio de Paula Ribeiro, filho de Franklina de Paula Ribeiro, nascido a 28 de setembro de 1872, na cidade de Paracatú, cursou a Escola Normal no tempo do Reg n. 100, até ao 3º. anno, com boas notas.

Tem-se distinguido com seus artigos de collaboração no *Lavoura e Commercio*, no *Municipio*, no *Araguary* e no *Paracatuense*. O seu nome tem apparecido á frente de todas as emprezas jornalisticas da nossa terra. Versado na arte typographica, foi editor do *Paracatú*, da *Gazeta de Paracatú*, da *Rosa ao Lar*, e ultimamente do *Paracatuense*. A mocidade de Paracatú tem encontrado em Nestorio o mestre da bella arte typographica, não sendo preciso vir de fóra da cidade typographos, para os jornaes da terra, como acontece em outras localidades.

E' casado em segundos nupcias com d. Flora Josephina de Sant'Anna, filha do capitão Honorio José de Sant'Anna e d. Maria Maciel de Sant'Anna.

Largando o componedor para tomar a penna, Nestorio



A ponte do Rio Preto no povoado de Capim Branco

FUNDO OLIVEIRA MELLO
ACERVO ARQUIVO PÚBLICO DE PARACATU - MG

tem produzido inspiradas poesias, bem metrificadas. Trasladamos para aqui o seguinte soneto da sua lavra:

O PESCADOR

(AO AMIGO JOÃO CHRYSOSTOMO DA SILVA NEIVA)

Immerso num prazer inebriante,
O joven pescador prepara, rindo,
A linha que de folhas vai tingindo,
Em busca do peixinho saltitante.

Depois... chegando á praia, num instante,
Da cinta tira a faca e vai, sorrindo,
Cortar de verde arbusto um galho lindo,
Ligeiro desfolhando a seu talante.

De calça arregaçada, com presteza,
A isca vai buscar para o peixinho,
Saltando num barranco da deveza;

E, então, quando na agreste singeleza,
A linha vê correr bem de mansinho,
Ao sol mostra brilhando a sua preza!...

BERNARDO CAPARRUCHO DE MELLO FRANCO, nasceu a 22 de agosto de 1880 na cidade de Paracatú, sendo os seus progenitores o professor Clarindo de Mello e d. Theophania de Mello Franco, já fallecidos.

Cursou com brilho a Escola Normal, sendo diplomado a 7 de setembro de 1900

Herdeiro dos dotes intellectuaes do seu velho e saudoso pai, tem revelado possuir uma intelligencia robusta e culta, nos numerosos artigos que tem escripto, de collaboração, no extincto *O Operario* no *Lavoura e Commercio*, de Uberaba, no *Araguary*, no *Jornal do Povo*, de S. Sebastião do Paraiso, no *Minas Geraes*, na *Cidade do Patrocinio* e na *Folha do Povo*, que se edita em Paracatú Fundou nesta cidade uma escola

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

nocturna de primeiras letras, onde muitos serviços tem prestado á mocidade pobre do logar.

E' tambem escrivão de paz, do registro e da delegacia de policia na cidade, sendo funccionario correcto e criterioso.

E' casado com d. Maria Machado de Mello Franco, desde 1902; já conta 3 filhos esse casal.

Anysio Jacintho Botelho, filho do tenente Fortunato Jacintho da Silva Botelho e de d. Candida de Ulhôa Botelho, nasceu em Paracatú a 11 de abril de 1880.

Cursou a extincta Escola Normal, e sendo diplomado no anno de 1899, seguiu para Ouro Preto em 1902, estudando ali os preparatorios e o curso de pharmacia. Em 1905 recebeu o diploma de pharmaceutico, abrindo pharmacia em sua terra natal, em 1906, onde exerce a sua profissão a contento geral

Casou-se com a exma. sra. d. Zelia Porto, filha do dr. Domingos Porto, lente da Escola de Minas, de Ouro Preto.

Moço intelligente e correcto em seus escriptos, tem apparecido o seu nome em varios artigos de jornaes, para os quaes tem collaborado :—*O Operario* e o *Paracatuense* Occupa actualmente o cargo electivo de 2º. juiz de paz do districto da cidade.

Alyrio Carneiro, filho de Elias Carneiro e d. Eudoxia Martins de Mello Franco, nasceu em Paracatú a 12 de agosto de 1875. Cursou a Escola Normal desta cidade e seguiu para Bello Horizonte, estudando ali preparatorios para o curso de pharmacia.

De volta para a sua terra natal, foi nomeado collector estadual deste municipio, cumulando tambem o cargo de collector federal, ficando, mais tarde, sómente com este ultimo cargo, o qual exerce até hoje.

Moço illustre, ardente e correcto nos seus escriptos, tem sido collaborador do *Puracatú*, do *Commercio de Minas*, de Bello Horizonte, da *Epocha*, do *Pharol*, de Juiz de Fóra, da *Gazeta de Uberaba* e do *Operario*. O gremio dramatico «Pedro Salazar», tendo adquirido no Rio de Janeiro material typographico e um prelo para a fundação em Paracatú da *Folha do Povo*, o capitão Alyrio Carneiro foi o escolhido para redactor da merma folha, que appareceu a 24 de fevereiro de 1910, contando muitos collaboradores. Alyrio Carneiro tem produzido algumas poesias satyricas bem metrificadas e excellentes artigos em jornaes. E' influente chefe do *Partido Popular* de Paracatú.

Agenor Torres.—E' filho dos honrados fazendeiros Luiz

176

Vieira de Siqueira Torres e d. Maria Candida Meirelles Torres, já fallecidos, vindo á luz do dia em 20 de outubro de 1878. na cidade de Paracatú.

Iniciou os estudos como collega nosso na extincta Escola Normal desta cidade, passando-se, depois, a cursar o Gymnasio Mineiro em Barbacena, Ouro Preto e a Faculdade de Direito de São Paulo, onde se matriculou.

Acatado por seus collegas que viam nesse moço um amigo sincero e dedicado, uma intelligencia lucida, iniciou elle a sua vida de imprensa, collaborando em diversos jornaes, principalmente no *Treze de Março*, então mantido em Ouro Preto por Theodoro Ribeiro Junior, Felicio Maldonado, Herculano Garcia e outros academicos.

Em obediencia á prescripção medica, que o inhibiu de estudar por dois annos, abandonou a academia regressando á sua terral natal, onde, por algum tempo, residiu, escrevendo para diversos orgãos da imprensa, como: *Lavoura e Commercio*, *O Municipio*, *O Araguary*, *O Operario*, etc.

Voltando novamente para São Paulo, em fins de 1903, ahi fixou residencia, tornando-se membro effectivo das redacções d'*O Rebate* e da *Folha Nova*, diarios daquella capital.

Naquelle jornal militou ao lado de Samuel Porto, Alberto de Azevedo e Benjamin Motta; neste teve por companheiros Garcia Redondo, Sylvio de Almeida e Wenceslau de Queiroz.

Na *Folha Nova* a sua fulgurante penna salientou-se principalmente na polemica que, em prol do feminismo, sustentou com diversos orgãos misogenistas, notadamente o *Jornal do Commercio*, do Pará. Abordou tambem, com proficiencia, assumptos economicos, tendo-se destacado na memoravel campanha da fusão das estradas de ferro Ituana e Sorocabana e Mogyana, em que se revelou fusionista intransigente, vendo finalmente as suas ideias encampadas na grande assembléa de accionistas realisada em Campinas, em 1904.

Vindo a passeio a esta cidade, em 1985, casou-se com d. Enolia Carneiro de Abreu, filha do fazendeiro João Carneiro de Abreu, já fallecido, passando a residir neste municipio.

Em 1907 escreveu um pamphleto—*A' Minha Terra*, sobre administração municipal, revelando conhecimentos administrativos e lançando as bases para a fundação de um partido de largas ideias e uasto descortinio. Tem no prelo um volume de versos—*Cantares*, onde predomina um lyrismo nostalgico e nevoento.

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SAUDADE INFINDA

Rescendendo a baunilha, aurifulgentes, flavas,
Oh comas que ondulas nos dorsos das amantes!
Estes que despendeis, aromas tonteantes,
Espalham-se lethaes por montes e por mares...

Nos peitos juvenis fazeis brotar as lavas
De convulsas paixões, ardentes, delirantes,
Que se estendem fataes, em chammas devorantes,
Trazendo a mocidade em lacinancias cavas!

E quando o homem chega á curva da existencia,
Em que a neve do tempo a fronte lhe moldura,
Obrigando-o a vergal-o ao peso das lembranças,

No seu olhar então sem brilho nem ardencia,
Ainda se reflecte e perennal perdura
A' saudade de vós, aurifulgentes tranças.

AGENOR TORRES.

THEODORO DE OLIVEIRA E MELLO, filho do negociante Candido de Oliveira e Mello e d. Joanna da Silva Neiva, nasceu nesta cidade em 9 de novembro de 1870 e falleceu a 30 de agosto de 1900. Diplomado pela Escola Normal de Paracatú, e sendo dotado de uma intelligencia robusta, caracter serio e impolluto, atirou se ao jornalismo, produzindo excellentes artigos na *Gazeta de Paracatú* da qual foi redactor-chefe, de sociedade com o illustre dr. Pedro Salazar, tendo tambem collaborado na *Gazetinha Popular* e n'*O Paracatú*.

Foi presidente do conselho districtal, inspector escolar municipal, collector estadual, distinguindo-se em todos esses cargos pelo seu procedimento exemplar.

ANTONIO FERREIRA ALBERNAZ, filho de Balduino Ferreira Albernaz e d. Olympia Soares de Almeida, nasceu nesta cidade a 28 de julho de 1873 e falleceu em Araguary a 13 de julho de 1900, onde exercia as funções de escrivão do jury.

Diplomado pela Escola Normal com boas notas em seus exames, appareceu na imprensa periodica com os seus artigos muito apreciados, collaborando n'*O Paracatú*.

Escreveu um bonito conto que se passa no arraial de São Domingos, intitulado—*Os Dous Amigos*, que foi publicado naquelle jornal.

Foi professor publico primario, no districto de Guarda-

Dr. Afranio Ottingy de Mello Franco

DEPUTADO FEDERAL

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Mór, professor publico da escola nocturna da cidade de Paracatú, escrivão do jury em Araguary onde falleceu.

*
* *

Por falta de dados deixamos de tratar de varios paracatuenses illustres que residem fóra da cidade.

*
* *

Concluimos aqui a Memoria Historica de Paracatú, trabalho que emprehendemos sem cor politica, contribuido com esta somma de esforços para reviver as glorias amortecidas da nossa terra natal.

A semente está lançada; compete a outro filho de Paracatú corrigir os innumeros erros que se encontram neste tosco trabalho.

Espero que o publico, desculpando as faltas e razuras, receba com carinho a Memoria Historica de Paracatú.

FIM

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Publico de Paracatu

SUPPLEMENTO
DA
Memoria Historica de Paracatú

DOCUMENTOS IMPORTANTES

TRASLADAMOS PARA AQUI ALGUNS DOCUMENTOS ENCONTRADOS NOS LIVROS MANUSCRIPTOS DA CAMARA MUNICIPAL DE PARACATÚ.

(Do Copiador de officios ás folhas 40) : Illmos. Srs.,— A Camara Municipal da Villa de Paracatú, leva ao conhecimento de Vossas Excellencias o autographo da Representação que a requerimento dos Povos do Districto do Patrocinio, apoiado pelo respectivo Juiz de Paz, elevou á Augusta Assembléa Geral Legislativa para a creação de hum Julgado naquelle Districto, desmembrado do de São Domingos do Araxá, servindo de Limites de Divizão os Rios Quebra Anzol e Paranaiba, antholhando a commodidade da administração da Justiça. Deus Ge. a VV. Excias. Salla da Camara Municipal da Villa de Paracatú do Principe, em Sessão Extraordinaria de 20 de Maio de 1831. Francisco Antonio de Assis, Antonio Carlos Soares de Souza, Antonio Lopes de Oliveira, Joaquim Pimentel Barbosa, Miguel Alves de Souza, Alexandre José Pereira de Castro.

Segue o autographo no mesmo theor, aos Augustos e Diguissimos Srs. Representantes da Nação.

Do mesmo livro, folhas 62 :—Exmo. Sr. A Camara Municipal da Villa de Paracatú do Principe, em cumprimento do officio do Predescesssor de V. Exa., de 31 de Janeiro de 1831, que, em observancia da Determinação de S. M. O Im-

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

perador, mandara informar sobre a representação do Conselho Geral da Provincia de Goyaz, que pretende a creação de uma nova Camara nos dous Julgados de Dezemboque e Araxá, para ser Annexada de novo á dita Provincia; tendo ouvido o parecer de uma commissão, (que a este acompanha por copia incluza) e com elle conformando-se, julga tal pretenção não ter logar pelos motivos alli expendidos, e athé pela repugnancia dos povos d'aquelles Julgados, que, com razão e justiça tem requerido a independencia total daquella Provincia, anomalia da arrecadação das Rendas Publicas, e assim exija a commodidade dos mesmos, que tendo recair debaixo do jugo de uma administração gravosa, tem exercitado o direito de petição que lhes compete

A criação intempestuosa de Comarca Goyana naquelle Districto, digo, naquelles Julgados, nada mais é senão pilulas douradas, com que se pretendia embair aquelles Povos, pois que, de certo, não são ainda aptos aquelles Julgados.

Quanto, porém, a dos dous Julgados nas freguezias de Uberaba e Rio das Velhas, são convenientes para mais comoda administração da Justiça, bem como de outro no Arraial do Patrocinio, ou Carabandella, como já representou esta Camara Municipal da Villa do Paracatú. Deus Guarde a V. Exa. Salla da Camara Municipal da Villa do Paracatú, em Sessão extraordinaria, de 9 de Setembro de 1831.—Illmo. e Exmo. Sr. Manoel Ignacio de Mello e Souza, Presidente desta Provincia de Minas Geraes.—Francisco Antonio de Assis,—O Vigario Joaquim de Mello Franco,—Miguel Alves de Souza,—Antonio Lopes de Oliveira,—Antonio Joaquim Ribeiro.—Eu Secretario o escrevi e assignei. Joaquim de Mello Franco Bueno.

Discriminação dos antigos Julgados ou Termos e divisão das Comarcas da Provincia de Minas Geraes. «Do copiador de officios, paginas 175 e 176» :—Copia—O Presidente da Provincia de Minas Geraes em Conselho, e em execução do disposto no Codigo do Processo Criminal resolve :

Art. 1º. São conservadas as Villas e Julgados actuaes com as seguintes alterações :

§ 1º. He erecto em villa o Julgado do Salgado, á qual se reune a Villa de S. Romão para formar hum Conselho de Jurados.

§ 2º. Supprime-se a Villa de Caethé creando-se outra no Arraial, e Freguezia da Itabira de Matto Dentro, e comprehendendo o respectivo termo todo o territorio do antigo Municipio. Exceptua-se, porém, a Parochia de

Caheté com o Curato do Soccorro, que ficão pertencendo ao Termo de Sabará, e o Curato da Conceição do Rio acima, que fica pertencendo ao Termo do Ouro Preto.

§ 3º. O Termo da Villa de Itabira, limitando-se com o da Villa do Principe se extenderá além do Rio Santo Antonio na parte do Arraial do mesmo nome, mais duzentos passos além das cazas existentes, onde se porão marcos, e balizas duraveis.

§ 4º. O Julgado da Barra do Rio das Velhas, comprehende somente a Freguezia do mesmo nome, menos o Curato de S. Gonçalo da Taboca, e a Villa de Formigas, a Freguezia novamente creada. Este Julgado fica reunido a Villa de Formigas para formar hum Conselho de Jurados.

§ 5º. A Villa de Curvello comprehende no seu Termo o Curato de S Gonçalo da Taboca.

§ 6º. O Termo da Cidade de Marianna fica pertencendo o Curato de Santa Ritta do Turvo.

§ 7º. Ficão pertencendo ao Curato da Madre de Deus do Termo da Villa de S. João D'El-Rei, todos os moradores nas margens do Rio Grande, Termo da Villa de Maependi da Aiuruoca, tendo por divisa, ou limites o Rio da Aiuruoca da sua barra até a ponta da serra dos Dois Irmãos, e desta até a ponta da serra dos Dois Irmãos, e desta até o Ribeirão Capivary, e por este até a sua entrada no Rio Grande, ficando por tanto tudo o que resta da referida serra entre os Rios pertencendo a aquelle Termo de S. João d'El-Rei.

§ 8º. Todos os outros termos, e Julgados continuão a ter a mesma extensão, e divisas.

Art. 2º. A Provincia de Minas Geraes he dividida em nove Comarcas, e são as seguintes :

§ 1º. A Comarca do Ouro Preto comprehendendo os Termos da Cidade do mesmo nome, da de Marianna, e da Villa de Queluz.

§ 2º. A Comarca do Rio Parahibuna comprehendendo os Termos das Villas de Barbacena, Baependi, e Pomba.

§ 3º. A Comarca do Rio das Mortes, comprehendendo os termos das Villas de S. João, São José, Lavras do Funil, e Tamanduá.

§ 4º. A Comarca do Rio Sapucahy comprehendendo os Termos das Villas da Campanha, Jacuhi e Pouso Alegre.

§ 5º. A Comarca do Rio das Velhas comprehendendo os Termos das Villas de Sabará, Itabira, e Pitanguy.

§ 6º. A Comarca do Serro comprehendendo os Termos das Villas do Principe, Tejuco, ou Diamantina, e Curvello.

§ 7º. A Comarca do Rio Gequitinhonha comprehen-

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

dendo os Termos das Villas de Minas Novas, e Rio Pardo.

§ 8º. A Comarca do Rio Paracatú comprehendendo os Termos das Villas de Paracatú, Araxá, e Julgado do Dezemboque.

§ 9º. A Comarca do Rio de S. Francisco comprehendendo os Termos das Villas de Formigas, S. Romão, Salgado, e o Julgado da Barra do Rio das Velhas.

Art. 3º. As Camaras Municipaes das Villas, que comprehenderem Julgados proporão para Juizes Municipaes, e de orphãos, não só das mesmas Villas, mas dos Julgados respectivos.

I. C. do Ouro Preto em 30 de Junho de 1833:—Manoel Ignacio de Mello e Souza.—Está comforme—Luiz Maria da Silva Pinto,—Official maior da Secretª. no empedimto. do Secretario do Governo.

Do livro manuscripto—Correspondencia activa da Camara Mnnicipal de Paracatú—ás folhas 19 e 20, extrahimos a seguinte copia:

Illmos. Exmos. Srs. A' Camara Municipal desta cidade de Paracatú foi dirigida uma representação assignada pelos mais importantes habitantes do districto dos Alegres, em que, assignalando os valiozos motivos, pelos quaes reclamão a revogação, ou modificação da Lei Provincial, que desanexou deste Municipio o referido Districto dos Alegres para com elle constituir o Municipio de Patos, que a dita Lei creou, pedem, que esta Camara eleve a Vossa illustrada consideração essa manifestação geral dos habitantes desse Districto, e auxiliando-os em tão justo pensamento, ennuncie a sua opinião a cerca da medida Legislativa, que elles supplicão. Guiada pelas ponderosas razões, que allegam os habitantes do Districto dos Alegres. e profundamente convencida, de que satisfaz aos legitimos interesses deste Municipio, a Camara Municipal ao passo que tem a honra de submetter a vossa sabia apreciação a representação, que junta vos envia, não só toma a liberdade de chamar a vossa imparcial attenção sobre esse assumpto, como vos pede licença para respeitosamente emittir o seu Juizo a cerca dessa materia, declarando-vos, que praticareis mais um acto de Justiça, deferindo favoravelmente essa Representação; por quanto, se, além das reflexções produsidas pelos Representantes, e relativas aos seus commodos, e transacções commerciaes, habitos, costumes, nexos de familia, longa e constantemente contrahidos, e sempre entretidos, razões topographicas, que estão ao alcance de todos, facilidade de communicações, e pelo menos egual-

dade de distancia com a vantagem de encontrarem apenas, os habitantes em seu tranzito para esta Cidade um rio com varios portos, e canôas, quando para Patos teem de atravessar differentes ribeirões caudalosos, insalubres, sem pontes, e invadeaveis na estação chuvosa, em factos de divisões territoriaes deve-se ligar a maior importancia aos beneficios reaes, que dellas nascerem, e á vontade dos povos, que nellas ficão comprehendidos, em face de tão franco pronuciamento desses habitantes, que, expremindo seus dezejos, produzem razões legitimas de conveniencia publica, e particular, em que elles se assentam, vós, Illmos. e Exmos. Snrs. revogando, ou modificando, como pedem, o acto Legislativo, que tão seriamente os offende, fareis mais um grande e justo beneficio publico á este Municipio, já tão mal consultado em diversas medidas de estatistica, evitando de mais causas futuras de conflictos, e pertubações, que soem apparecer entre os moradores de um Districto, que se encorpora a qualquer Termo, e os do lugar, que os absorve, quando essa anexação é por aquelles reputada opposta aos seus interesses publicos, e privados.

A Camara Municipal desta Cidade, pois, confiada no espirito de justiça e de imparcialidade, que vos distinguem, espera, que, assentindo ao que rasoavelmente implorão os habitantes do Districto dos Alegres, attendereis á sua supplica, demonstrando por mais este acto de justiça, que a Camara Municipal desta Cidade antecipa-se em agradecer-vos, a solicitude, com que encaraes as verdadeiras necessidades da Provincia.—Deus guarde a V V. Exmas. como é mister.

Sala das Sessões da Camara Municipal da Cidade de Paracatú, 10 de Julho de 1867.—Illmos. e Exmos. Snrs. Deputados á Assembléa Provincial, desta Provincia de Minas Geraes—João de Pina e Vasconsellos.—O Conego, José de Moura Barbosa.—Francisco Pereira Mundim—Alexandre Lourenço de Macêdo.—Porfirio Rodrigues Gaia.—Bernardino de Faria Pereira.

Está conforme.
O Secretario—J. L Affonseca.

Na Sessão ordinaria da Camara Municipal de Paracatú, sob a presidencia do Sr. Mello Franco Bueno, no dia 16 de Julho de 1833—«Leu-se outro officio do Juiz de Paz do Districto do Rio Preto transmittindo a Camara as listas dos Cidadãos Guardas Nacionaes do Serviço Ordinario e de Reserva. Procedeu-se a Divisão em duas Companhias, ficando designado para lugar da parada da primeira, o Largo da

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Capella de S. Antonio do Boqueirão, e para a parada da segunda, atraz da mesma Capella »

Terceira Sessão ordinaria do dia 9 de Agosto de 1840. Presidencia do Sr. Mello Franco Bueno. Presentes os Srs. Vereadores Barbosa, Leite de Faria, digo, Faria Leite, Mendonça Franco, Souza Gonçalves, Roquette Franco e Souza Machado. O Sr. Presidente declara aberta a Sessão Sendo lida a Acta antecedente, foi approvada. O Sr. Presidente fez ver que tendo recibido officialmente a Lei Provincial *Nº. 163* elevando esta Villa a Cathegoria de Cidade com a denominação de Cidade de Paracatú, por isso convocára a Camara, para se publicar a referida Ley. E assim se deliberou. Em consequencia procedeu-se a leitura da mesma Ley, e lavrou-se no Livro competente o Auto da Criação, havendo-se assim pr. Installada a mesma, depois de ter sido publicado pelo Sr. Presidente, que estava Installada a Cidade de Paracatú Levantou-se a Sessão. Eu Joaquim Manoel Pereira Pinto, Secretario da Camara a escrevy.

Sessão extraordinaria do dia 4 de Janeiro de 1843. Presidencia do Sr. Pimentel.

Achando-se presentes 5 Senhores Vereadores, Moraes, Oliveira, Pina, Carvalho, e Moraes, o Sr. Presidente abriu a Sessão, sendo lida a acta antecedente, que foi aprovada.

O senhor presidente fez ver a Camara que o motivo de a convocar extraordinariamente era para fazer a leitura de um Officio do Major de Linha Marianno Joaquim de Siqueira Commandante das Forças Legaes estacionadas nesta Cidade, acompanhado da Ordem do dia, e varias Portarias do Exmo Presidente da Provincia, e tambem de varios Titulos Conferidos aos Cidadões nelles nomeados para occuparem os Cargos Publicos e serem juramentados e empossados.

Leu-se hum Officio do Major de Linha Marianno Joaquim de Siqueira Commandante das Forças Legaes estacionadas nesta Cidade com o fexo de 3 do Corrente, acompanhado da Ordem do dia 26 do mez p. p. em que teve lugar a entrada das mesma Forças nesta Cidade. Ficou inteirada a Camara, e deliberou que se fizesse menção na Acta de que foi recebido o seu Officio com especial agrado, respondendo-se-lhe neste sentido, louvando seu patriotismo, adhesão e fidelidade a Sua Magestade, O Imperador, bem como sua reconhecida pericia no exercicio das suas respectivas funçõens, e que outro sim levam ao conhecim^to. do Exmo. Governo da Provincia, e do Commandante das Armas Copias das respectivas penas.

Creação de uma linha de correio no Arraial de S. Sebastião de Uberaba e de outra linha no Arraial de S. Domingos do Araxá.

No Livro de Ordens da Camara Municipal da Villa de Paracatú do Principe, com data de 8 de Julho de 1831, se encontra, ás folhas 34 e 35, o seguinte documento :

A Camara Municipal desta Villa tomando em consideração huma representação que lhe dirigio o Padre Antonio José da Silva, vigario da Freguezia de S. Antonio e S. Sebastião de Uberaba, propondo hum Correio de communicação entre a dita Freguezia, e a Villa de S. Bento do Tamanduá, e offerecendo-se ao pagamento da despeza, que por ventura exeder á receita no primeiro anno de ensaio ; estabelece o referido Correio, prevalecendo-se do Art. 25 do Cap 4º. do Regulamento Geral dos Correios, mandado executar por Decreto de 5 de Março de 1829 e me imcumbe de dar as necessarias instrucções bazeadas nos principios do dito Regulamento. «Art. 1º. Haverá huma Administração no Arraial de S. Antonio, e S Sebastião de Uberaba, e outra no Arraial de S. Domingos do Araxá, cujos Administradores serão nomeados interinamente, pelos Fiscaes, e não vencerão ordenado algum.alem de doze por cento, 12 % do rendimento, que arrecadarem a beneficio das despezas que que tiverem de fazer com o expediente. Art. 2º. Os mesmos Fiscaes empregarão todos os seus desvelos para que o giro do Correio ande sempre em regularidade, e a entrega das cartas se faça em prompto, e com exatidão, podendo suspender immediatamente o Administrador que for convencido de ter offendido por alguma forma a inviolabilidade do segredo das cartas garantidas no Art. 179 § 27 da Constituição, fazendo a necessaria participação ao Juiz de Paz respectivo no caso de haver criminalidade para proceder na forma da Lei do Imperio, e dando ao mesmo tempo conta de tudo a Camara, ou a seu Presidente.—Art. 3º Fica a cargo de cada hum dos Administradores toda a escripturação de sua respectiva Administração, de que sarão egualmente Thezoureiros —Art. 4º. As contas da Administração, serão prestadas a quem a Camara determinar no tempo, e pela maneira que o julgar conveniente.—Art. 5º. Haverão as malas, que forem necessarias, e estas andarão fexadas com cadeado, e alem disso lacradas, Selladas com o Sello das Armas do Imperio —Art. 6º. Serão as partidas do Correio tanto da Uberaba, como do Tamanduá nos dias 5, 15 e 25 de todos os mezes, exeptuado o de Fevereiro, em que serão a 4, 14 e 24.—Art. 7º. As chegadas a Uberaba e ao Tamanduá serão sempre a 3, 13 e 23, e ao Araxá em progressão para

Fundo Oliveira Mello/Reg. 578/Acervo Arquivo Público de Paracatu

a Villa do Tamanduá em 7, 17 e 27, e em regressão para o Uberaba em 10, 20 e 30, intendendo-se como indispensavel a alteração no mez de Fevereiro. Art. 8º. Quatro estafetas, que por seu turno conduzirão as malas serão para isso justos, e se dará a cada hum a quantia de quarenta, e oito mil reis annuaes, que serão pagos a trimestres descontando-se nesta quantia ao Estafeta, que der cauza, qualquer despeza, que seja necessario fazer-se, para que não pare o regular andamento do Correio. Art. 9º As dispezas das duas Administraçones serão feitas dos rendimentos do Municipio pelos respectivos Fiscaes, que se achão para isso authorizados, os quaes se intelligenciarão, quando conveniente for, e se prestarão mutuos soccorros para as ditas despezas. Art. 10º. Quando aprover á Camara antes, ou no fim deste primeiro anno de ensaio, que terá principio no mez de Fevereiro p. futuro se exijirá do Vigario Antonio José da Silva o contingente, que se obriga a prestar no caso das rendas, não equivalerem a dispeza. Art. 11º. Considerão-se do Arraial do Uberaba, ao Araxá duas distancias, e deste athé a Villa do Tamanduá trez: pelo que huma Carta que tenha o pezo de duas oitavas pagará do primeiro ao ultimo ponto 50 reis; do primeiro ao segundo 20 reis, e do segundo ao ultimo 30 reis, havendo augmento na parte da Tabella—A.—Os Estafetas serão sempre guiados pelo Administrador do Uberaba, e trarão no chapéu huma chapa de figura oval amarella com a legenda—Correio do Uberaba. Poderão usar nas viagens de armas offensivas, e deffensivas, e serão izentos de todo os cargos publicos na forma do Art. 89 do Regulamento Geral.

Fim do supplemento

Indice dos Capitulos

Capitulo I	PAG.	1
Capitulo II	»	5
Capitulo III	»	8
Capitulo IV	»	14
Capitulo V	»	20
Capitulo VI	»	25
Capitulo VII	»	28

SEGUNDA PARTE

Capitulo I	PAG.	34
Capitulo II	»	37
Capitulo III	»	42
Capitulo IV	»	51
Capitulo V	»	56
Capitulo VI	»	63
Capitulo VII	»	71
Capitulo VIII	»	84
Capitulo IX	»	99
Capitulo X	»	104

Indice das Gravuras

Prof. Olympio Gonzaga	PAG.	I
Vista geral de Paracatú	»	1
Cachoeira do Rio Preto.	»	10
Grupo Escolar de Paracatú	»	20
Alumnos do prof. Olympio Gonzaga.	»	30
Rua do Avila.	»	40
Dr. João Emilio de Rezende Costa.	»	50
Rua de Goyaz	»	60
Eduardo Pimentel	»	70
Mercado e Paço Municipal	»	80
Dr. Affonso Arinos de Mello.	»	84
Dr. Alonso Garcia Adjuto	»	90
Dr. V M. de Mello Franco	»	100
Gremio Pedro Salazar	»	110
Dr. Americo de Macêdo.	»	114
A ponte do Rio Preto	»	120
Dr. Afranio de Mello Franco	»	124

Reg. 578/Acervo Arquivo